FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 457

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo de Saigão opõe-se a negociações para a paz no Vietnam

—afirma um jornal americano

GARDEN CITY, 28 — (F. P.) — O «Long Island Daily News» publica hoje um artigo em que Clayton Fritchey, que foi conselheiro de Adlai Stevenson, antigo chefe da delegação dos Estados Unidos na O. N. U., afirma que o primeiro-ministro do Vietnam do Sul, general Nguyen Cao Ky, se opõe terminantemente a qualquer negociação destinada a pôr termo á guerra no Vietnam.

O autor deste artigo, que tem sempre desempenhado papel importante nas esferas democráticas

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O essencial e o acessório

No nosso tempo, a eclosão da guerra e a salvaguarda da paz estão condicionadas pela natureza e evolução das relações russo-americanas. Os conflitos locais, as guerras subversivas, a agitação endémica, alimentam-se da rivalidade dos dois grandes. Quando estes, para acautelar os seus interesses, são obrigados a fazer políticas paralelas, os focos de incêndio, ateados em diversos pontos do Globo, extinguem-se. É no cenário das Nações Unidas que se preparam essas operações diplomáticas. Os casos do Suez e da guerra indo-paquistanesa são exemplos típicos desse paralelismo. A crise cubana e a guerra do Vietnam iluminam, com luz reveladora, a actual situação. A primeira levou à confrontação directa das duas potências nucleares, as quais não desejam reincidir. A última continuará até que russos e americanos encontrem a forma de lhe pôr termo.

Este estado de coisas tem a sua expressão no tratado de Moscovo para a cessação das experiências atómicas na atmosfera, cujo complemento deve ser o tratado para evitar a proliferação daquelas armas. As tentativas feitas em 1965 para o negociar, em Genebra, malograram-se. O seu reatamento será o sinal do restabelecimento do clima criado em seguida à crise cubana. Tendo em conta as repercussões dessa crise, negociou-se o tratado de Moscovo. Terá o mundo de suportar uma provação idêntica para que seja negociado o tratado que evite a proliferação das armas nucleares? Esta interrogação só será respondida quando a União Soviética e os Estados Unidos reconhecerem que no Vietnam não estão em causa os seus interesses vitais.

FUNERAL GRÁTIS PARA OS MOTORISTAS EMBRIAGADOS VÍTIMAS DE ACIDENTE NO DIA 31

BURLINGTON (Vermont), 28 — (A. N. I.) — O jornal «Free Press», de Burlington, oferece funeral grátis aos motoristas embriagados que morrerem na véspera do Ano Novo, nas estradas.

Os candidatos a esta regalia devem notificar o jornal por volta das 16 horas (21, T. M. G.) de 31 de Dezembro de que tencionam beber e conduzir nessa noite.

É o quinto ano consecutivo em que o «Free Press» faz tal oferta destinada a lembrar o perigo da condução em estado de embriaguez.

O jornal informou que, no ano passado, houve 39 candidatos ao funeral grátis, incluindo quatro habitantes da Austrália, que se inscreveram por telegrama.

Até aqui, o «Free Press» ainda não teve que pagar qualquer funeral.

O conjunto do Parlamento e da Abadia de Westminster, na capital britânica. À direita do Big Ben, podem ver-se as torres da abadia

COMEMORA-SE EM INGLATERRA O NONO CENTENÁRIO DA ABADIA DE WESTMINSTER

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — A Abadia de Westminster, onde se realizam as coroações e os casamentos reais, relicário da Inglaterra e na qual repousam aqueles que fizeram a Inglaterra grande, inicia hoje as cerimónias comemorativas do nono centenário da sua fundação.

A rainha Isabel II e o príncipe Filipe, presidindo a uma solene congregação, inauguram as cerimónias na abadia, exactamente 900 anos depois da sua consagração.

Os ingleses vão comemorar o aniversário de muitas e variadas formas.

A Abadia figura sempre em lugar de relevo nas visitas turísticas a Londres. Mas, em 1966, calcula-se que o numero de visitantes aumente de tal forma que entrará em vigor um regulamento de tráfego de peões em um só sentido e o interior da Abadia será iluminado á noite por holofotes.

Para comemorar o aniversário, a Casa da Moeda vai cunhar medalhas de ouro, prata e bronze e os Correios lançam emissões especiais.

Foi o rei Eduardo, o Confessor, quem mandou construir a primeira Abadia. Nesse tempo, o edifício erguia-se na pantanosa ilha de Thorney e Londres ficava ainda longe, para leste.

O rei morreu poucos dias depois da consagração do templo e ali foi sepultado — o primeiro dos 17 soberanos que repousam sob a grande mole de pedra.

Descoberta dos túmulos de dois faraós

CAIRO, 28 — (F. P.) — Foram descobertos ontem, perto de Sakkara, nos arredores do Cairo dois túmulos de faraós do Império Antigo.

Em câmaras abertas na rocha e ornamentadas com baixos relevos e pinturas bem conservadas de cenas da vida quatodiana, foram encontradas também muitas múmias em bom estado de conservação.

O afundamento da plataforma de prospecção

HOMENS-RÃS TENTAM DESCOBRIR AS RAZÕES DO DESASTRE

LONDRES, 28 — (F. P.) — A rapidez e a eficácia dos serviços de salvamento permitiram limitar o numero de vítimas (5 mortos e 8 desaparecidos) ao afundar-se, no Mar do Norte, a grande plataforma de prospecção de gás «Sea Gem». Dos 32 homens a bordo foram salvos 19.

Homens-rãs procuram agora apurar as causas do desastre. A hipótese mais consistente é a de que cederam dois dos 10 pilares que sustentavam a plataforma, de 5600 toneladas, por efeito das violentas marés. A «Sea Gem» valia dois milhões e meio de libras (cerca de 200 mil contos) e encontrava-se no seguro. O desastre vai atrasar de alguns meses os trabalhos de prospecção da bolsa de gás natural localizado pelo «Derrick», a 40 mi-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

O LUGAR ONDE

Os argentinos mostram-se preocupados com a celebração do Natal à maneira da Europa, segundo a tradição e os costumes usados no Velho Continente. Não se pode comemorar o Natal, dizem eles, com 30º centígrados à sombra como se estivéssemos no Inverno, do mesmo modo que o comemoram os países europeus, de harmonia com o clima de que gozam. E' preciso, portanto, «argentinizar» o Natal, abolir nas comemorações festivas a indumentária pesada, adoptar trajos leves próprios da estação e, sobretudo, simplificar as ementas clássicas, substituindo os alimentos ricos em proteínas e hidratos de carbono por outros que se conciliem com o calor tropical, como saladas frias, fruta e gelados. Com efeito, embora o Natal seja uma festa de toda a Cristandade, quer se situe no Equador, quer se expanda no círculo polar árctico, não se compreende, em boa verdade, que as celebrações festivas não se adaptem ao clima de cada país onde decorrem. Não faz sentido, por exemplo, lançar uma camada de parafina sobre um presépio para fingir de neve num país tropical, onde as bagas de suor correm pelas faces rosadas do Menino Jesus, que noutros países treme de frio e precisa do bafo quente da vaquinha e do burrinho para diminuir o desconforto de um berço de palha improvisado no mais humilde dos estábulos de Belém. Em face desta disparidade climatérica, não seria de todo despropositado que nos presépios argentinos se instalassem ventoinhas eléctricas para aliviar os efeitos do calor que aflige os protagonistas da Natividade.

A defesa e o desenvolvimento são os principais objectivos da política financeira para 1966

O Ministério das Finanças trouxe agora ao conhecimento publico, precedido do tradicional relatório justificativo, o diploma e os quadros de numeros que vão orientar a execução do Orçamento Geral do Estado em 1966. Continua aquele departamento fundamental da Administração, agora sob a direcção do sr. dr. Ulisses Cortês, a obedecer, como expressamente se afirma, ás «opções essenciais das ultimas gerências: defesa da integridade nacional e intensificação do desenvolvimento económico do País» e a filiar-se nos «grandes princípios da restauração financeira». Nessa conformidade, o Orçamento manter-se-á em equilíbrio firmemente consolidado no ano próximo, apesar do acréscimo das despesas totais para 17 410 milhares de contos (mais 671 mil do que em 1965), ao mesmo tempo que se pretende através dele intensificar a acção prometedora do Estado em todos os domínios económico-so-

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

JUVENIL
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

A Associação dos Arqueólogos Portugueses reuniu-se, ontem, numa sessão em que o eng.º Octávio da Veiga Ferreira apresentou uma comunicação sobre «Alguns achados arqueológicos», começando por referir-se aos pendentes «canelados» da Gruta das Salemas, comparando-os com os encontrados em Espanha, como os de Barranc del Castellet, Cueva de La Pastora, Torre Manzanas, etc. O eng.º Veiga Ferreira apresentou, seguidamente, as joias de ouro do Bonabal (Torres Vedras), constituídas por um bracelete penanular e uma série de hélices de ouro. Por ultimo, foram apresentadas duas fotografias de uma estatueta em bronze, pertencentes a Jorge de Almeida Monteiro, ao Bombarral, que informou ter a estatueta sido encontrada nas Caldas da Rainha e vendida para Espanha. Parece representar um Neptuno ou talvez um Hércules. As fotografias estão a ser estudadas pelos srs. dr. Fernando de Almeida, Jorge de Almeida Monteiro e eng.º Veiga Ferreira.

A MORTE NO ELÉCTRICO

Seguia ontem num eléctrico o sr. Alberto de Sousa Dias, proprietário, de 80 anos, morador na Rua dos Poiais de S. Bento. O carro circulava, na altura, pelo Largo da Misericórdia. A correr foi levado ao Hospital de S. José, mas em vão. Chegou lá já morto.

A PEDRA DE MORTE

Tinha 35 anos o pedreiro sr. Artur Fernandes, de Pesos do Sul. Estava a trabalhar em Oliveira do Sul. Içava uma pedra enorme e, em dada altura, quebrou a corda, indo um estilhaço da pedra atingir o pobre operário, fracturando-lhe a coluna. Morreu no hospital de Castro Daire.

OS QUE FOGEM

O barbeiro de Santiago de Seia, sr. Horácio Cardoso Monteiro, de 40 anos estava na estrada. Veio um automóvel que o deitou por terra e lhe passou por cima, matando-o. Não parou o carro. Mas horas depois a G. N. R. deteve Luís Alberto Ferreira Marques dos Santos, de Paços da Serra. Confessou o atropelamento do infeliz barbeiro que deixa viúva e três filhos, na miséria.

A FAÍSCA

Ao princípio da noite caiu sobre a região de Cantanhede uma violenta trovoada. Era como se a terra se abrisse atemorizada sob a metralha vinda do alto. Em casa aninhavam-se ás lareiras. À lareira estava o agricultor sr. José Maria Jorge de Oliveira, de 32 anos, com a mulher e uma filhinha, na Focha. De repente uma faísca atinge a chaminé e derruba-a e vai fulminar o chefe da família. Morreu pouco depois.

O ÚLTIMO NATAL

Com uns amigalhaços festejara o Natal decilitrando mais do que mandam as regras, o jornaleiro sr. Francisco Alves, de 45 anos, do lugar da Estrada, perto de Felgueiras. Caiu de repente. Os companheiros tentaram levantá-lo, mas ele não ajudava. Veio um sobrinho que tentou também arrastar o tio, sem o conseguir. Ouros o levaram depois ao hospital onde morria...

RÉVEILLON 65-66

Taverna do Embuçado

RESTAURANTE DE LUXO (DE UTILIDADE TURÍSTICA)

EMENTA ESPECIAL

ATRACÇÃO

DUO OURO NEGRO

TRAJE SMOKING (MAIORES DE 17 ANOS)

RESERVAS E MESAS PELO TELEFONE 860816

BECO DOS CURTUMES, 10, EM ALFAMA

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.

O jornalista Augusto Ricardo proferiu uma palestra no Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Cruz Ferreira.

O director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes nacionais e estrangeiros, e o secretário, dr. Ramos Taborda, deu conta do expediente.

Seguidamente, o presidente, depois de endereçar os seus votos de felicidades aos aniversariantes da semana, deu a palavra ao palestrante, o nosso prezado camarada, da «Republica», Augusto Ricardo, depois de focar alguns aspectos da sua vida de jornalista e escritor e de citar algumas das suas obras.

O palestrante falou sobre «Deveres do calendário», referindo-se ao ano que finda e ao que vai iniciar-se.

Começou por referir o hábito generalizado de criticar acerbamente o ano que finda:

— Por esta altura do ano, os homens recordam os momentos difíceis, ou os factos infelizes que durante ele ocorreram, atribuindo ao mesmo tempo ao ano que começa a virtude de trazer remédio a todos os males e solução a todos os problemas que os afligem.

Contrariando esta atitude, e a filosofia que a inspira, fez «o elogio do ano que se despede» e, num estilo fácil e sadio, através de uma série de oportunos comentários, defendeu a tese optimista de que o tempo decorrido não merece crítica, mas elogio, pois é, afinal, um ano como os outros que o precederam — pior que alguns, melhor que muitos — e que, feitas bem as contas, mereceu a pena ser vivido por quantos souberam encontrar, em cada um dos seus dias, novas oportunidades de realizar a sua personalidade e de dar concretização aos grandes ideais que norteiam a Humanidade.

O conflito indo-paquistanês não afectou as indústrias da região de Sialkot

A Embaixada do Paquistão em Lisboa pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Parece ter sido criado no espírito de alguns compradores estrangeiros de materiais desportivos ao Paquistão, que, durante a recente guerra indo-paquistanesa, Sialkot, que é o principal centro de manufactura dessas mercadorias, e perto do qual tiveram lugar algumas das mais terríveis batalhas, fora de tal modo afectado, ao ponto de tornar difícil aos produtores corresponder ás necessidades do mercado de exportação.

Notifica-se, para informação geral, que a guerra não teve absolutamente efeito algum nas industrias de Sialkot. Nem um unico dos estabelecimentos industriais de Sialkot ficou afectado pela acção do inimigo. Todas as industrias estão a funcionar como habitualmente e, mesmo durante a altura da guerra, os produtores de Sialkot exportavam mercadorias para diferentes países do mundo. As estatísticas mostram que, durante o período de guerra, todas as categorias de artigos de Sialkot se produziram em quantidades substanciais. As industrias de Sialkot estão intactas e capazes de tomar compromissos em negócios de exportação e cumprimento das suas obrigações de exportação, como anteriormente.»

LIGA DOS COMBATENTES

Tomaram posse dos cargos para os quais foram eleitos em assembleia geral, como componentes do conselho supremo da Liga dos Combatentes, os srs. general Adolfo do Amaral Abranches Pinto, almirante Vasco Lopes Alves e dr. Manuel Gonçalves Monteiro.

Quase metade da população do continente já está abastecida de água

ao domicílio ou por fontanários

Entre os departamentos do Ministério das Obras Publicas, de carácter permanente, a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização é sem duvida aquele que mais justifica a admiração do País, pela intensidade do seu trabalho. Ao percorrer o Relatório da actividade do Ministério, em 1964, encontra-se, traduzido em numeros, um panorama de realizações que ultrapassam muito o que normalmente seria de esperar de um organismo tão desprovido de meios de acção e sobrecarregado de tarefas que importam primacialmente ao progresso de bem-estar da população do País. A este respeito, o Relatório confirma aquilo que se conhece da experiência quotidiana e se estimaria a partir da própria distribuição de verbas dentro do Ministério: «o pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, embora manifestamente insuficiente em numero e desfalcado que foi de 18 das suas unidades em 12 meses, pôde manter sem afrouxamento, durante 1964, a intensa actividade que nos anos anteriores fora timbre da sua acção». A necessidade de acelerar o ritmo de trabalhos, de há muito reconhecida, está dependente, como se compreende, de planos de reforço e aperfeiçoamento dos quadros técnicos e medidas financeiras paralelas por cuja efectivação não é responsável a Direcção-Geral.

Como o Estado despendeu, em 1964, com o funcionamento da Direcção-Geral, cerca de 27 000 contos, esta verba corresponde a 1,2% do valor global das obras comparticipadas (2 221 577 contos). Para estas obras, o Estado concedeu comparticipações no montante de 275 379 contos, tendo liquidado cerca de 250 000, assim distribuidos: melhoramentos urbanos e urbanização — 52 532 contos; habitação — 9 740 contos; abastecimentos de água e esgotos — 78 113 contos; viação rural (estrada e caminhos municipais) — 102 587 contos; melhoramentos rurais — 7069 contos.

Colaboração dada a 132 Câmaras Municipais que não dispõem de qualquer serviço técnico (43 % do total

Em estreito contacto com as autoridades e administrações municipais e com as próprias obras por elas executadas, cujo desenvolvimento acompanham e orientam muito de perto os serviços da Direcção-Geral, superando as suas próprias carências de quadros», «puderam cumprir meritóriamente os seus deveres específicos já tão pesados e, ainda, supletivamente, dar uma valiosa e devotada colaboração ás 132 Camaras Municipais que não dispõem de qualquer serviço técnico (43% do total). A sua contribuição para o progresso do País no domínio urbanístico foi, por isso, relevante, e merece ser salientada».

Além da sua actuação em 4199 obras comparticipadas e em curso e nas 1849 obras concluidas, a Direcção-Geral teve assinalável actividade no que respeita aos estudos: conclui-se a elaboração do anteplano do «Plano director do desenvolvimento urbanístico da região de Lisboa»; prosseguiram os trabalhos de elaboração dos planos regionais urbanísticos de Aveiro, do Algarve e do Noroeste português (região do Porto); prosseguiu o estudo da defesa paisagística da estrada Lisboa-Sintra; elaboraram-se e promoveu-se a elaboração de numerosos estudos parciais e locais de urbanização e intensificou-se o auxílio financeiro aos Municípios e ás Juntas Distritais para a criação e manutenção dos serviços técnicos; promoveu-se a elaboração de inquéritos urbanísticos normalizados e a actualização de plantas topográficas, para que os municípios de menores recursos possam elaborar os planos de urbanização das sedes de concelho; elaboraram-se vários estudos de bairros-habitacionais e projectos tipos de casa de renda económica; elaborou-se o estudo regional do abastecimento de água á cidade do Porto e sua zona de influência; elaboraram-se vários esquemas gerais de abastecimentos de água concelhios, a partir de origens de água préviamente prospectadas e captadas pela Direcção-Geral; prosseguiu, em termos de breve conclusão, a prospecção geral de águas subterraneas do continente, com vista á definição das origens de água para abastecimentos á escala concelhia; fizeram-se numerosos estudos laboratoriais de água de abastecimento publico e de águas residuais domésticas e industrais; elaboram-se projectos — tipo de pontões e de pontes de pequeno vão, para aplicação em estradas e caminhos municipais.

Foi longa a referência, mas pareceu indispensável mostrar que a Direcção-Geral fez, pela sua parte, tudo o que podia para atenuar a distancia que separa grande parte das povoações do País daquele mínimo de condições necessárias ao desenvolvimento económico e ao bem estar dos habitantes. Que mais poderia exigir-se de um organismo onde, por exemplo, o gabinete de estudos de melhoramentos locais trabalhou durante meses sem um unico arquitecto; e ao qual, por exemplo, nem sequer foram facultadas verbas que permitissem avançar satisfatóriamente no cumprimento de um plano de execução trienal (e já comparticipado em anos anteriores) de 98 obras de esgotos, modestíssimo em relação ás carências do Continente?

O que está feito e o que falta fazer

Nos principais sectores de actividade da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, os elementos reunidos no Relatório e respeitantes ás obras realizadas em 1964 e á situação no termo do II Plano de Fomento, podem sintetizar-se assim:

Abastecimento de água — Só um pequeno resíduo, de que as condições locais muito desfavoráveis têm dificultado a eliminação definitiva, resta ainda no plano de abastecimento das sedes de concelho. Depois das obras realizadas em 1964, a situação actual do território continental quanto a abastecimentos de água definitivos é a seguinte: dos 33 460 lugares do continente, com a poulação total de 8 292 088 habitantes, encontram-se abastecidos de água com caudal satisfatório, por distribuição domiciliária, 1 544 lugares com 3 117 596 habitantes; por fontanários, 3520 lugares com 911 514 habitantes.

Melhoramentos rurais — Gastaram-se 23 669 contos, no ano passado, em melhoramentos rurais e conservação das rodovias municipais (nestas ultimas os gastos do ano passado foram de 16 600 contos em 300 concelhos). Por falta de dotações suficientes, atrasou-se o cumprimento do Plano de Viação Rural (no hexénio 1959-1964 constituiram-se 2006 km de novas rodavias, e executaram-se 159 km de terraplenagens, prevendo o programa 2103 km de novas rodovias; e repararam-se 1251 km de vias existentes, em vez dos 1980 km previstos). «Tal atraso não significa, porém, que não estejamos em condições de em 1966 termos servidas todas as povoações de mais de 100 habitantes e reparada a rede existente, pois há uma compensação resultante de no Alentejo se ter auxiliado a realização do Plano de Viação Rural através da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo».

Planos de urbanização — No que respeita ás sedes de concelho, incluindo também as das Ilhas Adjacentes, a posição dos estudos de urbanização no final de 1964 era a seguinte: plano por iniciar, 7 (2,5 %); planos em estudo, 93 (32,2%); planos em apreciação, 31 (10,8%); planos aprovados com reservas, 106 (36,8%); planos aprovados definitivamente, 51 (17,7%).

Melhoramentos urbanos — As mais importantes comparticipações e subsídios concedidos, que atingiram um total de 72 365 contos, destinaram-se: a arruamentos, 19 723 contos; a igrejas, 10 756 contos; a diversas obras municipais, 10 345 contos; a obras de interesse publico, 6673 contos; e a creches, 5831 contos.

Almada vai ter um dispensário antituberculoso

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do edifício do Dispensário Antituberculoso de Almada, pela quantia de 631 200$00.

Ora, diga-nos...

— Além do português, que outra língua gostaria de falar fluentemente?

● *A aproximação constante dos povos de todo o mundo, nos mais diversos domínios, torna cada vez mais essencial que o indivíduo conheça, pelo menos, uma outra língua além da materna. Verifica-se isso no dia a dia — são os anuncios de empregos, «com conhecimentos de...», é o turista que nos interpela na rua, são os livros que se gostaria de ler e que não se pode porque não estão traduzidos, são as emissões de estações estrangeiras de rádio que por vezes o nosso aparelho sintoniza. Apenas uma minoria da nossa população fala outra ou mais línguas além do português. O ensino secundário não basta para que os indivíduos se considerem aptos nesse aspecto. Cria bases, mas a passagem da teorização á prática é essencial e só ela pode garantir a fluência desejada. Aqueles que apenas sabem português, que outra língua gostariam de falar? Ouvimos três pessoas, três respostas diferentes, três justificações diversas. O primeiro a responder-nos foi o sr. João Gaspar dos Santos, guarda sinaleiro da P. S. P.:*

— Gostaria de saber falar inglês. Porquê?! Porque tenho uma filha que está agora no terceiro ano do liceu e começou a aprender essa língua. O seu entusiasmo é tão grande que fala comigo e com minha mulher e nós não entendemos nada, claro. A minha pequena teve muito boas notas nessa disciplina. Eu gostaria de saber alguma coisa de inglês porque pelo que ouço gosto, e se soubesse um pouco poderia ajudar a miuda... e dar-lhe maior estímulo.

● *Respondeu-nos seguidamente a sr.ª D. Maria Manuela Gonçalves que nos afirmou:*

— O francês era a língua que eu mais gostaria de poder falar além do português. Não, não tenho qualquer razão especial para escolher o francês, mas palavra que gostava...

● *E por ultimo, respondeu-nos Fernando Alves da Silva, de 14 anos, empregado num «café», rapaz de olho vivo e resposta rápida e segura:*

— Gostava muito de saber falar francês. Primeiro, porque julgo que era a mais fácil para eu aprender. Em casa de um tio meu havia um livro de francês e eu entretinha-me muito a vê-lo e estavam nele escritas muitas palavras que eram parecidas com as nossas. Segundo, porque estando empregado na industria hoteleira, dava-me jeito falar essa língua. Podia subir mais depressa...

Os trabalhos da Semana Portuguesa de Teologia

O segundo dia de trabalhos da Semana Portuguesa de Teologia, subordinada ao tema «Eclesiologia e Ecumenismo» que está a decorrer no Colégio Universitário Pio XII, foi preenchido, de manhã, com uma conferência intitulada «Tradição e Ecumenismo», por Angelo Oliveira, OSB.

De tarde, apresentaram trabalhos a sr. D. Maria de Lurdes Pintassilgo, do Movimento Graal, e Luís Filipe Thomaz, professor da Universidade Clássica de Lisboa, que versaram, respectivamente, os temas «Diálogo e Acção Ecuménica em Portugal» e «Oriente e Ocidente».

CUSTARÁ 32 MIL CONTOS

o novo Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmaceuticos

Um decreto hoje publicado pelo Ministério do Exército estabelece que o conselho administrativo da Direcção do Serviço de Fortificações e Obras Militares do Ministério do Exército ficou autorizado a celebrar contrato para execução, até 1968, da obra das novas instalações do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, em Lisboa, pela importância de 32 522 705$80, incluindo a percentagem para fundo privativo de expediente e administração.

17 mil contos para equipamentos de hangares e aeroportos

Foram hoje publicados diplomas que autorizam a colaboração de contratos para o fornecimento de: uma ponte rolante eléctrica para a central de emergência do aeroporto de Lisboa; um sistema de aterragem por instrumentos, destinado ao centro regional de telecomunicações dos Açores, no aeroporto de Santa Maria, construção da estrutura de betão armado e toscos da aerogare do aeroporto da Madeira (Funchal); construção do hangar n.º 5 da zona de manutenção da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, no aeroporto de Lisboa, no valor de 2 352 879$70; e de construção de um hangar no aeroporto de Faro, trabalhos no valor global de cerca de 17 mil contos.

Novo triunfo dos tenistas australianos na «Taça Davis»

SYDNEY, 28 (F. P.) — A Taça Davis continua na posse da Áustrália.

Os tenistas australianos John Newcombe-Tony Roche ganharam o pares da volta eliminatória, batendo os espanhois Manuel Santana-Luís Arilla por 6/3 4/6 7/5 e 6/2.

A Áustrália, que ontem ganhara os dois primeiros simples, vai portanto á frente da classificação com três vitórias a zero, e continua na posse da Taça Davis. É esta a sua 13.ª vitória neste famoso torneio, desde a guerra.

Os dois últimos singulares, a disputar amanhã, já não podem alterar o resultado final.

O caso da Estalagem do Rodízio

SINTRA, 28 — Além de António Teófilo, empregado da Estalagem Miramonte, do Rodízio (Praia das Maçãs), que, estando de serviço, na noite de 25 para 26, se ausentou para Lisboa com diversas jóias que se encontravam ali numa vitrina, apresentando-se á P. S. P., já estão presos, na secção da G. N. R. desta vila, três dos seus quatro amigos que com ele estiveram a beber, até de madrugada, no bar daquele estabelecimento.

Como relatámos, o automóvel que todos utilizaram ficou meio destruído num choque contra uma árvore, perto da Marateca, depois de haver sido abusivamente tomado por Albano Gonçalves.

AFIANÇADO EM SEIA

o presumível culpado de um desastre mortal

SEIA, 28 — Há dias, na Estrada Nacional n.º 17, ao quilómetro 94,700, nos subúrbios de Santa Comba Dão, foi encontrado morto o sr. Horácio Costa Mouleiro, de 40 anos, casado, que se dirigia áquela vila.

Presumiu-se desde logo que tivesse sido colhido por qualquer veículo cujo motorista não lhe prestasse assistência e fugisse.

No referido local, passou entretanto a camioneta da carreira que levava o correio para Nelas e cujo motorista disse ter visto, caído na estrada, um corpo do qual se desviara.

Atrás, seguia um automóvel conduzido pelo sr. Luís Alberto Ferreira dos Santos, residente em Paço da Serra, que passou por cima do corpo, mas o motorista ficou convencido de que não fôra o seu carro o primeiro a fazê-lo.

Apresentou-se, porém, imediatamente no posto da Guarda Nacional Republicana desta vila, onde comunicou o que se passava ao chefe Manuel Marques, o qual organizou o respectivo processo e deteve o declarante. Este foi enviado ao tribunal desta comarca que lhe concedeu liberdade, sob fiança. Prosseguem as investigações para o esclarecimento do caso.

ARTES PLÁSTICAS

O primeiro prémio de Pintura na Bienal de Alexandria foi para Espanha

Na VI Bienal de Alexandria, que terminou há pouco, o primeiro prémio de Pintura foi atribuído a Espanha. Na referida bienal participaram artistas dos países mediterrânicos: Espanha, França, Itália, Jugoslávia, Albânia, Grécia, Líbano e Republica Árabe Unida

O prémio foi concedido a uma obra de Luís Ibañez Garcia, intitulada «O Bobo».

O segundo prémio, para gravuras e desenhos, foi também concedido a um artista espanhol. Foi para António Fortes pela sua obra «Objectos para Viagem».

As primeiras exposições do ano na S.N.B.A.

Na S.N.B.A. continuará, nos primeiros dias do ano de 1966, a exposição da artista portuguesa Paula Rego, que se encontra na saleta de arte moderna há pouco inaugurada na cave e que tem tido muitos visitantes.

No dia 1 de Janeiro é inaugurada nas quatro salas do rés-do-chão a exposição do artista José Manuel Soares.

Nas mesmas salas expõe, depois, em 12 de Janeiro, o aguarelista Mário Salvador.

Na sala do primeiro andar apresenta-se no dia 6 de Janeiro o pintor José Dias Sanches.

António de Vasconcelos inaugura hoje a sua exposição no S.N.I.

Numa das salas do S.N.I. é inaugurada esta tarde a exposição do artista António de Vasconcelos, que ficará aberta ao publico durante os próximos dias.

Leiria vai ter um centro de saúde mental

Foi criado, por portaria, o Centro de Saúde Mental de Leiria, que exercerá a sua actividade no respectivo distrito.

Durante o período de instalação, e enquanto o centro não estiver em condições de assegurar a assistência psiquiátrica á população da sua área, continuará esta a ser assistida pelos serviços oficiais de assistência psiquiátrica da zona centro já existentes.

O Centro de Saúde Mental de Leiria gozará de autonomia técnica e administrativa, sem prejuizo da sua dependência do Instituto de Assistência Psiquiátrica e ficará em regime de instalação pelo período de dois anos, a partir desta data.

O IV Festival do Folclore Nacional no Pavilhão dos Desportos

Vem á capital um conjunto de grupos folclóricos de todas as províncias do País, com as tradições musicais e coreográficas do nosso povo, que tomará parte no IV Festival do Folclore Nacional em cujo espectáculo estarão representadas as onze províncias do Continente. Salientam-se entre esses grupos, o Rancho Folclórico de São Paio de Arcos de Valdevez, representante do Minho, que se impõe como um dos melhores intérpretes das musicas, danças e cantares daquela região tão rica sob esse aspecto. E' digno de registo, além da genuinidade popular e da perícia dos seus bailadores, o imponente conjunto de seus trajos, sobressaindo a riqueza e altivez das raparigas.

Do Algarve vem, também, ao certame um dos seus melhores representantes que exprime todo o sortilégio dessa região. Nos «corridinhos», nas modas e nos «bailes mandados» do Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira, perpassam as tradições das cálidas terras algarvias.

O festival folclórico realiza-se no dia 8 de Janeiro no Pavilhão dos Desportos.

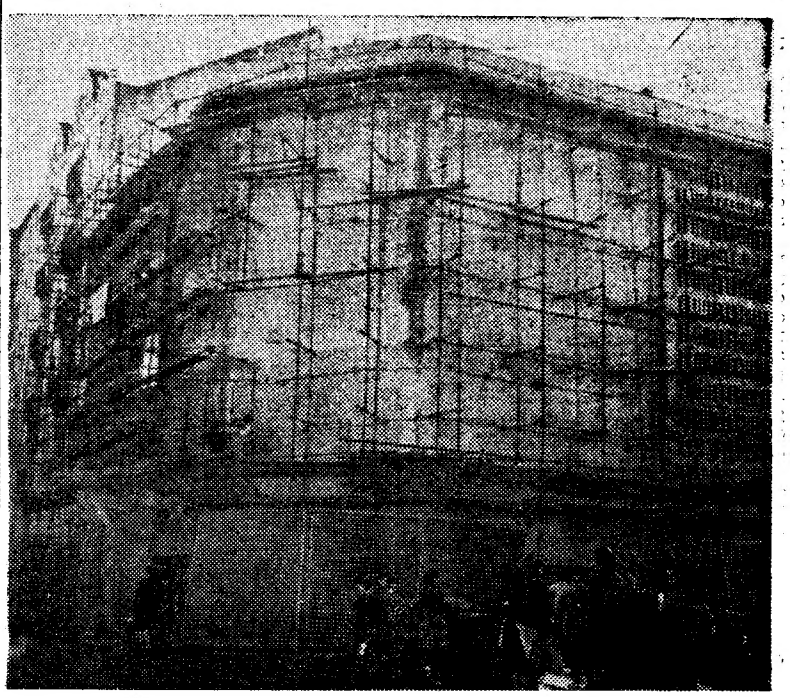
Marinha de Guerra

Atingido pelo limite de idade, passou á reserva o contra-almirante Paulo Viana.

OPERADORES MECANÓGRAFOS I. B. M.

Com o 2.º ciclo do liceu ou habilitações equivalentes, de preferência com experiência. Indicar idade, habilitações e «Curriculum». Resposta ao n.º 158.

A CIDADE



Na zona de Campo de Ourique — no gaveto da Rua Almeida e Sousa com a Rua Francisco Metrass — onde existiu, durante tantos anos, o velho cinema «Europa», procede-se agora á construção de um grandioso imóvel, de dois pisos, que se destina, de igual modo, a casa de espectáculos. O novo cinema, que deverá ser inaugurado durante a Páscoa próxima, começou a ser erguido há cerca de um ano e dispõe de todos os requisitos modernos, sendo destinado a estreias. Vai assim o populoso e característico bairro dispor de uma casa de espectáculos a condizer com as melhores que existem na capital. Na gravura, fixa-se um aspecto da original fachada, ainda «ensombrada» com as obras de acabamento ali em curso

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO — Faleceu no Hospital de Santa Maria, onde dera entrada ontem, por ter sido colhido por um automóvel, próximo da sua residência, o sr. António da Costa Vieira, de 81 anos, residente na Estrada de Benfica, 121, 2.º, dto.

UMA BICICLETA COM UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Artur do Vale, de 20 anos, empregado de mesa, residente na Travessa do Cabral, 14, 2.º, cuja bicicleta chocou com um automóvel na Rua da Escola Politécnica, sofrendo aquele contusões pelo corpo.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada um homem que apenas se sabe ter o nome de José António Barnabé, e que aparenta ter 40 anos, vítima, na Cova da Piedade, de um acidente de viação.

QUEDA GRAVE — João Maria Pinto da Costa, de 40 anos, desenhador, Rua Damasceno Monteiro, 64, 1.º, esq., caiu da motorizada que conduzia, na Rua Actriz Virgínia, ficando gravemente ferido na cabeça. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, está ali internado.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa de prata; sombrinhas e chapéus-de-chuva; embrulho de pacotes e bolos; saco de plástico de molas para automóvel; porta-moedas com dinheiro; alvará de estabelecimento de cabeleireiro passado a favor de Manuel Nunes Pina; duas carteiras com documentos de Pedro Afonso Ribeiro e Carlos Alberto da Costa Almeida; carta de condução internacional de Silvério do Quintal Caranguejeira; cartões passados a favor de Alberto Pereira de Oliveira e Lucinda da Assunção Costa; um lenço e boné; uma gabardina; uma boina; um terço; diversas argolas com chaves.

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

NO TEATRO VILLARET

Bons actores representam uma boa comédia romântica

Em segundo mês, no Teatro Villaret, representa-se com êxito, a comédia romantica americana de de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», onde as personagens se encontram perante um crescente conflito individual, enquanto lá fora a terra ressequida anseia por uma gota de chuva.

Eunice Muñoz, titular da companhia, tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher para quem a secura do amor é igual á da terra. É uma criação de elevado nível que prestigia a consagrada actriz, coadjuvada por elenco famoso, constituido por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro. Com encenação e direcção de Alain Oulman, figurinos e cenários de Costa Ferreira, a peça que Richard Nash assinou, promete continuar longo tempo no cartaz do Teatro Villaret.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» — a revista que se oferece ao turista

Pela sua imponente grandiosidade, pela beleza e luxo da sua montagem, pelo bom gosto dos seus figurinos, pelo deslumbramento patenteado no guarda-roupa, pela graça dos seus quadros e rábulas, pela

(Continua na 6.ª página)

O «réveillon» no Teatro Monumental

Mais uma vez, a sala do Monumental vai servir de cenário a mais uma passagem de ano, onde todos os anos se reunem as melhores famílias da capital. Para este ano, Vasco Morgado seleccionou dois programas: um autêntico «reveillon» de juventude: na primeira sessão, ás 20 e 30, representa-se «O comprador de horas» e haverá variedades; a segunda sessão, ás 23 e 30, será um grito á juventude, com os mais categorizados grupos de musica moderna. Para o publico das duas sessões efectuar-se-ão bailes até de madrugada, ao som dos magníficos conjuntos «Meia-Noite» e «Napolitano». A segunda sessão é para maiores de 12 anos, e o baile, a partir da meia-noite, para maiores de 15 anos.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Um espectáculo de alta categoria com as atracções

QUINTA-FEIRA
À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

DIA 31
ÚLTIMO DIA DO ANO
Maravilhoso Reveillon

DIA DE ANO NOVO
2 Espectáculos á tarde 2
Às 14.30 e ás 17.15
Entrada gratuita ás crianças, dos 6 aos 10 anos
● Bilhetes á venda ●

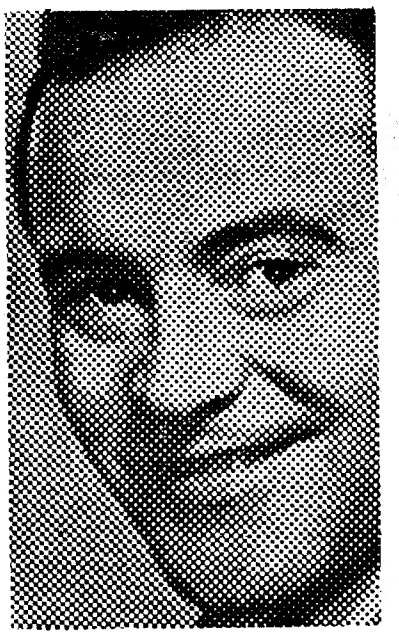
4.ª SEMANA

Entre em 1966 com alegria vendo o mais divertido filme de 1965

NO MONUMENTAL

Às 15.15 e 21.30 h.

Tony Curtis · Jack Lemmon Natalie Wood



UM FILME DE

BLAKE EDWARDS

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

(THE GREAT RACE)

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

a maior comédia de todos os tempos!

com

PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE · LARRY STORCH · ROSS MARTIN

e MARVIN KAPLAN · *Música* HENRY MANCINI · *Uma produção* PATRICIA-JALEM-REYNARD *Argumento* ARTHUR ROSS · *Realização* BLAKE EDWARDS

Produção MARTIN JUROW · TECHNICOLOR® PANAVISION® 70 m/m

MAIORES 12 ANOS

O TROVÃO

● Adultos ●

AGORA EM 2.ª SEMANA NO

MUNDIAL

CONTINUA EM ESTREIA EM PARIS ONDE JÁ FOI VISTO POR 610.000 PESSOAS, SEGUNDO REVELA A REVISTA «LE FILM FRANÇAIS» DE 17 DE DEZEMBRO

UM AUTÊNTICO FESTIVAL DE **JEAN GABIN**

NUM PAPEL DE UM HOMEM VIOLENTO, INTELIGENTE, MISANTROPO, EXPLOSIVO COMO UM TROVÃO

Um elenco sensacional: MICHÉLE MERCIER - LILI PALMER
ROBERT HOSSEIN - GEORGE GÉRET

Excl. MUNDIAL FILMES

SEGUNDA SEMANA!

O FILME QUE É REALMENTE PARA TODAS AS IDADES!

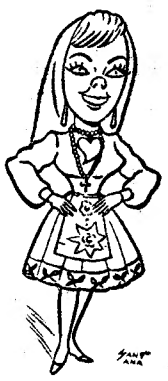
UM ESPECTÁCULO QUE SE RECORDA A VIDA INTEIRA!

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Exclusivo Sil

POLITEAMA Às 15.15, 18.15 e 21.30

PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS



MARIA DULCE no «Vira»

● «O VIRA DA VIDA» É UM DOS NÚMEROS DE GRANDE ÊXITO QUE

MARIA DULCE

INTERPRETA NA ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

...«E VIVA O VELHO!»...

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES NO

COSTINHA no «Tio Pepe»

TEATRO MARIA VITÓRIA

Brilhante desempenho de **CAMILO DE OLIVEIRA** ● **MARIA DULCE** ● **CARLA BARONI** ● **LUIZA DURÃO** ● **ANTÓNIO ANJOS** ● **C. NASCIMENTO** – das atracções **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO**, do popular actor **COSTINHA** e de toda a Companhia.

● **TODAS AS NOITES, DUAS SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS** ●

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

RITA CAMERON

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

NORMAN CRIDER

TRIO HARMONIA

MARIA VALEJO

PREÇOS: **Restaurante e boîte** — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos) No **Rés-do-Chão** — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO

jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Salvador

TEATRO VARIEDADES

ÀS 20.45 E 23 HORAS

A REVISTA QUE ESMAGOU TODA A CONCORRÊNCIA!

A PONTE A PÉ!

COM OS ÍDOLOS DO PÚBLICO

SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA

Adultos

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)

EM REAPARIÇÃO

PRINCESS MINH KIM

CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!

E

LOUTZI RIVIERE

escultural bailarina francesa

FERNANDO CONDE

em ritmos modernos

«Matinée» todos os dias, das 18.30 ás 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

inspiração das suas melodias e fados típicamente populares, a revista «A Ponte a Pé!», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, é considerada unanimemente como a melhor de todos os tempos e, simultaneamente, a unica que pode ser oferecida ao turista com o cartão de boas festas do teatro português. Um fabuloso naipe de estrelas interpreta este magnífico original de José Galhardo e João Nobre, musicado excepcionalmente por João Nobre e Carlos Dias: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um friso de bailarinas internacionais em momentos coreográficos de espectacular beleza. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Teatro Variedades, a revista do ano: «A Ponte a Pé!».

NO AVENIDA

«As Árvores Morrem de Pé» volta a entusiasmar o público

As palavras de aplausos com que a Imprensa assinalou a reposição de «As Árvores Morrem de Pé» e as palmas intermináveis do publico provaram, uma vez mais, o acerto da escolha que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro fez da peça destinada ao período festivo do Natal e do Ano Novo. Palmira Bastos volta a arrebatar os seus fiéis admiradores com a humanidade, verdadeiramente extraordinária, da sua interpretação, naquela «Avó» que tão profundamente tem tocado o coração do publico. E não foram menos entusiásticas as palmas que sublinharam a interpretação de Lurdes Norberto, na difícil figura

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

APRESENTA, NO DIA 31, O SEU «RÉVEILLON»

ALBERTO CORTEZ

(MR. SUCO-SUCO)

E AINDA, UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

KOREAN SWEET DOLLS
COTY and SUE AKIMOTO
JOÃO ARSÉNIO
BALLET ESPANHOL de António de Ronda

CONJUNTOS DE VÍTOR CAMPOS e DANIEL BACELAR
com «OS SIDERAIS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas), BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● **Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante** ●

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DO PRÓXIMO DIA 30

O CASINO ESTORIL APRESENTA HOJE, À NOITE, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDE REVEILLON EM SESIMBRA NO HOTEL ESPADARTE

Animado baile ao som do jovem conjunto «OS CINCO CÊS» na nova e ampla sala de jantar para 300 pessoas.

Magnífica e variada ceia à discrição, incluindo vinhos, brandy e espumante.

Brindes, surpresas e inédito sorteio para atribuição de várias ceias grátis
— ceia e baile: 230$00 — taxas incluídas —
— alojamento: 1 pessoa 80$00 — casal 120$00 —

— 80 quartos com banho, rádio, telefone e aquecimento —
— Diárias de Inverno: casal em pensão completa — 250$00 —

(Maiores de 15 anos) **Informações: Tel. 229189**

● 2.º MÊS ●

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
(17 ANOS)

ÀS 20.45 E 23 HORAS

EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira * Fernando Gusmão * João Perry * Rogério Paulo * Jaime Santos * José de Castro

TRINDADE F. N. A. T.
HOJE, ÀS 21.45
(Maiores de 12 anos)
V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
INÊS PEREIRA e Evocação Vicentina
LOTAÇÃO ESGOTADA

DOMINGO — ÀS 15.30

Um novo e e maravilhoso espectáculo para crianças
(Maiores de 4 anos)
pelo TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro
BILHETES À VENDA

NO CINEMA MONUMENTAL

Quinzena infantil
★ **DO** ★
Desenho animado

AMANHÃ ÀS 18.30 H.
FESTIVAL PICA-PAU
(Constituído pelos desenhos animados: Picapau adormece o jacaré, Picapau e o Falcão, e o Cão, e o telegrafista, e o Pirata, e a Cidade Fantástica, e o salteador, e o caçador.)

Próximas sessões:
DIA 3 JAN.
O URSINHO BRINCALHÃO
DIA 5 JAN.
FESTIVAL TOM E JERRY

PARA MAIORES DE 6 ANOS

Restaurante Típico—Torres Vedras
BARRETE PRETO
GRANDE «RÉVEILLON»
1965-66
Às 22 horas — 31 Dez.º/65
CEIA — BAILE — FOLCLORE E ATRACÇÕES
Conjunto musical «NIGHT-CLUB»
Rancho de V. F. de Xira
MARCAÇÃO DE MESAS—Tel. 63 T. VEDRAS

teatro MONUMENTAL

O SENSACIONAL «RÉVEILLON» DA JUVENTUDE

com a presença dos mais notáveis conjuntos de música moderna

OS QUÍMICOS de LISBOA ● **OS CHINCHILAS** de CARCAVELOS
OS SNOBS de SETÚBAL ● **OS RAPAZES** de MOSCAVIDE
DUO «OS DIAMANTES» ● **OS BEATNIK'S**

e ainda

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
BAILE ATÉ DE MADRUGADA PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES
com
OS CONJUNTOS MEIA-NOITE e NAPOLITANO

★ APRESENTAÇÃO DA ACTRIZ MANUELA MARIA ★

PROGRAMA

1.ª sessão: ás 20.30 h.-M/17 anos
I PARTE
LAURA ALVES
EM
O COMPRADOR DE HORAS
II PARTE
CONJUNTO ACADÉMICO
JOÃO PAULO

2.ª sessão: ás 20.30 h.-M/12 anos
I PARTE
OS NOTÁVEIS CONJUNTOS **OS QUÍMICOS ● OS CHINCHILAS**, de Carcavelos ● **OS SNOBS**, de Setúbal ● **OS RAPAZES**, de Moscavide ● **DUO «OS DIAMANTES»** e **OS BEATNIK'S**
II PARTE
CONJUNTO ACADÉMICO **JOÃO PAULO**

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para se divertir ● Bilhetes á venda Lugares desde 25$00

Depois do espectáculo frequente a Boite **«Porão da Nau»** (Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO — UM ÊXITO!

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
28.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DIA 5 — Estreia da comédia de NEIL SIMON (Adultos)
«DESCALÇOS NO PARQUE»

ESTRELAS EM LISBOA

5.ª-FEIRA, ÀS 20.30 H. (12 anos)

A EXCEPCIONAL ORQUESTRA de
ROMANO MUSSOLINI
os maiores intérpretes da musica de «Jazz» na Europa

NO PROGRAMA:
VALÉRIO SILVA e o Conjunto Madeirense
OS DINÂMICOS ★ OS SHEIK'S
e OS DEMÓNIOS NEGROS
Apresentação de **HENRIQUE MENDES**

Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo

Uma produção de JOSÉ FARINHA
QUE LISBOA CONSAGROU E O PÚBLICO EXIGE

Mais dois espectáculos — Dias 1 e 2 de Janeiro, á tarde, ás 18.45 h.
No **MONUMENTAL**

5.ª SEMANA
— O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO ANO —
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
ÀS 21.45 H.
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

ZÉ DOS FRANGOS

VILA FRANCA DE XIRA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Ano Novo muito próspero.

(Continuação da pagina anterior)

de «Marta Isabel», tradutora de um grande talento de actriz, cujo profissionalismo e cuja devoção ao teatro já permitiram uma carreira excepcionalmente brilhante. Os que amam o teatro na sua mais digna expressão de delicadeza de sentimentos e de seriedade das intenções têm agora, no Avenida, por uma curta série de espectáculos, a peça que lhes agradará plenamente. Trata-se de uma comédia notàvelmente escrita, que se deve a um dos mais vigorosos dramaturgos do nosso tempo, Alejandro Casona, e que foi primorosamente traduzida pelo distinto jornalista e escritor Acúrcio Pereira. Sendo ao mesmo tempo, um autêntico festival de arte de representar, «As Árvores Morrem de Pé» é uma obra que faz vibrar até á ultima das fibras da sensibilidade.

NO MARIA VITÓRIA

O enorme êxito da revista «...E Viva o Velho!»

No Maria Vitória, continua o êxito da revista «...E Viva o Velho!», que é, de facto, um espectáculo excepcional, podendo ser considerado, sem exagero, como o maior sucesso do teatro de revista nos ultimos anos.

Espectáculo cheio de graça e beleza, tem ainda, a valorizá-lo, um esplêndido e invulgar elenco, em que se distinguem Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular artista Costinha.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o publico pode, pois, aplaudir, no Maria Vitória, a grande revista da presente temporada teatral.

NO IMPÉRIO

A anteestreia de «A 6.ª Testemunha», na sessão clássica de depois de amanhã, comemorará os 70 anos do Cinema

O mais recente e representativo filme francês, actual êxito das telas de Paris, «A 6.ª Testemunha» («Compartiment tueuts»), será apresentado, em anteestreia na 459.ª sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», 4.ª feira, ás 18.30, no Império.

Esta notável película, com Yves Montand e Simone Signoret nos protagonistas, apresentada, assim, em anteestreia, representa a homenagem das sessões clássicas á nação francesa onde, há 70 anos (a 28 de Dezembro de 1895), nasceu o Cinema, através da invenção dos irmãos Lumière.

A abrir a sessão memorável, o crítico de cinema Jorge Pelayo fará uma panoramica dos 70 anos de arte cinematográfica. Daí o interesse fora do comum, despertado já pela sessão clássica de depois de amanhã, quarta-feira.

No MUNDIAL

«O Trovão» — um festival de Jean Gabin

Confirmou-se, em Lisboa, o êxito do filme de Jean Gabin, «O Trovão», que está a fazer em França uma carreira excepcional, batendo de longe todos os recordes de entradas. As críticas foram unanimes em reconhecer tratar-se de um espectáculo que se recomenda, em que a sátira predomina tantas vezes fornecendo ao publico aquele sabor especial que sómente os franceses sabem dar aos momentos picantes. Muitas circunstancias especiais concorrem, pois, para dar a este filme um lugar de excepcional relevo, entre os melhores apresentados na actual temporada de estreias e que fica muito bem no cartaz da confortável sala lisboeta que é o Cinema Mundial. Todo o filme resulta num verdadeiro festival de Jean Gabin, como muito bem foi apontado, uma vez que aquele notável artista tem uma criação notabilíssima, que nos apresenta um Gabin inteirinho, reafirmando no protagonista de «O Trovão» (o célebre «Le Tonnerre de Dieu») aquele talento que dele fez um dos monstros sagrados do cinema francês. No desempenho, intervêm, ainda, Lili Palmer, Michele Mercier, Robert Hossein e Georges Geret, afinando pelo nível do grande Gabin.

PUDERA! COMPROU UM

BEDFORD

o camião que a rodar paga todas as rodadas!

Peso bruto—1085 a 12.700 Kgs.
Caixas de carga— 1,67 a 6,07 m.
Cabine avançada ou normal.
Grande facilidade de manobra.
Cabina espaçosa
que permite ao motorista conduzir sem fadiga.

Manutenção pronta e eficiente assegurada pelo serviço de assistência General Motors.

Quando passa um BEDFORD ouve-se dizer:
LÁ VAI AGUIAR ENRIQUECER

GM PORTUGAL em cada três um é BEDFORD

RÁDIO—TELEVISÃO

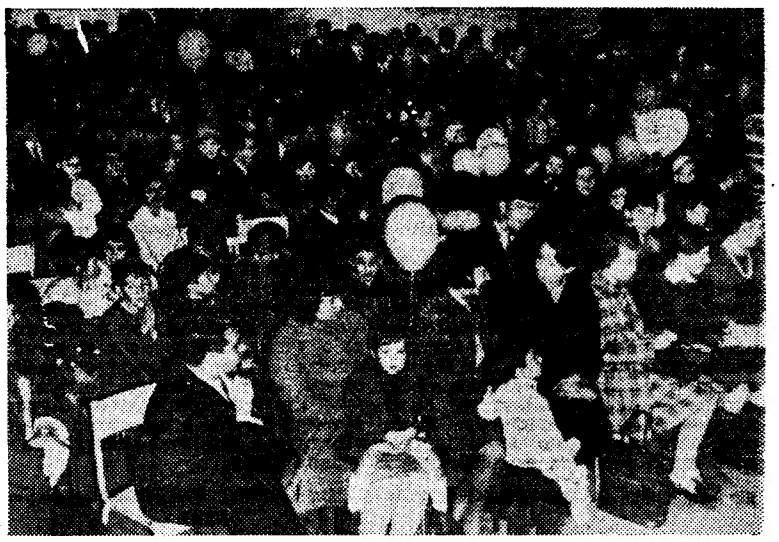
LOEWE OPTA

assistência técnica dos representantes

Utilectra

RUA RODRIGO DA FONSECA, 82-A
TELEFONE, 54439 —— LISBOA

FESTAS DE NATAL E DE ANO NOVO



Um aspecto da asssitência á festa de Natal oferecida pela Metalúrgica Luso-Italiana aos seus empregados e respectivas famílias

No Sport Lisboa e Benfica

A comissão administrativa da sede do Sport Lisboa e Benfica promove, no cinema da colectividade, as tradicionaiss festas de fim de ano, que constam de «réveillon» no dia 31, ás 22 horas, e de bailes no sábado á noite e no domingo, de tarde e á noite.

As festas serão abrilhantadas pelo conjunto musical misto «Nova Orquestra Torrense», que pela primeira vez actua em Lisboa, e serão distribuidos brindes pela assistência. A marcação de mesas e ceias pode fazer-se pelo telefone 780425.

No Ginásio Clube

A semelhança dos anos anteriores, o Ginásio Clube Português, efectua, nas suas instalações, na Rua Serpa Pinto, um grande «reveillon», que será abrilhantado por uma conhecida orquestra. A entrada dos sócios é regulada por quota do mês corrente.

Na Casa de Trás-os-Montes

Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro haverá, na próxima sexta-feira, a partir das 22 horas, um baile de fim de ano, em que se estreará o conjunto académico privativo da agremiação.

Encontra-se aberta a marcação de mesas e inscrição para a ceia, cuja ementa é constituída por caldo verde, pastéis de Chaves com arroz no forno, peru assado com batatas louras e salada de frutas. Serão servidos os melhores vinhos da região.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

A noite de S. Silvestre na Sociedade Promotora de Educação Popular, será preenchida com um baile em que actua o conjunto «Noite de Luar» e com a eleição de «Miss 1966». A colectividade aceita marcações de mesas para a festa, que terá início ás 22 horas do dia 31.

Anulada a festa na Casa de Ferreira do Zêzere

Reunindo extraordinàriamente, a direcção da Casa de Ferreira do Zêzere, decidiu não efectuar, no dia 31, a tradicional festa da passagem de ano, por motivo do falecimento, em Angola, do alferes miliciano Jaime de Oliveira Vaz, filho do sr. Luís Alves Vaz, vice-presidente da assembleia geral da colectividade.

Na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense promove na sexta-feira, a partir das 22 horas, um surpreendente baile de passagem do ano, abrilhantado pelo conjunto «Jacinto e seus Gaúchos». No dia 1, ás 16 horas, haverá uma tarde dançante.

Em Montargil

MONTARGIL, 28 — Na Sociedade Artística Montargilense, realiza-se no próximo dia 2 de Janeiro, o tradicional baile de Ano Novo, o qual é sempre muito concorrido pelos sócios e suas famílias. O baile será abrilhantado pelo famoso acordeonista português Isidro Baptista, motivo porque está sendo aguardado com grande entusiasmo, pela juventude desta localidade.

Grupo Desportivo da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio

O Grupo Desportivo da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio levou a efeito uma linda festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, nas instalações do Clube Estefania. O programa, criteriosamente elaborado, incluiu sessão de cinema, acto de variedades e distribuição de guloseimas e brinquedos a todas as crianças.

O Natal dos filhos dos conferentes marítimos

A direcção do Sindicato Nacional dos Conferentes Marítimos do Distrito de Lisboa promoveu a já tradicional festa dedicada na presente quadra aos filhos dos seus associados, que decorreu nas instalações da Casa da Comarca de Arganil. Além da exposição do presépio e da árvore de Natal, e de um acto de variedades, com palhaços e outros numeros de circo, houve distribuição de brinquedos, doces e balões ás inumeras crianças.

Bodo na Junta de Freguesia de Santa Justa

A Junta de Freguesia de Santa Justa assinalou a quadra do Natal com a distriuição de um bodo em dinheiro pelos pobres seus protegidos. Foram contempladas 150 famílias.

Pessoal das pastelarias Benard e Marques

O Grupo Desportivo do Pessoal da Firma Manuel José de Carvalho, Limitada (em organização), promoveu uma festa dedicada aos filhos do pessoal e colaboradores das pastelarias Benard e Marques, do Chiado. O programa incluiu um desafio de futebol, no campo do Charneca, e variedades, danças a prémio e distribuição de brinquedos ás crianças.

Festas dos filhos dos profissionais de Seguros

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa dedicou, no Teatro da Trindade, uma festa aos filhos dos prfissionais de seguros. Exibiu-se o Teatro do Gerifalto, em peças infantis, e houve distribuição de lembranças e guloseimas.

Grupo de Beneficência «Marialvas do Bom Sucesso»

O popular Grupo de Beneficência «Marialvas do Bom Sucesso», para assinalar a quadra do Natal, vestiu algumas crianças suas protegidas, e que reuniu na cervejaria «Nau Redonda», da Rua de Pedrouços.

No Asilo da Mendicidade

No Asilo da Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça, houve a Festa do Natal, dedicada aos internados, cujo programa incluiu um acto de variedades, pelo conjunto «Solredó», de Vestiaria, cujos componentes foram muito aplaudidos. Assistiram o director e o chefe da secretaria do Asilo, respectivamente, sr. dr. Frade Agulha e sr.ª D. Isabel Noro, que não se pouparam a esforços para que, no Dia de Natal, os albergados tivessem refeições melhoradas. Fez-se a matança de nove porcos e houve a distribuição, por todos, de duzentos quilos de bolo-rei, broas e tabaco.

No dia de Natal, surgiu uma inovação que muito agradou aos internados: todos eles estrearam fatos e sobretudos de talhe comum. Quer dizer, deixaram de andar fardados.

AOS GUARDAS DA P.S.P. que assistiram a um atropelamento há quatro anos na cidade nova

O sr. Francisco Gonçalves Castro, que há cerca de quatro anos foi atropelado numa passagem de peões entre a Avenida Gago Coutinho e a D. Rodrigo da Cunha, mais precisamente no dia 24 de Dezembro de 1961, pelas 11 horas da manhã, e que ficou cego em consequência dos ferimentos sofridos, deseja encontrar dois guardas da P. S. P. que o conduziram á esquadra do Areeiro, após o acidente. Ao que se recorda, um deles afirmara, na altura, que morava para os lados de Odivelas, e ambos perteciam á esquadra do Areeiro.

Como em breve se efectuará o julgamento do acidente, o sr. Gonçalves Castro muito gostaria de poder contar com a colaboração daqueles guardas cujo depoimento teria importância no resultado final.

Disposto a compensar qualquer prejuizo que a apresentação dos referidos guardas possa causar na sua vida particular, o sr. Castro pede-lhes, por nosso intermédio, o favor de comunicarem com ele através do telefone 838956 ou directamente na sua residência, Rua dos Anjos, 16, 4.º, Dt.º.

«Os Melhores» para a crítica de Nova York

NOVA YORK, 28 — (R.) — O actor alemão Oskar Werner foi considerado o melhor actor do ano pelo círculo dos críticos de cinema de Nova York, pela sua interpretação no filme «A Nave dos Loucos».

«Julieta dos Espíritos» foi considerado o melhor filme de língua não inglesa.

O melhor filme do ano foi a película inglesa «Darling» e a sua protagonista, Julie Christie, a melhor actriz do ano.

O realizador de «Darling», John Schlesinger, foi considerado o melhor realizador.

A MÁQUINA DE CONTABILIDADE
BURROUGHS
AUTOMÁTICA DE BAIXO CUSTO

- Económica
- Elegante
- Manejo fácil e rápido
- Adaptação a todos os trabalhos

CONTABILIZADORA BURROUGHS, SÉRIE P-600

Nenhuma máquina de contabilidade eléctrica oferece tantos aperfeiçoamentos automáticos a tão baixo preço. O seu grande rendimento e a sua extraordinária flexibilidade permitem contabilizar todas as contas numa só máquina... mais fácil, ràpidamente e com maior exactidão. Automàticamente soma, diminui, totaliza, imprime a vermelho, imprime a data, tabula, retrocede e espaceja os formulários verticalmente. Tudo isto significa... resultados mais claros e exactos, que inspiram confiança e aumentam o vosso prestígio perante a clientela.

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

UTILARTE
INAUGURA NOVA SECÇÃO DE
ELECTRO DOMÉSTICOS
DESCONTOS DE CAMPANHA ATÉ 30 %
Aquecedores a gás, frigoríficos, fogões, ferros, esquentadores, candeeiros, etc.
Sortido de «Abajours», executam-se por encomenda
Representante BUTAGAZ
Av. Roma, 42-C — Tel. 77 60 27

Comissão executiva da «Revista de Artilharia»

A comissão executiva da «Revista de Artilharia» para os anos de 1966 e 1967, recentemente eleita, ficou assim constituída: presidente, general Afonso Lopes Franco; vice-presidente, brigadeiro Alberto Araujo e Silva; tesoureiro, major Domingos Sebastião Gama da Câmara Stone; bibliotecário, coronel Vítor Maria S. M. Coutinho de Almeida de Eça; secretário, major António Cirne Correia Pacheco. Centro de Cultura Artilheira — coronel Armando Machado da Silva, tenente-coronel José Leite de Resende, tenente-coronel Gualdino Leite da Silva Matos e tenente-coronel Fernando da Silva Branco. Centro de Cultura Militar — tenente-coronel Álvaro Baptista Jacquet, major Guilherme de Sousa Belchior Vieira e major Rafael Guerreiro Ferreira.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e ao CAFÉ TROPICAL.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Importantes construções na cidade universitária

Na zona da cidade universitária, além das obras de grande vulto, tais sejam a construção do edifício destinado á Direcção e Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, começará ainda este mês a obra de construção das secções de Física e Química da mesma Faculdade, que foi adjudicada por 26 486 876$00. Este edifício erguer-se-á nos terrenos em frente da Faculdade de Medicina, na antiga Rua Larga e ficará, do lado da Rua do Arco da Traição, com oito pavimentos.

Entre as obras de menor importância, pelo seu valor, conta-se a demolição de um prédio em ruinas ao cimo da Couraça de Lisboa, para prolongamento da Rua do Arco da Traição. Este prédio ficou destruido por um grande incêndio que ocorreu há cerca de trinta anos e nunca foi reconstruido. Só agora foi adquirido pela Comissão Administrativa da Cidade Universitária, pois havia mais de um proprietário.

Esta obra vem resolver um problema de trânsito, cujas complicações já provocaram alguns acidentes, embora sem gravidade.

Outra obra em curso é a de beneficiação exterior e reparação dos telhados do antigo edifício do Colégio dos Grilos, onde esteve instalada a Associação académica e cujo destino ainda se não sabe qual será.

Faculdade de Medicina

Por deliberação do Conselho da Faculdade de Medicina, foi designado para reger a cadeira de Neurologia, em subsittuição do catedrático sr. prof. dr. Correia de Oliveira, que atingiu o limite de idade no dia 24, o sr. dr. António Nunes Vicente, primeiro assistente daquela Faculdade.

Comemorações de Natal e Ano Novo

A direcção da Agência da Liga dos Combatentes distribuiu um bodo a cinquenta e cinco dos seus associados e viúvas pobres de antigos combatentes.

— Amanhã, ás 15 e 30, no salão da Delegação da F. N. A. T., haverá uma tarde infantil, dedicada aos filhos dos trabalhadores, cujo programa inclui números de ilusionismo, palhaços e filmes próprios para crianças.

Bombeiros Voluntários

Em reunião da assembleia geral do Grupo de Bombeiros Voluntários de Brasfemes, foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos: *Assembleia Geral* — srs. Álvaro de Carvalho, presidente: Augusto Pedro da Silva e Fernando Ferreira. *Direcção*—srs. Mário Campos Abranches, presidente; José de Sousa Filipe, Eduardo da Costa Barandas, Joaquim Aníbal Rodrigues Marques, Raul Baptista, António Maria Carlos e Hilário Lopes. *Conselho Fiscal* — srs. Manuel Francisco dos Santos, presidente; Joaquim Carlos Fernandes e João Maria Carlos.

Escutismo

O Agrupamento Escutista do Seminário Maior promoveu uma cerimónia na igreja daquele estabelecimento de formação religiosa, para promessa de novos dirigentes, exploradores e caminheiros. Assistiu o chefe regional adjunto do Corpo Nacional de Escutas, sr. José Carlos de Sá

Queda fatal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu a sr.ª D. Guilhermina Gonçalves Curado, de 81 anos, viúva, que residia em Carvalhal de Azoia, Samuel (Soure) e, há dias, ali dera entrada gravemente ferida em consequência de uma queda.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Rebeca» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A fuga de forte bravo» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Santo António (Cidade sem lei)» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609)

NÃO HÁ NATAL
SEM PRESENTES
NEM CONFORTO SEM

BOSCH

Viver não é difícil - o difícil é saber viver
Os electro-domésticos Bosch proporcionam o conforto exigido por quem sabe o que é viver bem!
A máquina de lavar, o hidro-extractor, a máquina de cozinha e a batedeira manual Bosch são presentes de que beneficiará a família inteira.
Bosch é Bom, e com os electro-domésticos Bosch a vida é melhor

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 1966

Os encargos extraordinários

nos capítulos da defesa e da segurança elevam-se de 3527 milhares de contos em 1965, para 4011, em 1966

(Continuação da 1.ª página)

ciais de maior projecção no futuro da comunidade portuguesa.

No relatório preambular do diploma orçamentário são recapituladas as linhas básicas de orientação do Ministérios das Finanças no domínio da política monetária e do crédito, na política dos investimentos publicos e na promoção sem discriminações de todas as parcelas do território nacional. Deixando bem marcado o alcance da obra que incumbe ao novo titular da pasta, nesta sua segunda passagem pelo Governo, não deixa o relatório de acentuar que a elaboração do Orçamento não foi tarefa fácil, nem isenta de preocupações, assentando fundamentalmente nas seguintes bases: estimativa prudente das receitas; atenta vigilancia da carga fiscal; forte compressão dos gastos não essenciais; hierarquização das despesas de harmonia com as exigências da conjuntura e os superiores imperativos do interesse nacional. No respeitante aos recursos ordinários, a previsão situou-se em nível inferior ao das cobranças efectivas em 1964 e amplamente superadas em 1965. Aliás, o aumento estimado é inferior ao do ano precedente. Por seu lado, o cálculo das despesas ordinárias, a despeito de mais ampla contemplação de necessidades fundamentais e de alguma melhoria nas dotações próprias do funcionamento dos serviços, traduz uma das mais reduzidas progressões dos ultimos exercícios, o que só foi possível alcançar através de critérios firmes e em face das melhorias observadas ùltimamente na despesa ordinária, em especial em 1965. Procurou-se assim criar a indispensável margem de segurança e promover a formação de excedentes que permitam ocorrer, de modo progressivo e com um menor recurso ao crédito, aos encargos de defesa nacional e ás exigências do desenvolvimento do País.

Evolução e perspectivas da conjuntura

O relatório orçamental recapitula, a seguir, actualizando-as nos casos possíveis, as informações sobre a evolução conjuntural no mundo e no País que foram largamente coligidas na Proposta de Lei de Meios, há semanas divulgada. Segundo o relatório, a situação económico-financeira nacional apresentou, no ano em curso, as seguintes características fundamentais: intensificação do ritmo de crescimento do produto nacional; manutenção da estabilidade financeira interna; elevado grau de solvabilidade externa da moeda nacional; amplo apoio da administração financeira ao processo de crescimento económico nacional.

De acordo com as primeiras estimativas, o produto interno bruto em termos reais deverá expandir-se, em 1965, á taxa de 7 por cento, idêntica á verificada no ultimo ano e superior á prevista no Plano Intercalar de Fomento. Este comportamento foi determinado pelo prosseguimento da acentuada expansão na generalidade das actividades secundárias e terciárias, acompanhada de recuperação na produção agro-pecuária.

De facto, a avaliar pelas referidas estimativas, pensa-se que o produto formado no sector «Agricultura, silvicultura e pesca» aumente cerca de 5,7 por cento, devido, fundamentalmente, ao aumento da produção cerealífera e ao maior abate de gado, a que não são estranhas as providências de natureza estrutural e conjuntural tomadas com o objectivo de debelar os resultados desfavoráveis dos anos anteriores.

Na actividade industrial, prosseguiu em 1965 o rápido movimento ascensional da produção já observado nos dois ultimos anos, como reflexo da instalação e ampliação de numerosas unidades industriais que o Governo tem procurado estimular, em especial através da concessão de benefícios de natureza fiscal e do financiamento dos indispensáveis empreendimentos de infra-estrutura. Por outro lado, quanto á construção, os elementos referentes ao 1.º semestre do corrente ano confirmam a recuperação iniciada em 1964. Deste modo, o valor acrescentado pelo sector «Industrias e construção» evidencia aumento de 9,5 por cento em 1965. Observe-se, ainda, que este comportamento se deve fundamentalmente á expansão registada nas industrias da «Madeira, cortiça e mobiliário» e «Químicas e dos petróleos».

No que se refere ao produto formado no sector da «Energia eléctrica e serviços», estima-se um acréscimo de 5 por cento, idêntico ao registado no ano anterior, não obstante a contracção da produção de energia eléctrica. É que o valor acrescentado pelas restantes actividades do sector teria experimentado apreciável incremento, com especial relevo para o comércio por grosso e a retalho e serviços ligados ao turismo e á administração publica.

Em particular, as actividades turísticas mantiveram em 1965 considerável progresso, tendo o numero de turistas entrados no continente e ilhas adjacentes aumentado de 56 por cento nos sete primeiros meses de 1965. Além das medidas adoptadas com vista á reorganização dos serviços do turismo, assinale-se a concessão de incentivos fiscais á instalação de adequadas unidades hoteleiras e a realização de numerosos empreendimentos de natureza infra-estrutural.

Quanto á situação monetária, as liquidações cambiais do Banco de Portugal (á excepção de parte das liquidações multilaterais) nos primeiros nove meses de 1965 evidenciaram já um *superavit* de 195 000 contos e, paralelamente, a reserva de ouro e divisas na posse do banco emissor registou acréscimo de 338 000 contos.

Não obstante a tendência observada nos anos anteriores para recuperação da balança de pagamentos no decurso de 2.º semestre, é de admitir, com base nos ultimos elementos de informação, que o seu saldo, embora positivo, acuse em 1965 contracção, em relação aos valores dos ultimos três anos. Com efeito, o comércio externo da metrópole com o estrangeiro saldou-se, no período de Janeiro a Agosto, com o elevado *deficit* de 6 383 000 contos, sensívelmente superior ao de idêntico período de 1964, o que se explica por o acréscimo das importações ter excedido largamente o aumento das exportações.

Previsão das receitas

As receitas ordinárias orçamentadas para 1966 excedem em 1 194 500 contos as inicialmente previstas para 1965. Deste modo, as estimativas formuladas para o próximo ano elevam-se a 12 818 700 contos, montante superior em 5,4 por cento ao valor médio das cobranças efectivas no triénio de 1962-1964. Segundo o relatório do Ministério das Finanças, embora seja sempre contingente a previsão de rendimentos, os indicadores sobre o comportamento da actividade económica parecem conferir segurança ás estimativas sobre a obtenção dos recursos ordinários em montante que permita cobrir a totalidade dos encargos ordinários e ainda parte apreciável das despesas extraordinárias. Convém, no entanto, que a execução orçamental seja acompanhada de uma vigilancia permanente, de modo a não se infirmar a exactidão das previsões.

Registam-se acréscimos em todos os capítulos da receita ordinária, mais acentuadamente nos impostos directos gerais, que atingem montante superior ao dos impostos indirectos, não obstante a melhoria nestes igualmente verificada. As previsões de receita são minuciosamente documentadas no relatório orçamental, na ordem dos respectivos capítulos.

Quanto ás receitas extraordinárias para cobertura das despesas correspondentes, as verbas que mais avultam são as de empréstimos e venda de títulos no mercado interno (1901 milhares de contos), crédito externo (1058 milhares de contos), excesso das receitas sobre as despesas ordinárias orçamentadas (1791 milhares de contos), etc., somando um total de 6383 milhares de contos.

Distribuição das despesas

No conjunto das despesas ordinárias, o acréscimo previsto em relação a 1965 é de 314 400 contos, repartido por quase todos os Ministérios, cabendo, porém, mais 103 700 contos ao Ministério da Educação Nacional, além da elevação de 186 400 contos nos encargos com a dívida publica. O aumento total sem contrapartida em receita é, porém, sómente de 172 900 contos. Procurou-se, assim, respeitar as normas de austeridade consignadas na Lei de Meios, salvaguardar os encargos correntes do Estado e a normal expansão dos serviços e reservar, no mais elevado nível, os excedentes dos recursos ordinários ao financiamento da defesa e, ainda, do fomento, como factor basilar da política financeira.

A despesa ordinária deverá atingir em 1966 cerca de 11 026 500 contos, o que traduz acréscimo de 2,9 por cento sobre o valor fixado para 1965. Importa, todavia, notar que o aumento previsto para 1966 sucede a crescimentos de apreciável amplitude verificados nos três ultimos anos, depois do abrandamento do ritmo de expansão das despesas ordinárias verificado em 1962. Deste modo, o valor médio dos acréscimos registados no quadriénio 1963-1966 situa-se em 7,6 por cento, o que representa taxa idêntica á apurada no triénio que precedeu 1962, mas em qualquer caso superior á da progressão do produto nacional.

O relatório preambular do diploma orçamental discrimina a distribuição das despesas ordinárias, acentuando que é ao Ministério da Educação Nacional que cabe maior expansão da despesa ordinária, de harmonia com a orientação definida na Lei de Meios no sentido de intensificar a acção do Estado nos sectores da investigação, do ensino e da formação profissional. Por outro lado, cumpre referir que foram melhoradas sensívelmente as dotações dos Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações através do aumento de despesas com compensação em receita, a fim de se ajustar o ritmo de acção daqueles departamentos ás exigências do processo de desenvolvimento económico.

A dotação do Ministério da Educação Nacional é aumentada de 1320 milhares de contos em 1965 para 1423 no ano próximo; a do Ministério das Obras Publicas, de 556 para 627; a do Ministério das Comunicações, de 808 para 873; a do Ministério da Saude e Assistência, de 799 para 823; etc.

A despesa extraordinária, que foi de 6027 milhares de contos em 1965, deverá elevar-se a 6383 em 1966. Como principais alterações, merecem referência especial os acréscimos verificados nos «Encargos Gerais da Nação», em resultado do aumento das despesas com a defesa e segurança, que sobem de 3527 para 4011 milhares de contos, e na dotação do Ministério das Finanças, devido essencialmente á inscrição, pela primeira vez, da verba de 100 000 contos destinada á realização de estudos e ao início da execução de empreendimentos ligados ao desenvolvimento económico regional, de harmonia com a orientação definida na Lei de Meios. Por outro lado, a variação registada no Ministério das Obras Publicas resulta, fundamentalmente, das menores dotações inscritas para a construção da ponte sobre o Tejo e para a execução da 1.ª fase do Plano de rega do Alentejo, empreendimentos cuja conclusão se deve verificar antes do final do próximo ano.

O acréscimo previsto de encargos extraordinários com a manutenção de forças militares no Ultramar será de 2000 para 2500 milhares de contos entre os ultimos dois anos. A despesa extraordinária com o Plano Intercalar de Fomento, que foi de 2389 milhares de contos na previsão orçamental de 1965, foi prevista para 2203 em 1965.

Considerações finais

Em conclusão das referências coligidas no relatório justificativo do Orçamento para 1966, afirma-se que, durante a gerência de 1965 puderam realizar-se os objectivos fundamentais da política financeira e consolidaram-se e revigoraram-se as posições atingidas na sequência dos exercícios anteriores. As disponibilidades de tesouraria mantiveram permanentemente um nível elevado. A arrecadação das receitas registou substancial acréscimo. Usou-se de severa parcimónia nos gastos. Recorreu-se, em medida prudente, ao crédito interno e externo. A carga fiscal não excedeu os limites das anteriores gerências. A integridade nacional foi inflexívelmente salvaguardada e a política de desenvolvimento económico sofreu vigoroso impulso na metrópole e no ultramar.

Em consequência dos critérios adoptados e das posições assumidas, o excedente das receitas ordinárias, segundo os elementos já disponíveis, deve elevar-se ao mais alto valor até hoje alcançado. Em contrapartida, os encargos de defesa tiveram forte incremento, esperando-se, no entanto, financiá-los totalmente pelos recursos normais. Por sua vez, a progressão da economia alcançou a taxa de 7 por cento — uma das mais elevadas da Europa Ocidental.

Em relação a 1966 a evolução dos factores de ordem interna e externa de influência preponderante no processamento da actividade económica e financeira permitem prever a continuação do comportamento favorável da economia nacional.

Apesar do afrouxamento do ritmo da expansão previsto nalguns países do Ocidente, espera-se que a procura externa dos produtos nacionais continue a progredir acentuadamente no próximo ano, o que, em conjugação com as perspectivas favoráveis das diferentes actividades e, designadamente, dos sectores secundário e terciário, exercerá papel relevante na dinamização da produção e na defesa da solvabilidade da moeda.

Aliás, a elevada cadência a que tem vindo a processar-se o crescimento do produto nacional poderá manter-se ou aumentar, em 1966, como resultado também do acréscimo das despesas do consumo privado e da tendência de expansão da formação do capital fixo, devida á execução dos programas de investimento e ás medidas de politica económica e financeira.

Neste contexto, continuará, durante 1966, o decidido apoio da administração publica á concretização, a ritmo acelerado, das metas programadas no Plano Intercalar — orientação de alta precedência na hierarquia das prioridades financeiras e suporte indispensável do esforço de defesa.

E, assim, para além da severa compressão dos encargos ordinários e do fortalecimento da estrutura financeira com vista ao reforço das disponibilidades de investimento — exigência imperativa do interesse nacional —, entendeu-se também indispensável definir na Lei de Meios algumas orientações essenciais sobre problemas basilares da expansão económica.

Com essa finalidade consignaram-se os princípios da concentração dos investimentos publicos nos sectores mais reprodutivos, da harmonização sectorial e regional dos graus de desenvolvimento, da preparação do País para a adopção dos progressos científicos e das mais recentes inovações tecnológicas e do auxílio financeiro e técnico ao ultramar — condição do desenvolvimento coordenado do espaço português e da sua crescente unificação.

Mas, entendeu-se também que uma óptica global do desenvolvimento comportava outras exigências; e daí, a relevancia atribuída aos investimentos intelectuais, não apenas na investigação e na experimentação, mas também na difusão do ensino, no acesso á cultura, na assistência técnica e na qualificação profissional.

Quis significar-se deste modo que uma obra de progresso económico não depende apenas de factores de ordem material, mas que o homem é sempre o capital mais precioso, e a sua valorização, o mais nobre dos objectivos.

Linha de CASCAIS

Mirita Casimiro será a protagonista da «Casa de Bernarda Alba»

Reveste-se de especial interesse a escolha de uma peça de Garcia Lorca — «A Casa de Bernarda Alba» — pelo Teatro Experimental de Cascais, que procura, sem se afastar da intenção renovadora do teatro moderno, representar com seriedade e autenticidade as obras que não pretendem apenas o sensacionalismo. Garcia Lorca, quando em 1930 estreava, no «Teatro Espanhol», de Madrid, «A Sapateira Prodigiosa», a que chamou «farsa violenta», iniciava uma nova fase, caracterizada por uma perfeita identificação entre o drama e a poesia. A acção do dramaturgo dirige-se, sobretudo, ás grandes camadas da população, pois pretende, num sentido de renovação, pô-las em contacto directo com o Teatro. Essa mesma finalidade tem o T. E. C., com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Com Mirita Casimiro no papel de Bernarda Alba, a encenação de Carlos Avillez e a realização plástica de Francisco Relógio, a peça de Garcia Lorca, a apresentar num teatro de Cascais, em Janeiro próximo, corresponderá ao gosto do grande publico.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A mais bela do mundo» e «Uma parisiense em Londres» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A Tulipa Negra» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O outro lado da cidade» e «Um novo Alcapone» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Contrabando no Rio» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Ricardo Coração de Leão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

AUTOMOTORA DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que na 6.ª-feira, dia 31, efectuar-se-á a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 2 de Janeiro, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 horas.

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco Gaia, Montijo Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado

GENÉTICA HUMANA

Entrevista com o professor Freire-Maia a propósito das suas investigações na região de Leiria

O prof. Freire-Maia esteve durante cinco meses na região de Leiria, onde procedeu a inquéritos com o objectivo de obter dados para os seus trabalhos de Genética Humana.

É doutorado em Ciências Naturais pela Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro e é actualmente Chefe de Pesquisas no Departamento de Genética da Universidade de Paraná. Tem tido diversos cargos importantes em organismos brasileiros e internacionais, como os de presidente da Sociedade Brasileira de Genética, e de vogal da Comissão de Genética da «International Union of Biological Sciences» e consultor da Organização Mundial de Saude.

Aproveitámos a sua vinda a Lisboa, onde proferiu algumas conferências na Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, para o entrevistarmos.

— *O prof. Freire-Maia trabalha no Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade de Paraná. Pedimos-lhe que nos explicasse em que consiste esse Serviço.*

— O Serviço de Aconselhamento Genético denominava-se Serviço de Informações sobre Hereditariedade Humana. Em 1957 criámos um destes centros em Curitiba. Tem como fins dar informações de carácter geral, ou especial, sobre genética humana e aconselhamento. Por exemplo, um professor de Neurologia, que queira dar uma aula sobre distrofias musculares progressivas, poderá consultar o nosso centro que lhe fornecerá dados, bibliografia, etc., sobre o assunto. Estas são informações de carácter geral, diferentes portanto do aconselhamento. Neste caso, uma senhora com um filho afectado de determinada anomalia poderá consultar-nos sobre a possibilidade de vir a ter outros filhos afectados, ou que os seus netos (mesmo filhos doutros filhos) possam nascer com a mesma anomalia, etc.

No Laboratório de Genética da Universidade de Paraná, a nossa equipa vem realizando, há vários anos, uma série de investigações que visam tanto elucidar etiologias como a obter riscos de recorrência. Assim, já dispomos de dados sobre riscos de mortalidade e morbidade entre filhos de casamentos consanguíneos, para vários grupos étnicos e em várias regiões brasileiras, e riscos de recorrência para fissuras lábio-palatinas, pé torto e malformações congénitas dos membros por aplasias ou hipoplasias ósseas.

Actualmente temos entre mãos, com a colaboração de três médicos (uma psicóloga, um antropometrista e um dentista), três geneticistas e vários auxiliares, uma investigação entre escolares de Curitiba, com a finalidade de determinar uma série de riscos relacionados com as uniões consanguíneas.

Mesmo em relação a anomalias e doenças que a literatura refere como desencadeadas por mecanismos genéticos simples, pode bem acontecer que a família especificamente sob análise, para fins de aconselhamento, não repita exactamente o que os autores constataram em outros países. Peculiaridades locais, de ordem genética ou ambiental, podem alterar o quadro simples verificado em outras populações.

Compete, pois, ao aconselhador, um estudo minucioso de cada família, pois há sempre a possibilidade, de que o caso sob análise, tenha etiologia diversa da comummente aceite na literatura internacional, apesar de ser clínicamente idêntico aos aí descritos.

— *Fale-nos do seu trabalho em Portugal.*

— Nos ultimos anos, chegou-se á conclusão de que os casamentos consanguíneos revelam genes recessivos ocultos. Através do estudo dos casamentos consanguíneos conhecemos o tipo de carga genética que actua sobre a população e a integração de dados, assim obtidos, podem revelar alguns parametros de muita importancia para o conhecimento da estrutura genética da população, o que significa a compreensão dessa população em termos de teoria da evolução. Por outro lado, esses dados podem ser usados em aconselhamento genético. Consultado sobre os riscos dos casamentos consanguíneos numa dada população, um geneticista poderá dar respostas mais satisfatórias, se dispõe daqueles parametros obtidos na própria população.

Por exemplo, um japonês, residente no Brasil, quer casar com uma prima. Para dar a resposta, deverei estudar o seu caso, utilizando dados obtidos no Japão (população de origem) ou em nucleos de japoneses vivendo no Brasil. Assim para um caso semelhante, passado com pessoas de origem portuguesa, eu deverei usar dados obtidos ou em Portugal ou em portugueses do Brasil. É esta uma das razões que me trouxe a Portugal.

— *Porque escolheu Leiria?*

— Fiz primeiro um levantamento das percentagens de casamentos consanguíneos em Portugal. Para isso enviei questionários aos secretários das dioceses portuguesas, pois que os católicos têm de pedir uma licença para casar com primos, e nesses pedidos têm que indicar todos os elementos de consanguinidade e genealogia. Há mesmo estatísticas publicadas no Anuário Estatístico do Instituto Nacional de Estatística.

Concluí que, na região de Leiria, a percentagem era a mais elevada do país, 2,8 %, no ano passado. E em conjunto com anos anteriores é de carca de 5 %.

— *O prof. Freire-Maia ficou surpreendido, pois as justificações usuais para as grandes percentagens — grupos isolados, zonas pouco industrializadas, emparcelamento das terras, preconceitos religiosos, etc. — não se aplicam aparentemente á região de Leiria, zona de grande circulação, atravessada pela estrada Lisboa-Porto, relativamente industrializada, etc. Pensa que este problema poderá ser objecto de um estudo social.*

Continuando o prof. Freire-Maia diz-nos então:

— Foram obtidos dados sobre 4200 famílias. O numero médio de gestações por casal foi de 4,5 o que dá um total de cerca de 18 000 gestações.

Como a unidade de trabalho é a gestação, e não a família, temos dados sobre 18 000 acontecimentos.

A mortalidade precoce (abortos, nado-mortos e mortalidade infanto-juvenil) é de cerca de 20 % nas famílias não consanguíneas. No Brasil temos áreas com 30 % e em países como a Suécia e E. U. A. é de 14-15 %. Nas famílias consanguíneas em geral (incluindo aqui desde a consanguinidade mais próxima, até graus de consanguinidade tão distantes que a família não pode informar com segurança) a mortalidade precoce é de cerca de 26 %.

Nas famílias de primos em primeiro lugar essa mortalidade atinge 30 %. Apesar de a diferença entre a mortalidade nas famílias consanguíneas e a mortalidade das famílias-contrôle (da mesma genealogia e fazendo casamentos não consanguíneos) ser apreciável, o impacto do casamento consanguíneo, sobre a mortalidade da população em geral é pequeno, pois as famílias consanguíneas constituem uma minoria.

A significação dos dados obtidos, relativos ao efeito dos casamentos consanguíneos, deve ser aceite com muita cautela e como provisória. Falta ainda analisar os inumeros dados sobre as outras variáveis dos diferentes subgrupos, entre os quais avultam como de grande importancia os relativos aos níveis sócio-económicos. Se se verificar, por exemplo, que as amostras-contrôle e consanguínea vivem sob níveis sócio-económicos diferentes, a interpretação dos resultados deve mudar de acordo com esses factores

— *A que conclusões chegou com o seu inquérito?*

— Todos os elementos tirados têm de ser codificados e usados em computadores. No nosso inquérito informamo-nos de condições de salubridade da casa, esgotos, densidade de pessoas na casa (em relação ao numero de divisões), tipo da profissão dos cônjuges, nível de instrução dos cônjuges, etc., aos quais são atribuídos valores em relação a uma escala adoptada para Portugal, donde se conclui o nível sócio-económico.

Dado que há uma «teoria genética das distancias», temos de entrar em conta com as distancias relativas das terras em que os cônjuges nasceram. Temos de saber o numero de anos de casados, tempo de coabitação, numero total de gestações e se houve abortos, nado-mortos ou mortos na infancia. A todos os dados são também atribuídos numeros de código.

— *Existem em muitos países serviços de aconselhamento genético? Em que medida interessam?*

— Em países desenvolvidos como a Suécia. Dinamarca e E. U. A., em que os problemas de nutrição e doença infecto-contagiosas estão resolvidos, a procura é maior. Nos E. U. A. é mesmo muito solicitado no caso de adopção de crianças.

Em países subdesenvolvidos em que as causas da mortalidade são predominantemente decorrentes da subnutrição e doenças infecto-contagiosas, os serviços deixam de ter tanto interesse, como é o caso em certas regiões do Brasil.

— *Fale-nos mais em pormenor dos Serviços de Aconselhamento.*

— Para divulgação dos Serviços, e despertar nas pessoas o desejo de receberem aconselhamento efectivo, fazemos cursos, conferências, entrevistas para jornais, palestras na rádio e televisão. No nosso laboratório temos a colaboração de ortopedistas, pediatras, radiologistas, etc.

Nem sempre o aconselhador é médico, nem é preciso que seja, o que interessa para o aconselhamento é um *geneticista humano*, que seja secundado por um bom grupo de médicos e que tenha uma boa e moderna bibliografia especializada.

— *Existem cursos de especialização em aconselhamento genético nalgumas universidades brasileiras?*

— Não existem cursos ou escolas para formarem aconselhadores genéticos. Apenas em poucas faculdades de Medicina e Filosofia do Brasil existem cursos de Genética Humana, trata-se de cursoss gerais, que fazem naturalmente referências á importancia do aconselhamento, sem entrar no âmago deste sector. Através das consultas e do estudo acabam os geneticistas humanos por desenvolver «técnica» pessoal de atender consultas. Um importante passo na formação de aconselhador é um estágio num importante centro de aconselhamento.

— *Quem patrocina a investigação no Brasil?*

— O patrocínio financeiro da investigação científica no Brasil está a cargo das seguintes instituições federais: o Conselho Nacional de Pesquisas, a Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e a Comissão Nacional de Energia Atómica. Cada uma tem uma área própria de acção, mas essa áreas se imbricam em vários pontos. No sector estadual, merece referência a Fundação de Amparo á Pesquisa do Estado de São Paulo.

Entre as organizações estrangeiras, deve ser destacada a Fundação Rockefeller e, em seguida, os Institutos Nacionais de Saude dos Estados Unidos, a Fundação Ford, a Organização Mundial de Saude, a Fundação Kellog, etc. No sector de bolsas, não pode ser esquecido o Conselho Britanico.

As Universidades tendem a criar Conselhos de Pesquisas próprios com o fim de ordenar e financiar as investigações que nelas se realizam. A Universidade a que pertenço, por exemplo, — Universidade do Paraná (que é federal) — tem o seu próprio Conselho de Pesquisas há mais de 15 anos.

— *A que factores se deve o incremento da investigação nos ultimos anos?*

— A investigação científica teve um desenvolvimento rápido e seguro no Brasil, nos ultimos 15 anos. Três factores brasileiros parecem importantes na aceleração do nosso proôresso nesse sector: a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (a que se seguiu a das outras instituições a que já me referi), a *criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (que realiza reuniões anuais com mais de mil participantes) e a federalização de muitas Universidades particulares e estaduais (com o consequente aumento de suas verbas). Como factores externos, a crescente ajuda financeira dada pelas fundações* a que já me referi.

— *Achando insólito ser o prof. Freire-Maia licenciado em Ciências Naturais por uma Fculdade de Filosofia — dissemos-lhe da nossa estranheza.*

— O verdadeiro nome é Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ao contrário do que acontece em Portugal, todos os cursos acima falados estão agrupados numa unica Faculdade.

Os raios cósmicos (III)

Os fenómenos da radiação cósmica na atmosfera

por GINESTRA AMALDI

Os fenómenos mais importantes que a radiação cósmica produz á medida que se propaga na atmosfera são:

Os enxames; as estrelas; os enxames penetrantes; os enxames mistos; e os enxames extensos.

Os *enxames* foram descobertos por B. Rossi em 1931. Imaginemos um electrão, animado de uma energia de centenas de milhões de electrõesvóltios, que atravesse a matéria. Além de ionizar as moléculas, irradia quanta gama de grande energia que, por sua vez, produzem electrões por efeito Compton e por efeito eléctrico mas, sobretudo, geram casais de electrões e positrões de grandes energia. Estes, por sua vez, irradiam quantos gama e, assim sucessivamente, tem-se a formação do que se chama um *enxame*. O processo de formação do enxame que descrevi chama-se, geralmente, *processo em cascata*.

Pela expressão *estrelas* entende-se um processo de desintegração de um nucleo atómico em que são emitidas uma ou mais partículas pesadas; estas podem ser nucleões, partículas alfa, nucleos leves (como, por exemplo, nucleos de lítio ou de berílio). O nome de *estrela* foi dada a este fenómeno por causa do aspecto com que se apresenta numa camara de Wilson ou na emulsão de uma chapa fotográfica. Este fenómeno típicamente nuclear, descoberto por Blau e Wambacher em 1937, pode ser devido a um mesão pi, mas, mais frequentemente, é devido a um protão ou a um neutrão de 100 ou 200 milhões de electrõesvóltios, que são relativamente frequentes a alguns milhares de metros sobre o nível do mar.

Os *enxames penetrantes*, descobertos por Wataghin e Jannossy em 1940, são devidos a protões ou a neutrões de energia elevadíssima (de um bilião de electrõesvóltios para cima). Um nucleão desta energia, passando através de um nucleo, choca com outro nucleão e produz, a expensas da própria energia, um certo numero de mesões pi. Pelo nucleo atingido são emitidos mesmo alguns fragmentos semelhantes aos emitidos numa estrela. Encontramo-nos perante um processo de produção de mesões por impacto de nucleões entre si; processo análogo á produção destas partículas obtidas por intermédio do ciclotrão. Porém, no caso do enxame penetrante, o numero das partículas emitidas é notável e a sua energia é enorme.

Os *enxames mistos*, que foram observados em 1947 por Rossi e seus colaboradores, são análogos

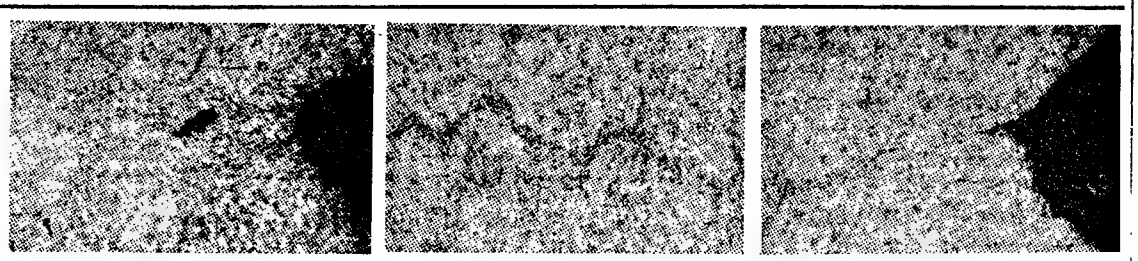
(Continua na 21.ª página)

SEMINÁRIO DE TEORIAS FÍSICAS E FÍSICA NUCLEAR

Realizou-se no dia 15 deste mês, no anfiteatro de Física do Instituto Superior Técnico, uma sessão do Seminário sobre «Problemas de Terminologia Científica».

Usaram da palavra nessa reunião a dr.ª Lídia Salgueiro, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e o dr. Fernando Bragança Gil, do Laboratório de Radioisótopos do Instituto de Medicina Tropical.

Nessa sessão foram analisados vários termos correntes na literatura científica estrangeira, propostos os termos correspondentes em português e exposta a argumentação que serviu de base a essa escolha.



Duas superfícies sólidas poderão aderir uma á outra, se as pudermos colocar suficientemente próximas. O pedaço de cobre que se vê na fotografia, foi fracturado no vácuo e reajustado pressionando as superfícies de rotura uma contra a outra. Esta experiência faz parte de um programa de estudos sobre a soldagem a frio no espaço exterior, e foi levada a cabo por J. L. Ham do «National Rosearch Corps»

PEQUENO MAGAZINE

NOVO MÉTODO de análises químicas

Um novo método electroespectroscópico para análises químicas, muito precisas, de várias substancias, tem sido estudado na Suécia pelo prof. Kai Siegbehn e pelo dr. Carl Nordling do Departamento de Física da Universidade de Uppsala. O método, cuja aplicação definitiva ainda está em experiências, tem atraído consideràvelmente a atenção dos círculos científicos estrangeiros.

No aparelho projectado a substancia que será examinada é submetida aos raios X. Os electrões que assim se libertam são analisados por meio de um instrumento electromagnético especial e as radiações, registadas por um detector, quer fotogràficamente, quer por meio da técnica de contagem.

OS POMARES DA ESPANHA

Corresponde a uns 25 000 milhões de pesetas para a economia espanhola a produção de fruta no ano passado.

Há, actualmente, em Espanha, 738 000 hectares de terra cobertos de pomares com cerca de 7,5 milhões de diversas espécies de árvores frutíferas.

EFEMÉRIDES

Dezembro

- 1721 — Dia 28 — *Uma grande cheia do Douro teve resultados desastrosos.*
- 1881 — *Inauguração do tunel de San Gotardo (14 912 metros).*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1935 publicava:

«BERLIM, 28. — Um judeu, de 29 anos de idade, que vivia, há anos, com uma rapariga alemã, foi julgado e condenado a 18 meses de prisão por persistir em amar uma mulher ariana, com evidente desrespeito pela lei de protecção da pureza daquela raça.

«O jovem apaixonado declarou em pleno tribunal que continuaria a amar até á morte a mulher com quem vivera.»

OS «GUEDELHUDOS» passam e o «jazz» vai ficando...

Cerca de duzentas orquestras, intérpretes de musica ligeira e moderna, actuam, diàriamente, em recintos de diversões na cidade de Madrid.

O «jazz» ganha cada vez mais adeptos, não só como musica de baile, pois há alguns clubes do chamado «jazz clássico», nos quais trabalham artistas internacionais. Quanto aos grupos musicais de «guedelhudos», após estrondeantes êxitos momentaneos, vão caindo no olvido...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

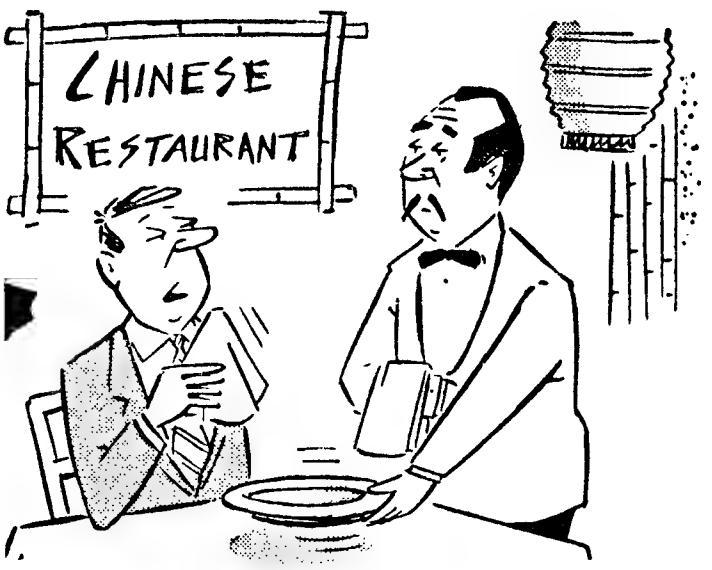
Rua Nova do Almada, 64 LISBOA

A casa que melhor trabalha

CAMPEIA A SUPERSTIÇÃO

Mesmo nas paragens por onde a civilização mais avança, continua a imperar a superstição calamitosa.

Temos, por exemplo, que, em certos lugares da Noruega, quando se perde uma pessoa no mar, levam um galo num barco até o local do sinistro, na crença de que a ave canta ao passar a embarcação sobre o ponto exacto onde permanece o corpo do afogado.

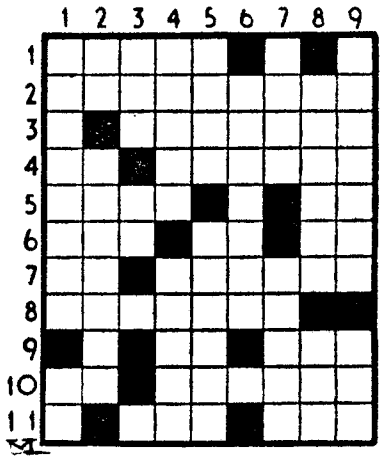


— O arroz e as andorinhas estavam uma delícia, mas os pauzinhos é que deveriam estar um pouco mais cozidos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3968



HORIZONTAIS: 1 — Constelação austral. 2 — Pedras que ressaem de uma parede e se embebem noutras, para as ligar e segurar. 3 — Um tanto pobre. 4 — Unidade de peso (abrev.). Que emite raios. 5 — Mamífero ruminante do hemisfério boreal. Símbolo químico do ródio. 6 — Ave semelhante á avestruz. Parecença. Seguia. 7 — Porco. Rochas escarpadas. 8 — Doente. 9 — Zomba. Porém. 10 — Nota de musica. Indivíduo manhoso. 11 — Haver. Cloreto de sódio.

VERTICAIS: 1 — Canteiro para flores. Testemunho. 2 — Graceja. Tem procedência remota. 3 — Cidade da França, no departamento de Altos-Alpes. Em a. 4 — Exala cheiro. Aplique. 5 — Régulo.. Abaixar. 6 — Teceram. 7 — Espécie de veados. 8 — Mamífero primípede do Pacífico, semelhante á foca. Pegadeira. 9 — Pessoas desajeitadas. Nota de musica

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3967

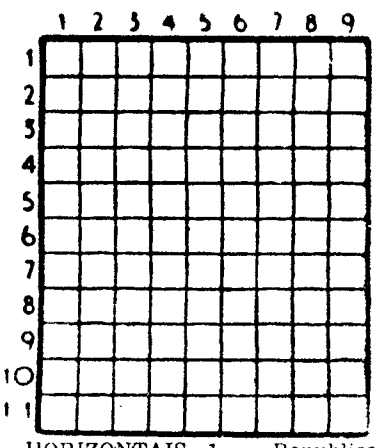
HORIZONTAIS: 1 — Ache Um. 2 — Ergo. SINO. 3 — Rural. Nau. 4 — Rias. 5 — Apelo. 6 — PEQUENO. 7 — Me. Ásia. 8 — Urna. Voar. 9 — Irar. Ás. 10 — Tosta. Vá. 11 — Os. Cair.

VERTICAIS: 1 — BERRA MUITO. 2 — Rui. Perros. 3 — Agrave. Nas. 4 — Coas. Quarto. 5 — Au. 6 — És. Peava. 7 — Intensos. 8 — Una. Loia. Vi. 9 — Mouco. Arcar.

Proverbio: SINO PEQUENO BERRA MUITO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7813



HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central. 2 — Apre. Peixe escômbrida do Algarve. 3 — Nota musical. Abreviatura de átomo. 4 — Morada. Atraiçoei. 5 — Preposição. Extremidade do braço. Pedra de moinho. 6 — Objecto inanimado. 7 — Dar arrotos. 8 — Abreviatura de Santíssimo. Sufixo que designa abundância. Caminhar. 9 — Empregas. Cidade de Itália. 10 — Colegas. 11 — Cinchos. Simples.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Espaço celeste. Suga (prov.). 2 — Dão urros. Tostar. 3 — Clima. Símbolo químico do crómio. Gosto muito de. 4 — Pronome pessoal. Meigas. 5 — Escudeiros. 6 — Ruim. Assaram. 7 — Prender. Em partes iguais. Composição poética. 8 — Combatem. Versejar. 9 — Símbolo químico do amónio. Uma das Cíclades. Cabo da costa de Portugal.

Solução do problema n.º 7812

HORIZONTAIS: 1 — Içai. Cara. 2 — Mato. Ruem. 3 — Tondela. 4 — Vau Ata. 5 — Oó. Bom. Aí. 6 — Pã. Ar. 7 — Mal Rim. 8 — Pé. Eva. AC. 9 — Exul. Tora. 10 — Rema. Arte. 11 — Aras. Saem.

VERTICAIS: 1 — Im. Voz. Pera. 2 — Catão. Mexer. 3 — Atou. Pá. Uma. 4 — Ion. Balelas. 5 — Dão. 6 — Crê. Maratas. 7 — Aula. Ri. Ora. 8 — Reata. Marte. 9 — Aim. Ais. Caem.

FACTOS REAIS — AS AVENTURAS DA GIOCONDA

5 — *Leonardo da Vinci, génio brilhante e multiplo, nasceu em Vinci, perto de Florença, no ano de 1452. Mostrou desde muito cedo uma aptidão surpreendente para as artes e as ciências. Introduzido na corte dos Médicis, esses príncipes florentinos que transformavam em beleza o dinheiro ganho nos negócios, em breve alcançou notável glória. Trabalhou também em Milão e em Roma, e no ano de 1517 veio para França com Francisco I. Pintor, escultor, arquitecto, Leonardo é igualmente autor de trabalhos sobre assuntos tão diversos como o pára-quedas, o helicóptero, a serra mecânica ou... o homem-rã. Morreu em 1519.*

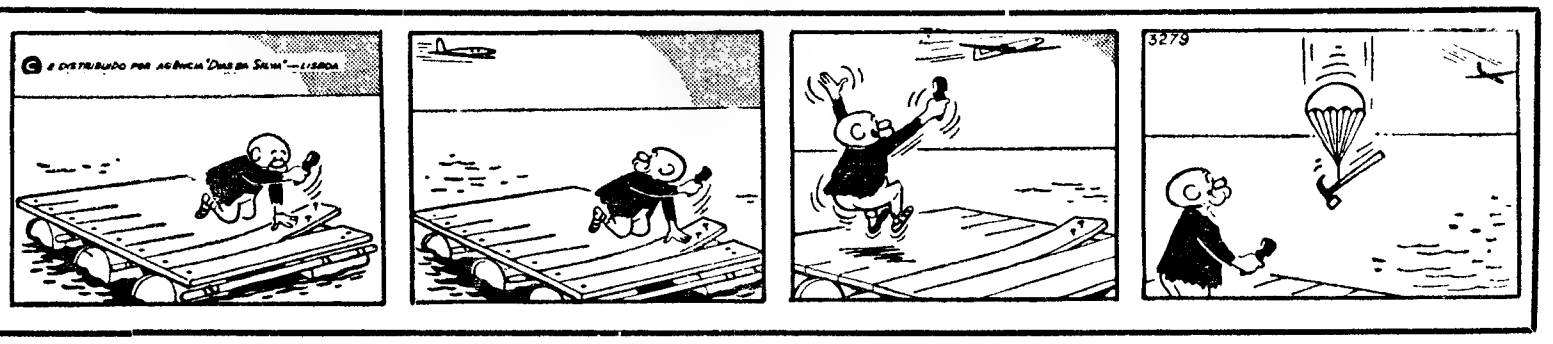
6 — *Leonardo tem 50 anos. Atingiu a plena maturidade do seu saber e do seu talento. Florença está no apogeu do brilho e do fausto da Renascença. Um dia o artista recebe a visita de um notável da cidade, Francesco de Bartolomeo del Giocondo. Francesco acaba de perder um filho, e para fazer esquecer á mulher a grande dor em que ela mergulhou depois dessa infelicidade, pede a Leonardo que pinte o seu retrato. Embora cheio de trabalho, Leonardo aceita. Madona Lisa Gherardini (é por causa da contracção da palavra «madona», senhora dona que lhe chamamos hoje Mona Lisa) tem 24 anos e é a terceira mulher de Francesco del Giocondo. Muito jovem, os seus traços puros e profundos, as suas feições perfeitamente ovais seduzem acto contínuo o artista Leonardo lança-se ao trabalho.*

7 — *Tal é, pelo menos, a versão oficial dos acontecimentos, pois na própria origem deste quadro aureolado por tantos enigmas existe já um mistério. Para vários historiadores Mona Lisa seria Isabella d'Este, ou a duquesa de Francavilla, ou Filiberta de Sabóia. Ou então a obra teria sido encomendada a Leonardo não pelo marido, mas por Giuliano de Médicis, que se interessara pela beldade. Há também quem diga que Leonardo da Vinci pintou duas Giocondas: uma que Rafael viu no seu «atelier» em 1504, ainda na fase de esboço, e outra que lhe foi encomendada por Giuliano de Médicis em 1513.*

8 — *Como quer que seja Madona Lisa veio diàriamente, um ano a fio, sentar-se no «atelier» do pintor, muito direita, com o braço apoiado num dos braços da cadeira, a testa alta, tal e qual a sua imagem se fixou para sempre na tábua de salgueiro de que o pintor se serviu. Para criar no «atelier» uma atmosfera descontraída e manter no rosto da jovem senhora uma expressão sorridente, Leonardo organizou uma encenação perfeita com equilibristas, bobos, cómicos e musicos. Estes tocavam melodias compostas pelo artista em instrumentos que ele tinha inventado. Diz-se que ao fim de um ano, quando Leonardo anunciou á jovem já não ser necessário ela vir posar, Mona Lisa exclamou: «Então o quado está acabado!». «Não», respondeu o pintor, «agora é que eu vou começá-lo...». Iria trabalhar ainda dez anos na sua obra-prima.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os raides contra o Vietnam do Norte poderão recomeçar dentro em breve

—sugere-se em Washington

(Continuação da 1.ª página)

liberais americanas, escreve que o chefe do Governo vietnamiano do Sul teria-prevenido o Governo americano de que está fora de questão qualquer começo de negociações, porque estas seriam consideradas um compromisso seu e poderiam provocar a queda do seu Governo e a substituição deste por um grupo irredutívelmente anticomunista do Exército do Vietnam do Sul. O general Nguyen Cao Ky, segundo o autor deste artigo, teria dito, ainda, que tais negociações vibrariam um golpe de morte no moral das tropas do Vietnam do Sul. Clayton Fritchey escreve, também, que o presidente Johnson e o secretário de Estado Dean Rusk entenderam que era preferível não tornar conhecida a declaração do general Cao Ky e continuar a insistir em que o unico obstáculo ás negociações é a intransigência de Hanoi.

De facto, o informador oficial do Departamento de Estado, Robert McCloskey, referindo-se ao artigo publicado pelo «Long Island Daily News», disse ontem que nem a Casa Branca nem o Departamento de Estado tinham tido conhecimento de qualquer comunicação do primeiro-ministro do Vietnam do Sul acerca de conversações destinadas a resolver o conflito do Vietnam.

NADA INDICA QUE OS COMUNISTAS TENHAM MODIFICADO A SUA DETERMINAÇÃO

WASHINGTON, 28 — (R.) — Funcionários americanos bem informados minimizaram hoje o significado da actual pausa nos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte e sugeriram que os ataques aéreos poderiam recomeçar dentro em breve.

Um novo ataque poria fim á pausa que tem durado desde a expiração da trégua de Natal de 30 horas no Vietnam.

Não havia ainda qualquer explicação oficial da razão por que os Estados Unidos não recomeçaram os ataques aéreos juntamente com a acção terrestre no Sul.

Essa falta de explicação deu origem a conjecturas de que uma pausa nos bombardeamentos poderia ter principiado como um sinal de que conversações de paz eram possíveis, se Hanoi cooperasse.

Funcionários desta capital indicaram, porém, que, não tinha ainda havido a mais ligeira indicação de que tal interregno mudaria a determinação dos comunistas de tentarem apoderar-se do Vietnam do Sul.

Os funcionários tornaram evidente que a condição fundamental dos Estados Unidos para suspender os seus bombardeamentos continuava a ser a de que o Vietnam do Norte fornecesse uma sugestão do que aconteceria do seu lado, se fossem èliminados os ataques aéreos.

Esses funcionários sugeriram que era ainda demasiado cedo para falar agora de uma pausa nos bombardeamentos, por continuar a faltar essa indicação de Hanoi. Disseram, ainda, que não existia qualquer problema acerca de contacto com o lado comunista.

Contudo, Hanoi e Pequim continuavam a afirmar publica e privadamente que a aceitação das condições do Vietnam do Norte era a unica base na qual podia haver um acordo de paz no Vietnam.

INTERROMPIDOS OS «RAIDS» DOS «B-52» NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — A pausa dos bombardeamentos sobre o Vietnam do Norte parece acompanhada de uma interrupção simultanea dos «raids» dos «B-52» no Vietnam do Sul.

Desde o dia 24 de Dezembro que os bombardeiros estratégicos não efectuam qualquer missão.

E' a pausa mais longa observada nestes bombardeamentos durante os ultimos dois meses.

BAIXAS «VIETCONGS» EM ENCARNIÇADOS COMBATES

SAIGÃO, 28 — (A. N. I.) — Fuzileiros navais norte-americanos, reforçados com elementos da Coreia do Sul, mataram, ontem, pelo menos, 99 «vietcongs», a maior parte dos quais em três encarniçados combates.

As baixas sofridas pelos americanos e sul-coreanos são descritas como «ligeiras».

UM PROFESSOR DE YALE DESLOCOU-SE A HANOI

NOVA YORK, 28 — (R.) — Um professor da Universidade de Yale, Staughton Lynd, encontra-se em Hanoi — em nome de uma publicação desta cidade chamada «Viet Report» — para esclarecer as condições de paz do Vietcong e do Vietnam do Norte — revelou um dos editores do folheto.

O «Viet Report», que apareceu pela primeira vez em Julho e é editado mensalmente, afirma ser uma publicação não partidária, embora critique geralmente a política americana no Vietnam.

John McDermott, um dos seus editores, afirmou que o professor Lynd partira de avião de Nova York para Bruxelas em 19 de Dezembro, a caminho de Hanoi.

Lynd está sujeito a uma multa de cinco mil dólares (cerca de 14 500 escudos), cinco anos de cadeia, ou a ambas as coisas, por visitar o Vietnam do Norte sem autorização do Departamento de Estado.

Experimenta-se em seres humanos uma droga que ajuda ratos a aprenderem mais fàcilmente

BERKELEY (Califórnia), 28. — (R.) — Um médico de Chicago, dr. Alvin J. Glasky, declarou, num simpósio científico, nesta cidade, que seres humanos estão a fazer ensaios com uma droga experimental que ajuda ratos a aprenderem.

O dr. Glasky disse, na noite passada, que cientistas do Instituto de Pediatria do Estado de Illinois descobriram que a droga, a «Magnesium Pemoline», fazia com que alguns ratos aprendessem, em experiências num laboratório, muito mais rápidamente do que aqueles que não tinham sido tratados com ela.

Pesquisas intensas acerca do mecanismo de memória do cérebro poderiam produzir pílulas para aprender, esquecer e recordar.

Outro médico discordou, porém, da teoria de que a memória é «armazenada em algumas das miríades de células cerebrais por um ácido nucleal conhecido pelo nome de R. N. A.»

O dr. Eugen Robert, de Duarte, na Califórnia, afirmou que o cérebro era mais do que um «computador de probabilidades», que utilizava seleccionadamente certas ramificações nervosas para «armazenar» memória.

O simpósio, que se realiza na Universidade da Califórnia, é patrocinado pela Associação Americana para o Progresso da Ciência.

O racionamento da gasolina afecta na Rodésia o principal meio de transporte

SALISBURY, 28 — (R.) — O racionamento da gasolina começou, hoje, na Rodésia — o primeiro golpe verdadeiro á forma de vida dos 220 mil brancos do país desde a declaração ilegal de independência.

O racionamento entrou em vigor um minuto depois da meia-noite (hora local) e segue-se ao embargo do petróleo imposto pela Grã-Bretanha em 17 de Dezembro.

Uma comunicação de George Rudland, o ministro do Comércio e Industria, diz que este plano de racionamento da gasolina era temporário e um primeiro grande passo para o racionamento completo.

Não se usa o sistema de senhas. Na verdade, serão os próprios vendedores por grosso e a retalho que farão o racionamento aos seus fregueses.

UM «SUBSIDIO DE FOME» PARA PESSOAS QUE HESITAM EM CAMINHAR CEM METROS...

Num país onde o automóvel é considerado como absolutamente essencial, e onde, virtualmente, toda a família e a maioria dos jovens possuem, pelo menos, um veículo, o racionamento da gasolina atinge duramente a verdadeira base do modo principal de transporte, quer para governar a vida, quer para recreio, dos rodesianos brancos.

Embora observadores desta cidade tenham considerado como inevitável a introdução do racionamento da gasolina, antes do fim do ano, a severidade das quotas iniciais de racionamento surpreendeu muitos.

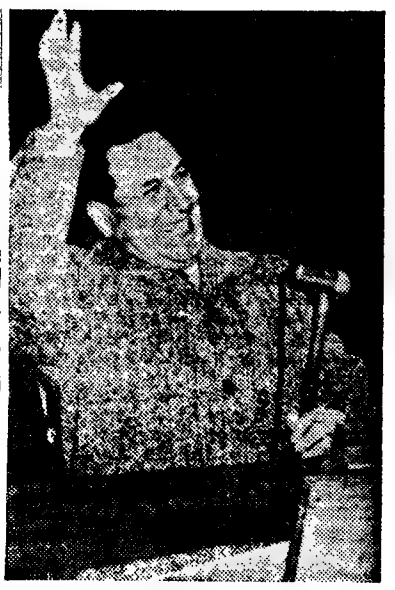
O racionamento varia de acordo com o veículo. Mas, na verdade, significa que cada dono de um automóvel particular obterá gasolina suficiente para aproximadamente 160 quilómetros por semana — virtualmente um «subsidio de fome» para pessoas que hesitam em caminhar cem metros.

CASOS DE ISENÇÃO DE RACIONAMENTO

Algumas pessoas ficarão isentas do racionamento, entre elas médicos, diplomatas e ex-soldados inválidos.

Corporações governamentais, como os caminhos de ferro, os transportes aéreos da África Central e a Corporação de Energia Eléctrica da África Central, assim como a Corporação de Radiodifusão do país, ficarão, também, isentas do racionamento.

O primeiro-ministro Ian Smith afirmou, numa entrevista que concedeu, há alguns dias, á Televisão americana, que a Rodésia dispunha de reservas suficientes de gasolina e de petróleo para seis meses.



Juan Perón, ex-ditador da Argentina, exilado actualmente em Espanha

Consta na Argentina que Perón tentará novamente o regresso

BUENOS AIRES, 28 — (F. P.) — «Não está em questão o regresso de Perón á Argentina» — respondeu, ontem, o ministro argentino do Interior, Juan Palmero, aos jornalistas que o interrogavam acerca das informações neste sentido, publicadas nos ultimos dias por muitos jornais

«Estas informações são sem fundamento» — prosseguiu o ministro. — «Sabemos que o ex-presidente vive tranquilamente em Madrid. Além disso para nós o problema do seu regresso nem sequer se põe».

Contudo, alguém das relações da sr.ª Perón — mulher do ex-presidente —, que se encontra, actualmente, em Mar del Plata, declarou ao jornal «Crónica» que não deviam esperar o regresso de Perón antes do dia 15 de Janeiro. «Só depois desta data — precisou — começará a nova operação-regresso e, desta vez, não terminará com um malogro».

A receita do turismo espanhol foi equivalente (em 1964) à de 92 por cento das exportações

Atingiu em 1965 30 milhões de contos

MADRID, 28 — (A. N. I.) — «As receitas provenientes do turismo alcançaram este ano a cifra de mil e cem milhões de dólares (cerca de trinta milhões de contos) e uma primeira previsão a longo prazo permite falar de dois biliões (cinquenta e oito milhões de contos) para todo o ano de 1975» — afirma o ministro espanhol da Informação e Turismo, prof. Manuel Fraga Iribarne, em declarações publicadas na revista «Actualidade Económica» e reproduzidas pela agência EFE.

Em termos relativos — acrescenta o ministro, — no ano passado as receitas provenientes do Turismo foram iguais ás de noventa e dois por cento das exportações de mercadorias espanholas. Este fenómeno continuará a produzir-se enquanto formos consequentes com as possibilidades futuras do Turismo e lhe dermos o lugar que lhe corresponde dentro da política económica do país.

Fraga Iribarne referiu-se, também, ao «endurecimento do mercado turístico», que se deve ao snobismo de visitar novos países, especialmente os do leste da Europa. Em relação a eles, porém, a Espanha tem grandes recursos e possibilidades, que lhe permitirão continuar como grande potência turística. Mas o aumento do custo de vida na Espanha pode ser um problema grave para a atracção da grande massa turística — acrescentou.

«Não pretendemos converter o turismo em êxito da vida espanhola — concluiu o ministro,— mas sim aproveitar ao máximo os bens que a nossa situação geográfica, a nossa idiossincrasia e o nosso clima puseram ao nosso alcance, na hora presente, para conseguir na Espanha o mesmo desenvolvimento que noutros países se alcançou graças ás suas riquezas naturais na era da revolução industrial».

LIZ TAYLOR E BURTON DIVORCIAM-SE EM 1966

—afirma um astrólogo

LIMA, 28 — (A. N. I.) — Prevê-se para 1966 a conquista do espaço pela Russia e pelos Estados Unidos como «objectivo de guerra» — segundo as previsões do «professor Julio Dante» um dos quatro principais astrólogos do Peru.

A conquista definitiva da taça «Jules Rimet» pelo Brasil, e o divórcio, com «grande escandalo», de Liz Taylor e de Richard Burton, são previstos por Albert Hussein, de vinte e cinco anos, considerado o mais novo astrólogo da América Latina.

O aparecimento de novos discos voadores no céu do Peru, causando grande emoção entre as populações, é anunciado pelos astrólogos «Dandy y Williams».

No que se refere ao Peru, os quatro astrólogos coincidem: o próximo ano será tranquilo para o Governo do presidente Balaunde Terry e o país gozará de uma ampla democracia, ainda que se vão acentuar as discrepancias entre o Governo e o Parlamento, dominado pela maioria oposicionista.

motor

publica-se às sextas-feiras

Nova moeda de prata espanhola

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Anuncia-se que brevemente serão postas em circulação na Espanha novas moedas de prata de 100 pesetas.

O seu teor será de 800 milésimos de prata e o seu peso de 19 gramas, tendo as moedas um diametro de 34 milímetros. O seu valor real corresponde a cerca de 43 escudos e meio.

De Gaulle visitará o Líbano a Jordânia e o Egipto na Primavera

— anuncia um jornal libanês

BEIRUTE, 28. — (F. P.). — O general de Gaulle visitará na próxima Primavera o Líbano, a Jordania e a Republica Árabe Unida — anuncia o jornal libanês de língua francesa «L'Orient».

Citando uma fonte diplomática, este jornal afirma que de Gaulle tenciona retribuir em 1966 a visita que o presidente Charles Helou, do Líbano, lhe fez em Paris. Na mesma altura, o general de Gaulle efectuaria as visitas para as quais o convidaram o rei da Jordania e o presidente da Republica Árabe Unida. Em cada um destes três países o general permaneceria dois dias.

O jornal escreve ainda que está posta de parte, nas esferas oficiais da capital francesa, a possibilidade de incluir Israel entre os países a visitar pelo presidente da Republica francesa.

Calor sufocante faz-se sentir no Rio de Janeiro e em São Paulo

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Em consequência do calor sufocante, registaram-se ontem mais de noventa casos de desidratação entre crianças, mas nenhum foi fatal.

Nas praias, superlotadas, quarenta e seis pessoas foram salvas de morrer afogadas pelo serviço de salvamento marítimo.

O Estado de São Paulo está também a ser afectado por um calor tórrido, com temperaturas de 40,6 graus á sombra. Durante este mês, o calor sufocante causou já ali a morte a 141 crianças, segundo informam as autoridades sanitárias.

A mercê de prior de Vinhó não foi concedida a Diogo de Gouveia

no regresso do Concílio de Trento

Documentos inéditos dos séculos XVI e XVII

por **ABÍLIO DO AMARAL**

Os Gouveias de «Santa Bárbara», insignes humanistas portugueses do século XVI, continuam a ser um tema cheio de actualidade e interesse.

Sem esquecer o dr. Joaquim de Carvalho e, presentemente, o dr. António de Sousa Leite, é da mais elementar justiça salientar o dr. Mário Brandão, que, á transcendência da sua tese, «O Colégio das Artes», juntou os riquíssimos volumes dessoutra obra de vulto que é «A Inquisição e os Professores do Colégio das Artes». A ele, mais que a ninguém, deve a memória dos Gouveias o imperecível trabalho de desenterrar seus nomes da profundidade de quatro séculos de injusto esquecimento.

A nós, em vários jornais, desde há anos, e num modesto estudo ainda inédito, nos tem interessado especialmente o dr. Diogo de Gouveia, falecido em 1576 como prior-mor da Ordem de Santiago. E hoje volto ao assunto, no propósito de oferecer uma solução que falta na obra daquele ilustre Mestre de Coimbra.

Desde 2 de Fevereiro de 1548, em que abriu, a 10 de Setembro de 1555 em que D. João III manda a Diogo de Teive faça entrega dele aos Jesuitas, o Colégio das Artes, inaugurado auspiciosa e festivamente, teve vida agitada e efémera. Nem iremos aqui relembrá-la através da sucessão do seu principalato.

Por força das circunstancias, após os mestres bordaleses da escolha do grande pedagogo André de Gouveia, e dos de Paris, chegaram Simão Rodrigues e o seu pequeno grupo que, como *ouvintes*, se instalaram também em Coimbra.

E em 1550 já alguns dos mais notáveis daqueles se encontravam entregues á Inquisição.

O dr. Diogo de Gouveia (e aqui é sempre o sobrinho) presente desde Setembro de 1548, já em 49 saía, também, do principalato. Ainda em 1551, eram assinaladas em Almeirim as «procurações» que o acreditavam embaixador em Trento, para onde seguiu em 52, e onde chegou em 5 de Março (Mons. José de Castro).

Um manuscrito intitulado «Estrato dos I.res Priores Mores q'tem havido neste Conv.to (Palmela) da era de 1546 em diante» fixa-o na Ordem em 1552-1576. Noutro lugar, fizemos o estudo e confronto entre este manuscrito e os dados fornecidos por autores antigos como Fr. Hironymo Romano, Barbosa Machado e Fr. Agostinho de Santa Maria.Quanto a essas datas, do epitáfio que para aí anda aos baldões publiquei uma fotogravura a desmentir quantos desde o «Agiológio» o vieram sempre deturpando; e em 30 de Dezembro de 1553 ao *S.r Rey D. Ioaõ 3.º*. se dará conta da acção de «visitador»:

—«*Carta dos Mordomos, e Officiaes e Confrades de N. S.ra da Anungciada. esua Confraria, da Villa deSetubal aElRey em q'lhagradeceraõ, depassar hua Prouizaõ pera q'o D. Prior de Palmella uizitace ad.ª Confraria, eHospital, eq' uice aboa Regencia, que Sefazia, Conq'lhepedem tambem q' asmesmas vizitas,q' sefizer aquella Caza sejaõ pello D. Prior, o outra pessoa desua Calid.ª como tambem lhe gratificaõ am.c q' lhefez deas esmollas q' dali ouuerem ser p.ª ad.ª. Confraria.Escripta em Setubal ao ultimo de Nouembro de 1553*».

*

Reproduzido, depois, noutras publicações, diz-se na «Biblioteca Lusitana» e na «Memória do Governo de D. Sebastião» que, á volta de Trento, «recebeo por prémio das suas virtuosas acçoens algumas dignidades Ecclesiasticas, como foraõ a Abbadia de Vinhó na provincia da Beira, beneficiado de S. João de Gouveia (devia dizer Beja), Conego da Sé de Lifboa, por denuncia do Tio, em seu favor, Deputado da Mefa da Confciencia...».

Ora, tratando-se de *dignidades* e havendo-as recebido *á volta de Trento*, como prémio das tais suas virtuosas acções, eu tenho aceitado que o Doutor Diogo de Gouveia não podia ter exercido em Vinhó o munus paroquial. Mas o moinho do pensamento não pára...

E agora aqui surge o problema que nos trouxe a estas colunas. Tomamos a liberdade de o dedicar ao ilustre Mestre dr. Mário Brandão. Bem quiséramos servisse para a supressão da lacuna deixada em obra de tanto mérito, quando declara não saber de Diogo de Gouveia, desde que em fins de 1544 ou princípios de 1545 regressou á Pátria, até 1548 em que se instalou em Coimbra, evidentemente no Colégio das Artes:

> «Não podemos fixar com precisão a data da viagem dos teólogos, mas apenas indicar que, *se não se realizou já em 1544, se efectuou o mais tardar nos primeiros meses do ano imediato*, pois em Julho de 1545 já Pinheiro, como veremos, estava de retorno a França, e Vilarinho no primeiro do mês tomara na Universidade de Coimbra posse de uma cadeira de teologia. *Quanto ao Diogo de Gouveia J.or ignoramos em que se empregou após o regresso á pátria* — a primeira referência, que nos recorda ter encontrado, acerca da sua estadia em Lisboa, data apenas de 18 de Junho de 1548, e, poucos dias andados, constava já em Coimbra a sua nomeação pelo monarca para suceder, no gover-

(Continua na 21.ª página)

Eusébio, no intervalo do treino desta manhã, confiou-nos as suas impressões, ao mesmo tempo que recebia telegramas a felicitá-lo

Julgava que Fachetti seria o jogador escolhido e me caberia de novo o segundo lugar...

— disse-nos Eusébio «o melhor europeu de 1965»

No inquérito feito pela revista francesa «France Football», o jogador português Eusébio, do Benfica, foi ontem eleito «o melhor futebolista europeus de 1965».

Votaram 36 críticos de 21 países, cabendo a Eusébio 67 pontos, seguido de Fachetti e de Suarez, ambos do Inter de Milão, com 59 e 45 pontos, respectivamente. A seguir, classificaram-se: Van Himst (do Anderlecht), com 25 pontos; Charlton (do Manchester United), com 19; Albert (do Ferencvaros), com 14; Rivera (do Milan), com 10; Voronine (do Dínamo de Moscovo), com 9; Asparukhov (do Levski), com 9; e Mazzola (do nter), também com 9.

Classificaram-se ainda: Dennis Law, 8 pontos; Schnellinger, 6 pon-

(Continua na 16.ª página)

Continua patente ao público nas instalações da F. I. L. a exposição dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Rodeada de um êxito absolutamente invulgar, continua patente ao publico, até ao próximo dia 4 de Janeiro, todos os dias, das 15 ás 19 horas, a exposição final do concurso «O Natal visto pelas crianças». O certame foi, á semelhança de anos anteriores, montado na vasta galeria do pavilhão central da F. I. L., á Junqueira, onde se encontram em exposição cerca de 4000 trabalhos, provenientes da derradeira selecção feita pelo juri. Entre eles avultam os 426 premiados, numero que só por si dá uma ideia aproximada da projecção do concurso.

A liberdade de criação plástica, norma principal de «O Natal visto pelas crianças», foi excelentemente compreendida pelos pequenos artistas. E', assim, que o visitante descobre, não sem surpresa, as concepções mais ousadas e os materiais mais diversos. Embora o Natal constitua uma soma de tradições bem localizadas geográfica e socialmente, não há, até por isso mesmo, um determinado Natal, mas vários. Aqui é a Missa do Galo, em todo o seu brilho delicado, além, o madeiro a arder no meio da praça. Os próprios presépios diferem entre si. Uns têm as figuras de que falam os evangelhos, outros reduzem os protagonistas ao mínimo (que pode ser, muito simplesmente, o Menino deitado sobre as palhas), outros, ainda, compõem todo um quadro citadino e barulhento, a que não faltam os modernos veículos de quatro rodas. Certo artista de palmo-e-meio limitou-se a pintar uma cidade de tom vagamente oriental, onde a unica presença viva é um camelo preso a uma árvore. A sua liberdade criadora ressalta de maneira feliz: se toda a gente se deslocou para o presépio, que terá acontecido á cidade?

O publico não se poupa a elogios. A extraordinária afluência de domingo incluia os visitantes mais perspicazes — grupos numerosos de crianças, interessadíssimas em comparar os melhores trabalhos. E' para elas, afinal de contas, que a iniciativa existe. E são elas os juízes rigorosos da exposição.

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS

O Reveillon das maiores felicidades do ano começa sempre neste restaurante — Jantares e Ceias de muita categoria com bons vinhos espumantes, licores e fina reserva da casa, não faltando os tradicionais bagos de uvas — Boa música e muita alegria só no Restaurante MONTES CLAROS

Previne-se os Ex.mos Clientes de não se descuidarem na marcação da sua mesa pelo telefone 63 65 66 — M/ 15 anos

LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA

Atenção á nossa Ementa dos Almoços e Jantares do Ano Novo com música

Ângelo Pereira cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos FESTAS FELIZES

NEGRESCO

O restaurante mais conhecido e distinguido pelas distintas famílias — Apreciado o seu serviço de restaurante com pratos regionais todos os dias

Dia de ANO NOVO Ementas de muita categoria para os Almoços e Jantares a preços fixos

Marque a sua mesa pelos telefones 361727 - 368093

Agradabilíssima temperatura de ar condicionado

Ângelo Pereira cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos FESTAS FELIZES

sensacional!

VAUXHALL 101S

com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

HOTEL ESTOR

NO DIA 31, À

GRANDIOSO «RÉV

COM AMÁLIA ROD

BALLET DE BUENOS A

Maruchi Taylo

«CONJUNTO SEM N

DON MARINO B

OS SIRES ★ DEMÓNIOS

★ OS DELTONS

CEIA DE FIM DE ANO

«SMOKING» ★ PREÇO 350$00

TODAS AS NOITES, NA «

MÚSICA CONSTANTE PELO CO

DON MARINO B

AMANHÃ

NOITE DE FOLC

com TOMBOL

Apresentação do Rancho Coral e Corec

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFON

Taxas e impostos não incl

Aplique o s/Capital, c/garantia

na EMPRESA PREDIAL NORTE

PORTO • LISBOA • COIMBRA

FOI SUPERIOR A 2,1 MILHÕES O NÚMERO DE CABEÇAS DE GADO

CONSUMIDAS EM PORTUGAL NO PERÍODO DE UM ANO

Foram 2 104 524 as cabeças de gado abatidas e aprovadas para consumo publico durante o ano passado — revela a «Estatística Agrícola de 1964» agora publicada pelo Instituto Nacional de Estatística.

Entre muitas informações diversas de carácter censitário, com amplo interesse para o conhecimento do sector agro-silvo-pecuário, o volume inclui as estimativas das produções pecuárias em 1964, que são as seguintes (entre parêntesis a variação percentual em relação á produção média do ultimo decénio):

Carne — 195 168 t (+2 %); Leite — 441 405 milhares de litros (+9%); Queijo — 20 540 t (+7%); Manteiga—2127 t (−20%); Ovos—594 500 milhares (+11%); Mel—2409 t (+9 %); Cera — 599 t (−10%) e Lã — 11 764 t (+5%).

Durante o ano foram inspeccionadas e aprovadas para consumo publico 93 619 t de carne. No quantitativo inspeccionado no Continente, 7503 t dizem respeito á cidade de Lisboa e 4566 á cidade do Porto.

As diferentes espécies contribuiram com os seguintes quantitativos: 560 939 suinos com 36 857 t; 301 046 bovinos com 42 594 t; 1 031 681 ovinos com 10 038 t; 192 440 caprinos com 1231 t e 18 418 equídeos com 2899 t.

A área interessada na produção de feijão é pouco inferior à ocupada pelo milho

Foram as seguintes as produções e áreas das culturas mais importantes, (entre parêntesis a variação percentual em relação á produção média do ultimo decénio):

Trigo — 4719 milhares de quintais (−24%), 685 mil ha; Milho — 5965 milhares de quintais (+20%), 486 mil ha; Centeio — 1614 milhares de quintais (−4%), 310 mil ha; Arroz — 1814 milhares de quintais (+11%), 38 mil ha; Aveia — 676 milhares de quintais (−7%), 242 mil ha; Cevada — 455 mil quintais (−40%), 110 mil ha; Fava — 287 mil quintais (−26%), 61 mil ha; Feijão — 663 mil quintais (+27%), 439 mil ha; Grão-de-bico — 232 mil quintais (+15%), 72 mil ha; Batata — 11 434 milhares de quintais (+11%), 109 mil ha; Vinho — 13 595 milhares de hectolitros (+13%); Azeite — 450 mil hectolitros (−50%).

É interessante observar que a área interessada na produção de feijão é inferior em 47 mil ha á ocupada pelo milho.

Pela primeira vez: estimativas da produção de material lenhoso

No sector florestal registaram-se as seguintes produções:

Resina — 92 966 t (+34%) obtidas de 40 949 milhares de incisões; Cortiça — 203 014 t (+26%).

Pela primeira vez são apresentados numeros respeitantes ás estimativas da produção de Material Lenhoso — 9544 milhares de metros cúbicos, e ás produções aproveitadas de: Pinhão — 1434 t; Penisco — 436 t; Lande — 73 900 t; Bolota de Azinheira e Carvalho — 203 712 t; Castanha — 89 735 t; Sementes de Eucalipto — 1600 kg; Folhas de Eucalipto — 15 040 t; Alfarroba — 36 932 t; Medronho — 12 000 t; Baga de Sabugueiro — 597 t e Cascas Tanantes — 6348 t.

Durante o ano de 1964 importaram-se 1 116 223 toneladas de produtos da agricultura, silvicultura e pecuária ou destinados a estas actividades com o valor de 6 139 949 milhares de escudos; a exportação correspondente foi de 1 498 239 toneladas com o valor de 5 649 002 milhares de escudos.

6207 debulhadoras

A existência de debulhadoras, tendo aumentado 154 unidades em

(Continua na 23.ª página)

CONSUMO MÉDIO POR PESSOA E POR ANO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Segundo refere o Instituto Nacional de Estatística, as capitações anuais médias dos principais produtos agrícolas no quinquénio 1960-1964, foram as seguintes:

Trigo — 76,13 kg; Centeio — 15,84 kg; Milho — 69,05 kg; Arroz — 20,69 kg; Batata — 108,12 kg; Feijão — 5,62 kg; Grão-de-bico — 1,44 kg; Azeite — 9.33 litros; Vinho — 119,60 litros.

Foi autopsiado o corpo

do subchefe da P. V. T. que caiu ao Tejo

Foi hoje autopsiado, no Instituto de Medicina Legal, o corpo do infortunado subchefe da Polícia de Viação e Transito sr. César Ferreira, que ontem perdeu a vida, por ter caído ao Tejo, em Caxias, com a sua motocicleta, quando perseguia um automóvel grande e de cor negra, que seguia em louca velocidade pela estrada marginal.

Aquele subchefe tocou — dizem testemunhas — a sereia, mas o corro não parou; ao descrever uma curva, por alturas do Restaurante Mónaco, como a estrada marginal se encontrava molhada, a moto derrapou, e foi projectada para o rio.

Uma lancha dos Serviços de Faróis que andava no Tejo dirigiu-se ao local e recolheu o sr. César Ferreira, que chegou já morto ao Hospital de S. José.

O infeliz subchefe — que gozava de gerais simpatias, pelo aprumo e pela correcção com que desempenhava as suas funções — tinha 38 anos, era natural de S. João de Lourosa (Viseu), casado com a sr.ª D. Carolina Augusta Fontes, e pai de três filhos menores.

Do Necrotério, o corpo foi trasladado para a igreja da Pena, na Calçada de Santana, de onde o funeral, a cargo da Agência Salgado, saiu esta tarde, para o cemitério de Benfica, com grande acompanhamento de superiores e de camaradas do infeliz agente.

ASSALTO

a uma retrosaria em Olhão

OLHÃO, 28. — Durante a madrugada de hoje os larápios assaltaram o estabelecimento de retrosaria Casa Patinha, situado na Rua 18 de Junho, de onde furtaram algum dinheiro trocado que estava numa gaveta do balcão, além de vários isqueiros e carteiras para cigarros. Tentaram ainda arrombar o cofre do estabelecimento, para o que destruiram parte da fechadura. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Nasceram cinco gémeos a Clara Mantangua, de Moçambique, como então noticiámos. Sobreviveram quatro, que aqui vemos fotografados com sua mãe, em Lourenço Marques, no dia do seu primeiro aniversário. A família recebeu do Governo português uma casa, assistência médica gratuita e um subsídio mensal. O pai, que era trabalhador rural, está presentemente empregado numa fábrica

Vinte e sete comerciantes

julgados e condenados por delitos de especulação

Da acção das brigadas da Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, especialmente destacadas para acompanhar o ciclo de comercialização do bacalhau, resultaram aceleramento da distribuição e o processamento de retalhistas de Monção, Queluz, Amadora, Porto, Braga, Algés, Alverca da Beira, Avintes, Bemposta, Carangueijeira-Leiria, Gandara dos Olivais-Leiria, Gouveias-Pinhel, Faro, Guarda, Leça de Palmeira, Leiria, Lisboa, Santo Tirso, Nisa, Pinhanços-Seia, Ponte de Lima, Póvoa de Varzim, Sabugal, Sismaria-Leiria, Touria-Leiria, Vila Nova da Barquinha e Vila Nova de Gaia.

Manteve-se, na ultima semana, em colaboração com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, a vigilancia dos mercados de ovos, os quais, com as ultimas importações ditribuídas, se consideram normalizados.

Aquela Junta continua habilitada a atender quaisquer necessidades do consumo.

Foram, entretanto, processados, grossistas e retalhistas de Lisboa, Algés, Moscavide, Porto, Póvoa-Vila Chã, Lombela-Castelões (Vale de Cambra), Elvas, Guimarães, Nova Sintra-Póvoa de Varzim, Lafões, Loures e Amadora.

Também no sector da panificação, atentas reclamações directas ou através da Imprensa, têm estado muito activas as brigadas de fiscalização da I. G. A. E., as quais, nas ultimas semanas, processaram industriais e comerciantes de Lisboa, Setubal, Avis, Borralha, Coruche, Olhão, Paredes de Coura, Penalva do Castelo, Santo Isidro (Matosinhos), Torres Novas, Amadora, Barracão (Guarda), Guarda, Pavia, Pega (Guarda), Soito (Sabugal), Valença, Vedor (Elvas), Vila Fernando, Alvaiázere, Aveiro, Barcelos, Borralha (Covilhã), Farminhão (Viseu), Louzã, Malveira, Moita da Serra (Tábua), Nogueira do Cravo (Oliveira do Hospital), Olhão, Oliveira do Hospital, Tábua, Torrão, Vinhal (Tondela), Condeixa-a-Nova, Estremoz, Mirandela, Porto, Soure, Vila Flor, Vila Real, Setubal, Tercena e Moscavide.

Comerciantes condenados

Foram condenados em prisão e multas, pelos tribunais, Maria Rosa, de Torres Novas, por especulação em frutas; José Morgado, de Lisboa, por falsificação de leite; Narciso Augusto das Neves, de Lisboa, por falsificação de leite; Romeu Pereira Pimenta, de Ponte de Lima, por falta de facturas de venda de peixe; Rogério da Rocha & Irmão, de Viana do Castelo, por falta de peso no pão; Joaquim Cordeiro, de Lisboa, por especulação em frutas; Joaquim Rodrigues, de Coimbra, por açambarcamento de bacalhau; José Lima Faria, de Moreira do Lima, de Ponte de Lima, e o seu patrão António Fernandes Lima, por especulação de bacalhau; António da Silva, encarregado de um supermercado de Lisboa, por especulação em carnes; Maria da Silva, de Aveiro, por falta de afixação dos preços das frutas; Célia Simões Moreira, de Troviscal, Aveiro, por especulação em toucinho; Maria Engrácia de Barros, de Viana do Castelo, por especulação em frutas; Joaquim Nunes, sócio-gerente de «A Panificadora Central do Bairro dos Actores, Ld.ª, de Lisboa, por falta de peso na venda de pão; Horácio Fernandes, sócio-gerente de «José Ventim & Vidal, Ld.ª, de Lisboa, por especulação em banha, azeite e óleo; Fernando Vieira de Almeida Ferreira, empregado da firma S. Vieira, Ld.ª, de Lisboa. por especulação em carnes; Teresa de Sousa Lima, de Viana do Castelo, por falta de afixação dos preços das frutas; Rosa das Dores Malheiros, de Viana do Castelo, por especulação em cebolas; José Moreira da Silva, empregado de Américo Martins Pena, do Porto, por especulação em carnes; Joaquim Pereira de Jesus e João de Carvalho. da firma Torcato Correia de Sousa. de Vila Nova de Gaia, por especulação na venda de queijo; Perpétua de A.meida Fernandes, de Lisboa, por especulação em peixe; Mimosa Guimarães Garcia, do Porto, por falta de afixação dos preços de peixe; Armanda Moreira da Silva, do Porto, por falta de afixação dos preços de peixe; Emílio Tavares, sócio-gerente da firma Pinto & Cardoso, Ld.ª, de Lisboa, por especulação na venda de banha; e Silvestre da Costa Pereira, de Murtal, por falta de afixação dos preços.

...pressões,

...ído

...965»
Dennis
...r, 6 pon-
...gina)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★
ESTORIL SOL
...IA 31, À NOITE
...OSO «RÉVEILLON»
...LIA RODRIGUES
...DE BUENOS AIRES com
Maruchi Taylor
...NJUNTO SEM NOME»
...ARINO BARRETO
...S ★ DEMÓNIOS NEGROS
...★ OS DELTONS
...E ANO
...O 350$00 (M/ 17 ANOS)
...S AS NOITES, NA «BOITE»
...NSTANTE PELO CONJUNTO DE
...ARINO BARRETO
...E DE FOLCLORE
...om TOMBOLA
...Rancho Coral e Coreográfico de Cascais
...SAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)
...s e impostos não incluídos
★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

...arantias reais
...RTENHA
...MBRA

SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.
Tel. 42109 ALCOBAÇA

Na linha tradicional... o objecto de hoje!
Na grande tradição da industria vidreira portuguesa
PÓRTICO
apresenta em exclusivo, os mais recentes modelos de vidro de cor.
Preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

ZEBÚ

ESQUENTADORES JUNKERS
NOGUEIRA & MARQUES, LIMITADA
Tel. 32714 TOMAR

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

JUNKERS
FERNANDOS & RIJO, LIMITADA
Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES

ZEBÚ

Camilo Castelo Branco (II)

Séc. XIX

Embora vasta a correspondência de Camilo dada á estampa, são raras as cartas trocadas com Ana Plácido — o maior drama da (agitada) vida do romancista (casamento forçado, amores diversos, doenças, polémicas, paixão, fuga, prisão, re-união, um filho doido, a cegueira, o suicídio).

Esta a razão por que tivemos de suprir a deficiência com fragmentos de cartas relativas ao episódio que se tornou decisivo na vida de ambos.

«Meu Amigo:

E' escusado dizer-lhe o melindre desta confidencia. Vai lê-la, e julgá-lo.

Os infortunios que por causa desta senhora amarguraram a minha vida, calcula-os o Gustavo, sabendo que eu tenho sempre e unicamente vivido do trabalho.

Era bastante nobre a mulher roubada e abandonada para compartir alegre da minha pobreza; mas o que para mim só não passava de restrita mediania, é para uma família situação muito chegada á pobreza, com todos os desgostos que ela traz para mim, obrigado a contemplar assim a mulher que vi na opulencia.

Contei, há meses, a minha vida a José Estêvão. Pareceu-me que ele se comovera, e falou ao ministro do Reino para me colocar. Nesse tempo carecia o «Nacional» de um redactor.

José Estêvão disse-me que poderia convir-me com um subsídio (não me pejo de escrever a palavra) escrever, enquanto o ministro me não empregava na secretaria da instrução pública. Forçado pela extrema necessidade, perguntei ao José Estêvão se haveria dificuldade em se me adiantar algum dinheiro do subsídio.

Respondeu-me que não haveria, e disse-me que podia vir para o Porto na certeza de o receber.

Retirei de Lisboa porque a esse tempo lutava com a morte a infeliz senhora que me pedia o meu amparo pela segunda vez.

Decorreram dois meses, sem que eu recebesse resposta directa do J. Estêvão. Apenas o Sisenando me afiançava que o ministro aceitara todas as proposta daquele cavalheiro.

Depois recebi duas cartas dele, e na última, escrita há um mês, dizia-se-me que o ministro se entendera com um sujeito para me entregar a quantia estipulada.

Nunca mais tive carta a tal respeito.

Compenetre-se da minha situação, e veja que deve ter sido atribulada. Os sofrimentos não me têm deixado escrever como dantes livros que me davam um interesse bastante.

Enquanto me devoro nestas angustias obscuras, com um sorriso de complacência e delicadeza, o mundo injuria-me porque não deixei uma mulher abandonada sujeita a buscar o pão de seu filho no extremo aviltamento. Creia-me não foi paixão que me fez aceitar este encargo, foi uma coisa que eu supunha que era um dever.

Enganei-me.

Ainda se não ergueu uma voz a acusar o marido que lhe roubou o património não pequeno, á folga em Londres, dissipando-o; ao passo que eu, pobre e sem esperanças ou cálculos vis, — que os não pode haver neste caso — aceitei uma família. Fiz o que poucos homens fariam; a distinção é uma infamia.

Tenho que pedir-lhe um importante favor, meu amigo. Autorizo-o a tratar com o senhor Fontes estas coisas de viva voz. Pinte-lhe, sem receio de que a vergonha de tal confissão fira a minha vaidade, pinte-lhe o meu estado. Os meus serviços são tão diminutos que não podem irrogar-se a jus a serem estipendiados; mas se eles são ainda assim proveitosos, eu farei que eles mais tarde robusteçam e utilizem, pelo estudo e quietação de animo.

Não se peje de aceitar o apadrinhamento que lhe peço. Faz um bem que lhe há-de ser sempre grato á consciencia.

Seu amigo grato
Camilo Castelo Branco»

Carta de Ana Plácido para Francisco de Paula da Silva Pereira.

«Ilustrissimo Amigo

Não era preciso lembrar que devo ser sincera porque sei que falo a um amigo, e não a um homem que me prestou serviços porque neles entrava um fim oculto necessario ás intenções de meu marido.

Pela minha ultima (...) está V. S.ª inteirado de que sou obsequiosamente tratada por todas as senhoras desta casa, tanto que consegui a estada do meu filho até á chegada do breve. Já vê V. S.ª que está removida a unica causa do meu desgosto e que não há razão para me retirar daqui. Enquanto á prevenção que devo ter na escolha das pessoas que me visitam, é esse um cuidado que não agradeço a ninguem, porque conheço demasiado o mundo e rio-me das zumbaias e respeitos que desprezo.

Leva-me V. S.ª a falar não na falta das comodidades, essas passo-as em claro, mas na pequena mesada que me estipularam (...). Eu não peço, nem o farei nunca, uma esmola a meu marido, e aos seus amigos. Gasto do que é meu, ou do que me roubaram. Se algum dia me faltaremos meios devidos á minha posição serei eu que pela imprensa desmascararei a infamia coberta com um lenço. E' bem ridículo este mundo, Snr. Francisco de Paula! Lembra-me uma regateira das que vestem uma saia aos domingos, e fazem muita bulha para que todos vejam que está lavada por cima! O que me apoquenta é a falta de saúde (...). Resta-me agora responder ao final da sua carta, e peço tambem licença para fazer uma pergunta. Que mal pode causar ao meu bem estar a vinda do Snr. Camilo para o Porto?

Eu não o aconselharei a voltar porque sei que a sua saudade e as recordações mesmo do passado o fazem amar essa terra indigna de possui-lo.

Confesso-me sempre de V. S.ª
Venerada e obrigada
Ana Augusta Placido»

Ana Plácido entra na cadeia da Relação do Porto em 1 de Outubro de 1861 e sai em 16 de Outubro de 1862.

Extractos e telegramas colhidos na «Via Dolorosa», perten-

(Continua na 27.ª página)

«O melhor europeu de 1965» não esperava merecer a distinção

(Continuação da pagina central)

tos; Baxter e Puskas, 5 pontos; Yachine e Corso, 3 pontos; COLUNA, Galic, Amâncio, Bené, Gondet, Benkenbaur e Skwasiak, 2 pontos; Held, Kunh e Ivor Allchurch, 1 ponto.

★

Eusébio, que já em 1962 obtivera o segundo lugar, a seguir a Masopust, viu agora definitivamente consagradas as suas excepcionais qualidades. Sucede, na posição de «melhor da Europa» ao escocês Dennis Law, do Manchester United — e isto é mais um aliciante para o próximo e sensacional embate entre os campeões de Portugal e Inglaterra para a «Taça dos Campeões Europeus», com Eusébio de um lado e Law do outro.

O magnífico jogador benfiquista recebeu ontem a notícia quando regressava a Lisboa, após um jantar no Samouco, com sua esposa Flora e o casal Coluna (de assinalar que o veterano jogador «encarnado» também recebeu dois votos). Eusébio vinha de automóvel, saboreando o dia de descanso que o Benfica normalmente concede aos seus jogadores á segunda-feira. O rádio estava ligado e a voz do locutor anunciou (saberia ele que o grande jogador também o estava a ouvir?): «Eusébio ganhou a votação do «France Footbal» e é «o melhor futebolista europeu de 1965».

Eusébio ouviu — e chorou. Lágrimas de alegria para o melhor momento da sua vida desportiva. Um minuto inesperado: num automóvel, com o seu companheiro de equipa Mário Coluna e as esposas de ambos, longe do bulício dos estádios, da luta pela posse da bola, dos passes, dos remates e dos golos.

«Coluna merecia melhor classificação»

Estivemos esta manhã no Estádio da Luz. Motivo: ouvir Eusébio, o jogador galardoado pelo inquérito do «France Football». Os jogadores do Benfica iam começar o seu treino habitual sob a orientação de Bella Guttman. Divisámos Eusébio com o seu fato de treino, dirigindo-se para o rectângulo. Sorriu quando reparou que nos aproximávamos dele e o diálogo estabeleceu-se imediatamente, pois ambos sabíamos a razão do encontro.

— Então?

— Bem, estou contente, como não podia deixar de ser. Agora, o meu problema são as responsabilidades que o título exige. Só há uma coisa a fazer: encarar todos os desafios, a partir de agora, como exames á distinção que me foi conferida. Tenho que provar que mereço o título. E isto obrigar-me-á a fazer o melhor possível em todas as condições. E também lhe digo que espero corresponder á exigência.

— Você esperava ser eleito, com certeza... — sugerimos.

Eusébio sorriu de novo e abanou a cabeça:

— Garanto-lhe que não. Sabe, quando alcancei o 2.º lugar no ano em que ganhou Masopust, tinha esperanças de conseguir mais tarde o primeiro lugar. Mas tal não aconteceu e agora falava-se muito no Fachetti, o magnífico defesa do Inter, que bem conheço e que tem, efectivamente, muita classe. Comecei a pensar nas minhas possibilidades e, francamente, julgava que me caberia de novo o segundo lugar. Bem vê: o Inter desfruta de uma posição internacional privilegiada e Fachetti poderia ser beneficiado por isso. Portanto, quando soube que tinha ganho, maior me pareceu a honra...

— Acha que as restantes classificações estão certas?

— Ainda não vi bem a classificação, mas já tive ocasião de observar que estão muitos nomes de classe, de vários jogadores que já defrontei e outros até com quem já joguei nas equipas da F. I. F. A. e da U. E. F. A. No entanto, acho que o Coluna merecia mais votos porque é, sem duvida, um dos jogadores mais completos do futebol europeu.

Eusébio já olhava para o rectângulo, dando-nos a entender que chegara a hora do profissional e era preciso participar no treino. Ainda observámos:

— Vai festejar o acontecimento?

— Dentro de dias reunirei alguns amigos íntimos em minha casa, a quem oferecerei uma pequena festa. Nada de especial: apenas não deixar passar em branco o momento mais importante da minha vida desportiva.

A pensar no estrangeiro

Fernando Caiado acercou-se de nós com uma intenção clara: Eusébio tinha de se reunir aos companheiros. Mas ainda registámos as seguintes palavras do «melhor da Europa» em resposta a uma pergunta que lhe fizemos:

— Se espero ser beneficiado com isto? Olhe: desde sempre ambiciono representar um grande clube estrangeiro, a exemplo do que têm feito outros jogadores, que encontram compensação financeira para a fama de que desfrutam. Talvez que este título valorize a minha cotação e me permita materializar essa esperança. No entanto, caberá ao Benfica a ultima palavra na altura oportuna, se essa altura aparecer... Isto, porque no Benfica nunca me faltou tudo quanto necessita um jogador de futebol. Mesmo materialmente...

OS LAUREADOS

1956 — *Stanley Mathews* (Blackpool)
1957 — *Di Stefano* (Real Madrid)
1958 — *Raymond Kopa* (Reims)
1959 — *Di Stefano* (Real Madrid)
1960 — *Luis Suarez* (Barcelona)
1961 — *Omar Sivori* (Juventus)
1962 — *Josef Masopust* (Dukla de Praga)
1963 — *Lev Yachine* (Dynamo de Moscovo)
1964 — *Dennis Law* (Manchester United)
1965 — *Eusébio* (Benfica)

Anacleto Pinto seguiu para o Brasil

Por via aérea, partiu esta madrugada para o Brasil, num avião da Varig, o atleta do Benfica Anacleto Pinto, que no próximo dia 31 participará, em São Paulo, na famosa corrida de São Silvestre.

O prof. Eduardo Cunha, treinador do Benfica, acompanhou Anacleto Pinto.

Ainda não se descobriu quem foi o autor do atropelamento mortal perto de Oliveira de Azeméis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 28. — Continua por descobrir o autor da morte, por atropelamento, do sr. Manuel de Jesus Carvalho, de 55 anos, casado, sapateiro, morador em Rebordões, que foi encontrado prostrado na estrada, no lugar de Rio de Ossos, freguesia de Cucujães, de Oliveira de Azemeis.

Inaugura-se no Funchal a III Exposição Filatélica

FUNCHAL, 28. — (L.). — É inaugurada amanhã pelas autoridades superiores do distrito, a terceira exposição filatélica do Funchal e a primeira insular, interessante e louvável iniciativa do Clube Filatélico da Madeira, integrada nas Festas de Fim de Ano e que conta com a participação de filatelistas das Canárias e dos Açores.

A exposição será no palácio da Junta Geral do Funchal.

LUSANOVA

EXCURSÕES — TURISMO

FIM DO ANO EM MADRID
DE 30 DE DEZ. A 8 DE JANEIRO
550$00 — 2000$00 — 2500$00
Toledo, Arranjuez, Vale dos Caidos, Escorial, tour pela cidade, etc.
PARTIDA ASSEGURADA

FIM DE ANO NO PORTO E BRAGA
DIA 31 DEZEMBRO a 2 JANEIRO
130$00 e 150$00

FÁTIMA (MISSA)
DIA DE ANO NOVO e DOMINGO, 2

100$00-170$00—Todos os domingos Por: SANTARÉM (Portas do Sol), BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, CALDAS DA RAINHA, etc.
Repetimos todos os domingos

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
LUSANOVA
Av. João XXI, 9-A — L. Martim Moniz, 5 Tel.: 72 61 15 - 86 21 94 72 61 16

DISTRIBUIDOR

Com carta de condução APE. Conhecedor de Lisboa. Carta manuscrita ao apartado dos correios n.º 1382 — Lisboa-1.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

ADMISSÃO DE AJUDANTES DE ELECTRICISTA

Até ao dia 10 de Janeiro próximo, admitem-se ajudantes de electricista com o salário diário inicial de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau do ensino primário e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 23 de Dezembro de 1965.

O Administrador,
ALBANO ENES DIAS

Hortense de Paiva Raposo

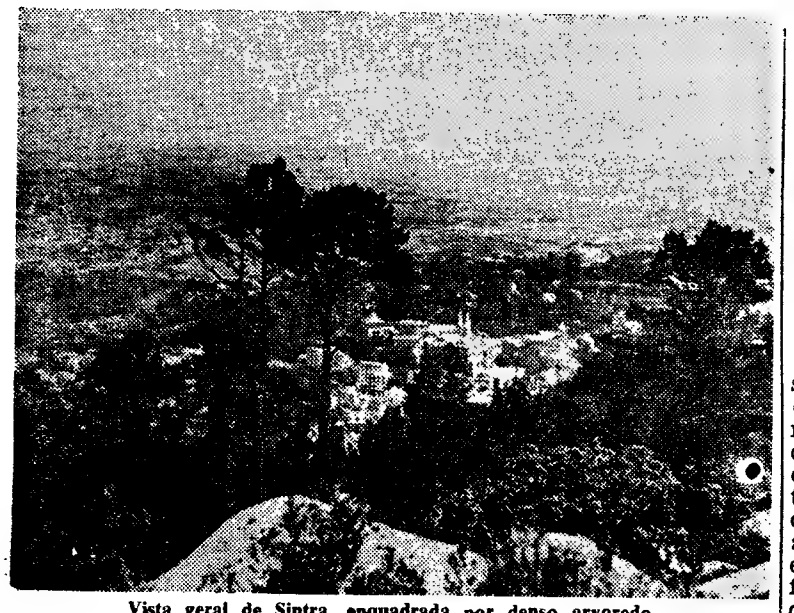
FALECEU

Confortada com os Sacramentos de Santa Madre Igreja

Seus sobrinhos participam o seu falecimento e que será rezada missa de 7.º dia pelo seu eterno descanso, quarta-feira, dia 29, ás 12,15 horas, na Basílica da Estrela.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



Vista geral de Sintra, enquadrada por denso arvoredo

PERFIL DE SINTRA

Quando se invoca Sintra gera-se logo, no pensamento de quem sente e vibra a noção exacta da beleza ímpar de uma paisagem inconfundível, dotada de cambiantes pejados de alacridade suave, de horizontes diáfanos e esplendorosos, a oferecerem toda a gama de sortilégios e arroubos fantasmagóricos, em desbobinações que nos absorvem a cada passo ou a cada tomada de vista, numa continuidade que se prolonga até ao vasto e empolgante litoral e se afunda no refervedouro dos cachões escumantes e irizados pelas oirescências heliocrómicas que o mar imenso e misterioso arremessa ás acolhedoras praias de areia fina ou contra as impressionantes adragas que ornam a costa em salpiques.

É certo que a Natureza bafejou Sintra como em bem poucos lugares terrenos o fez, mas não é menos verdade que esses dotes têm sido minimizados ou ignorados, contrariando «a política constante e firme do Governo». A Câmara Municipal e a Comissão de Turismo, apesar de envidarem todos os esforços, não conseguem, como é lógico, encontrar, com os seus limitadíssimos orçamentos, os meios necessários á realização de tão importante problema nacional, devido a tratar-se de um centro privilegiado de turismo que goza de justa fama internacional — e as suas infra-estruturas estarem longe de corresponder ás exigências actuais, pois não se deve esquecer «que as preferências dos mercados turísticos se acentuarão no rumo ao sol e ao mar» (e á paisagem edénica): o rumo de Sintra. E se isto é condição essencial, «além da amenidade do clima», também possui a rodos aquilo que tanto enriquece o turismo português: o ser diferente das demais estancias de vilegiatura, porque é autentica e não sofisticada nem estandardizada.

Não será descabido acentuar que a relevancia turística de Sintra tem tal cotação no mercado internacional da especialidade que, em algumas partes do Globo, o que existe de concreto, válido e positivo acerca do turismo português é fornecido apenas pelo burgo sintrense, conforme nos asseveram.

Pioneira do nosso turismo

«Uma urgente tomada de consciência», com o objectivo de integrar este monumental rincão «no

(Continua na página seguinte)

Foi inaugurado o «Parador Zurbaran» em Guadalupe

Está aberto ao publico o «Parador» Nacional de Turismo «Zurbaran», do Ministério de Informação e Turismo.

O novo estabelecimento hoteleiro, situado em frente do Mosteiro Guadalupe, foi instalado em dois edifícios distintos — Colégio de Infantes e antigo Hospital de São João Baptista —, pertencentes á mesma época daquele imóvel.

Embora possuam todos os serviços próprios de um hotel de elevada categoria, respeitou-se, no entanto, o nobre traçado das construções originais, harmonizando o que foi necessário construir com o conjunto artístico em que se enquadra.

«O «Parador Zurbaran», em cuja construção foram investidos vinte e seis milhões de pesetas, tem capacidade para quarenta clientes — e posui uma sala de jantar para cem talheres, contando ainda com dois amplos salões, um belo e tranquilo jardim, piscina e «bars» interior e exterior.

Milhares de namorados vão a Valldemosa

A Cartuxa de Valldemosa, a trinta quilómetros de Palma de Maiorca, é considerada com acerto um dos centros de peregrinação dos apaixonados de todo o mundo, que ali acorrem aos milhares. O pitoresco local foi refúgio célebre da escritora George Sand e do consagrado compositor Frederico Chopin, que viveram naquela ilha uma intensa página de amor.

A afluência de visitantes á referida Cartuxa — por certo atraídos pela sugestão daquele romance trágico — atingiu, durante o ano passado, o impressionante número de cento e cinquenta mil; admite-se que este índice seja ultrapassado em 1965.

Em Valldemosa existe hoje um velho e pequeno piano, religiosamente guardado dentro da Cartuxa, que é o único testemunho que resta da estada de Chopin e George Sand, de 1838 a 1839. Conforme se sabe, o genial compositor refugiou-se ali em busca de cura para a doença pertinaz que o consumia. Na Cartuxa de Valldemosa, então desabitada, compôs o grande artista os seus Nocturnos.

Ao voltar a Paris, tudo o que Chopin tinha usado (excepto o pequeno piano que voltou a Palma de Maiorca) foi queimado para evitar o contágio.

«Lisboa panorâmica» —manhã agradável à descoberta da capital

A cidade de Lisboa, cuja expansão demográfica e urbana prossegue num ritmo crescente, mau grado a existência de problemas de alojamento que ainda não se encontram resolvidos — com incidências sócio-económicas bem assinaladas... —, permanece no lugar destacado que vem ocupando, desde sempre, no turismo português. Não admira aliás que esta posição se mantenha e alargue cada vez mais a diferenciados sectores, porquanto se situa numa zona geográfica decisiva nas grandes rotas mundiais, quer se trate de transportes aéreos ou marítimos — porta aberta da Europa aos viajantes das Américas que demandam o Velho Continente. Acresce que o património cultural e artístico da cidade, a vastidão da paisagem policromada e a amenidade do clima tornam a visita a Lisboa aliciante em qualquer época do ano, encantando ainda os turistas uma recepção marcadamente acolhedora.

A urbe olisiponense oferece, assim, ao veraneante, nacional ou estrangeiro, atractivos singulares, que a existência de uma rede hoteleira moderna e eficiente e de comunicações fáceis com todos os pontos do País e principais centros demográficos de além-fronteiras mais acentuam e favorecem. Merece também referência especial a circunstancia de já existir na capital portuguesa uma industria de turismo em constante aperfeiçoamento, avultando a intervenção relevante que, nesta conjuntura benéfica, exercem as agências de viagens nacionais. Com efeito, essas empresas, revelando uma acção dinamizadora bastante louvável, conseguiram já concretizar algumas iniciativas do maior interesse, muito em especial no que respeita á promoção periódica de circuitos no território continental, visando os turistas.

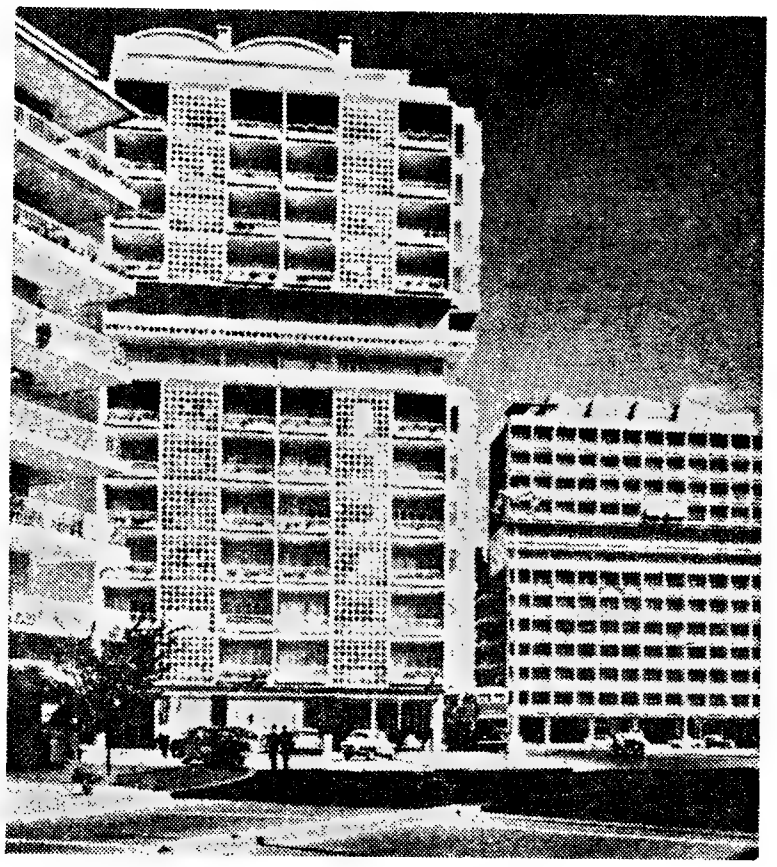
Uma manhã de autocarro

Das diversas excursões organizadas pelas agências de viagens portuguesas, destacamos hoje o circuito «Lisboa panoramica», pequena, mas sugestiva, viagem pelo velho burgo alfacinha, á descoberta das paisagens mais expressivas e castiças, do verdadeiro ambiente que caracteriza a cidade. Trata-se de uma promoção de Claras Turismo, empresa que tem revelado possuir modelar organização e sentido exacto das realidades, não se furtando á tomada de posições de aberto optimismo, a revelar uma orientação verdadeiramente esclarecida e lançada para os caminhos de renovado progresso.

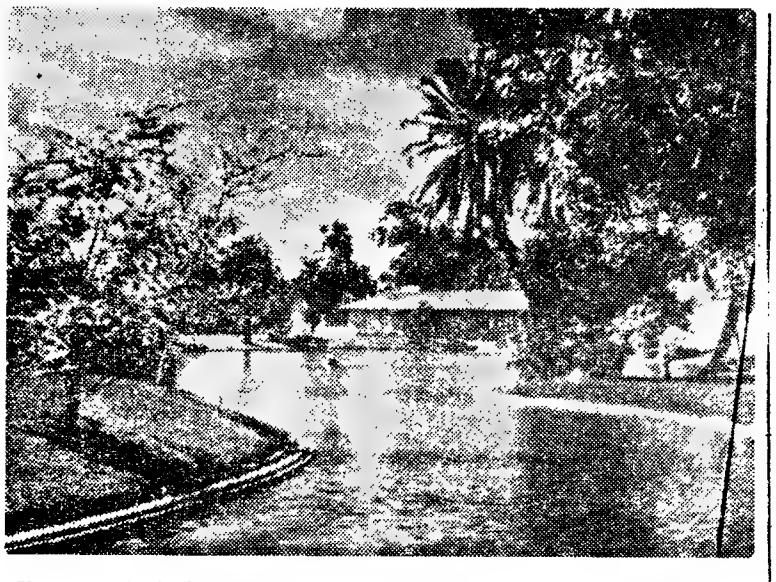
Esta pequena excursão que recomendamos aos nossos leitores — pois aos portugueses também importa conhecer Lisboa... —, efectua-se ás segundas-feiras e nos dias de feriado nacional, ao preço de sessenta escudos cada pessoa. A partida e chegada (localizadas na Praça dos Restauradores) realiza-se, respectivamente, ás 9 e 30 e ás 12 e 30, demorando, portanto, três horas o percurso criteriosamente escolhido.

O itinerário é o seguinte: Praças dos Restauradores e do Comércio, Avenida da Ribeira das Naus, Mercados da Fruta e dos Legumes, Alfama (breve visita a pé), miradoiro da Senhora do Monte, Avenida Almirante Reis, Praça do Chile, Alameda D. Afonso Henriques, Avenidas Guerra Junqueiro, de Roma, dos

(Continua na página seguinte)



Aspecto de uma das zonas modernas da capital: o cruzamento da Avenida dos Estados Unidos da América com a Avenida de Roma



Nos aprazíveis jardins do Campo Grande recorta-se um magnífico lago, que muito embeleza o local e constitui motivo de distracção. Na imagem, vê-se, ao fundo, o edifício do restaurante

Afluência de turistas em Tenerife

Continuam a chegar a Santa Cruz de Tenerife paquetes de diferentes nacionalidades, que transportam numerosos turistas, muito em especial do Norte da Europa.

A animação da zona do cais e nas ruas centrais é muito grande, com a presença destes grupos de visitantes, que promovem compras de artigos regionais — nomeadamente bordados — e excursões a lugares típicos dos arredores.

PERFIL DE SINTRA

(Continuação da página anterior

conjunto da economia da vida portuguesa», seria um dos caminhos mais curtos para «a valorização turística que o País tem de constituir».

As torrentes turísticas, em princípio, vão para onde as encaminharem, o necessário é oferecerem-lhes comodidade, conforto, recreação e repouso por preços justos, mas tudo isso pode ser efémero. Em contrapartida, o prestígio de Sintra resulta de certas constantes em que a pedra de toque é constituída por preciosidades naturais sem paralelo, arquitectónicas e históricas das mais valiosas, e daí se arrogar a ser a pioneira do turismo em Portugal, ainda quando o exótico vocábulo tinha cabimento só entre a alta finança internacional.

A transformação social operada entre os povos fez, porém, com que este fenómeno se generalizasse a todas as camadas trabalhadoras, ao ponto de se considerar hoje a classe média o grande baluarte desta grande industria. Com toda esta evolução, Sintra ficou á margem do tempo, com as suas infra-estruturas desactualizadas, e perdeu terreno na corrida para o título entre as suas congéneres estrangeiras. Não obstante, os seus «filões» turísticos continuam a ser o manancial inesgotável que arrebatam multidões, pelos multiplos atractivos que prodigalizam.

O País deve ser aproveitado no todo, a fim de aproveitar com vantagem toda a sua potencialidade turística, servindo-se da melhor maneira a economia nacional. Lá porque o sol do meu vizinho é mais quentinho do que o meu, também a paisagem de Sintra não tem confrontos..., e nem só de sol e água vive o ser humano em férias, mas de um conjunto de circunstancias tais como ali se encontram e se preconizam. O litoral sintrense, além de ser o extremo mais ocidental da Europa, é possuidor de um bom lote de praias «de areia fina e recorte sugestivo», três delas com piscinas, sendo a da Praia Grande, de dimensões olímpicas (36×100 m), a maior da Península e a segunda da Europa, com águas aquecidas, estando integrada num perfeito complexo turístico, com capacidade para duas mil pessoas.

Todo o concelho oferece, aliás, ambientes ricos de valores regionais, desde o folclore saloio de reminiscências árabes, «á pureza das linhas tradicionais da construção e da decoração», «amenidade do tempo ao longo do ano; mesa farta, sã, agradável (e regional); vinhos de qualidade; recepção hospitaleira»; beleza indizível, que causa êxtases perante a espectacular «oitava maravilha do Mundo» — tudo isto «define o feixe de preferências do grande turismo de hoje» e constitui o «real perfil turístico» da nossa imponente Sintra.

CANDIDO LUÍS

SINTRA

Qui, il faut la connaître, pour qu'on s'aperçoit de cette vérité. Prodigieuse et exquise, Sintra a une ambiance si puissante, qui nous fait oublier certaines erreurs humaines. On ne peut même la décrire, car ele impose qu'on la découvre á travers son exotisme et ses surprises, quelques unes d'une humilité sans bornes, d'autres d'une grandiosité loin d'être supposée.

Pénetrer dans sa montagne, parcourir ses chemins et ses sentiers, c'est vraiment une aventure dans l'inconnu qui nous relie au passé et au rêve.

On ne sait même pas qu'est-ce que nous attire plus l'attention, si la richesse d'une végétation sans égale, dans cette vieille Europe, si les ruines d'où se dégage un parfum qui nous met devant la rapidité de notre existence, ou et encore, la beauté d'un littoral qui est une parfaite aliance entre la montagne et l'océan Atlantique — car c'est ici, au pays de Sintra, «que se termine la terre et commence la mer», au cap de Roca, la pointe la plus occidentale de l'Europe.

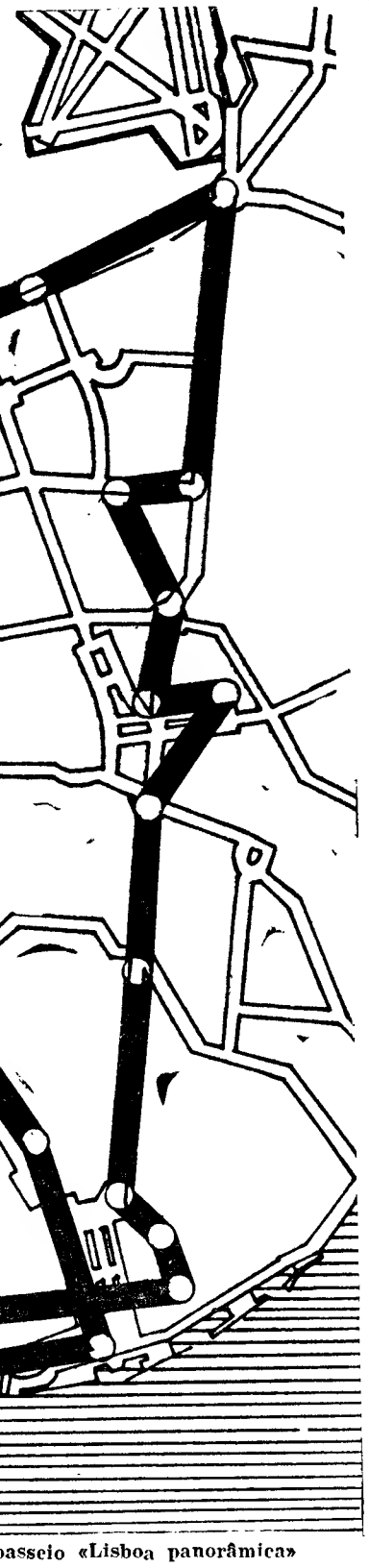
Un jour, en sortant de chez-vous à la découverte des beautés du monde, ne vous oubliez pas de que Sintra vous attend avec tous ses secrets indisibles, au milieu d'une Nature qui nous confond les sens.

«LISBOA PANORÂMICA»

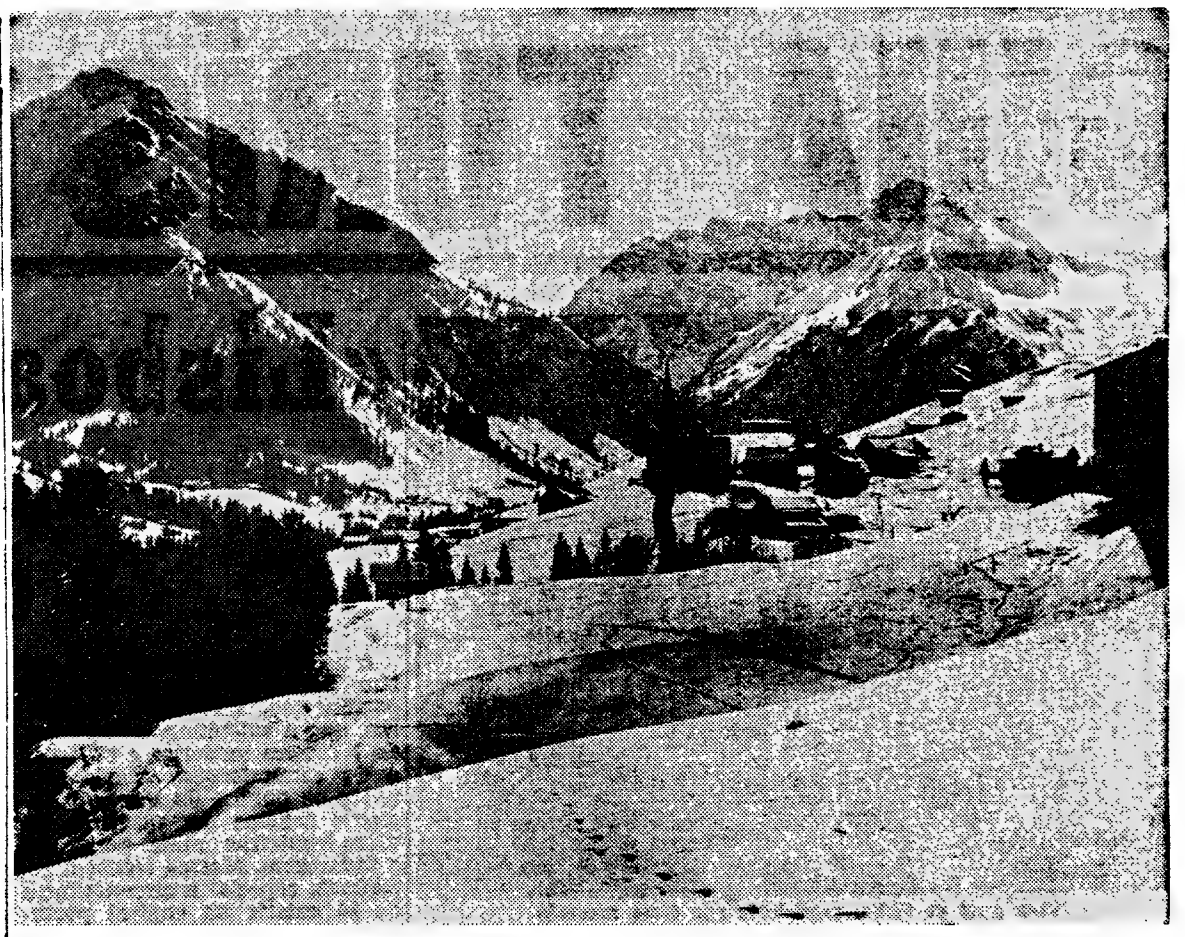
(Continuação da página anterior)

Estados Unidos e do Aeroporto, Rotunda, Avenida do Brasil, Campo Grande, Cidade Universitária, Avenidas da Republica, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade e regresso á Praça dos Restauradores.

Embora o circuito se consagre, conforme dissemos, mais particularmente aos visitantes estrangeiros, nem por isso ele deixará de agradar a quantos portugueses desejem melhor saber de Lisboa. Na viagem utiliza-se confortável autocarro, climatizado e dispondo de «bar», havendo um guia-intérprete para prestar assistência aos excursionistas. «Lisboa panoramica» representa, deste modo, uma manhã bem passada — passeio aliciante, que a luminosidade do sol lisboeta pode favorecer.



O esquema do sugestivo passeio «Lisboa panorâmica»



Kleinwalsertal, das mais conhecidas e apreciadas estâncias de Inverno da Baviera, bem pode ser considerado exemplo de aproveitamento integral — e criterioso — das dádivas da Natureza, postas ao serviço da industrialização do turismo

BAVIERA —PARAÍSO DE SOL E DE NEVE!

A Baviera, região de hospitalidade e tradição, assemelha-se a uma enorme paleta de pintor, com os seus lagos cristalinos serpenteando harmoniosamente as graciosas colinas magnificamente arborizadas ou as montanhas de picos mais aguçados aqui, mais arredondados além. Encarrapitadas nos pontos mais altos ou graciosamente aconchegadas nos vales profundos, as pitorescas aldeias com as suas casinhas alpestres de configuração típica, põem na paisagem bávara uma nota de colorido berrante.

Entre os atractivos que fazem da Baviera a região ideal para férias em qualquer época, está, sem dúvida, o extraordinário encanto do mundo da neve. Logo que se fazem sentir os primeiros sopros da aragem de Inverno, toda a Baviera, com as suas numerosas estâncias de renome internacional, se veste de gala para receber os numerosos visitantes que aí acorrem para gozar as delícias e os prazeres da época. De facto, nos pontos mais altos da região, o turista encontra um Inverno completamente diferente, um Inverno branco, sem nuvens, e que lhe oferece todas as vantagens e prazeres que um local do género pode proporcionar.

Numa enorme extensão que vai desde a região de Berchtesgaden até ás proximidades do Lago Constança, desde a planície bávara até ao Allgäu, encontram-se numerosas instalações de carácter moderno, que permitem a prática perfeita do esqui. Teleférico e comboios de montanha conduzem até aos pontos mais elevados das montanhas do sul da Alemanha, de que o Zugspitze, próximo de Garmisch-Partenkirchen, e conhecida em todo o mundo, é o exemplo mais característico. Pròdigamente beneficiada por um clima agradável e suave, por ar puro e reconfortante e por impressionante majestade de montanhas brancas, a Baviera oferece no Inverno o aspecto de várias «ilhas num mar de nuvens». O Sol, cintilante, que resplandece nas alturas, convida tentadoramente á prática do desporto, tornando cada vez mais atraente o já famoso «Turismo sobre a neve»!

por

Maria Dolores Mendes

TEMPERATURAS MÉDIAS DA ÁGUA DO MAR

Temperaturas médias da água do mar (graus centigrados) em algumas das principais zonas do litoral metropolitano, segundo informação fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional. A interpretação correcta destes dados tem interesse para o desenvolvimento do turismo português:

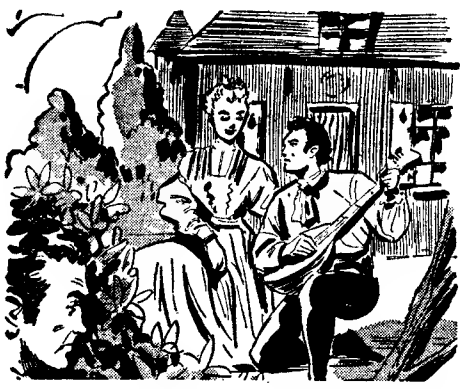
	MESES			
	Janeiro	Abril	Agosto	Outubro
Leixões	12,2	13,8	14,4	14,8
Nazaré	13,3	14,1	15,9	14,5
Cascais	12,6	14,3	15,6	—
Praia da Rocha (Algarve)	14,2	15,4	19,0	18,7
Monte Gordo (Algarve)	14,0	16,2	20,6	19,2
Funchal (Madeira)	18,2	17,8	21,8	21,4

ONDE ESTÁS, LUCRÉCIA?

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Catherine Bernardi partiu com a sua amiga Jeannette para Villecomble, onde reside o pai, Albert Bernardi. Após o divórcio dos pais Catherine vive com a mãe, a senhora Delannoy. Albert Bernardi casou em segundas nupcias com Irene. Em Villecomble está o noivo de Catherine, Olivier Levasseus, cuja existência a senhora Delannoy desconhece. Catherine, o noivo, Jeannette, Michelle (secretária de Olivier) e Jean Goubert encontram-se numa pequena festa.

5 — Catherine estava sentada. Num sonho fluído, via passar uma e outra vez as mãos de Jean diante do seu rosto. Invadia-a um torpor suave, contra o qual não tinha a mínima vontade de defender-se. Através das brumas do cérebro ouvia alguns fragmentos de frases: «Está com o ar de quem vai dormir... tragam o gravador do escritório... se fizer revelações é giro . olha, vai falar...» Que teria dito? Não se recordava. Agora estava com certeza adormecida. Tinha a sensação de penetrar num universo muito longínquo, que remontava até á sua primeira infancia. O pai... sim, era o pai, mais jovem, sorridente... fazia-a saltar nos joelhos, dava-lhe bombons... depois discutia... com quem? Com a mãe... Catherine via-os de pé, um diante do outro, a proferir palavras terríveis... E continuava a descer, cada vez mais longe. Como uma pedra a cair num poço, batendo aqui e ali... recordações, outras recordações... mas já não era ela. Agora era uma outra pessoa... Pronunciou um nome: «Lucrécia Beneventi».



6 — Estavam todos inclinados sobre Catherine, com a respiração suspensa. A princípio pensaram que fosse uma brincadeira. Mas de repente assaltava-os uma espécie de angustia inexplicável. Num silêncio total, Jean Goubert ia fazendo perguntas sobre perguntas: «Pense bem .. diz que se chamou Lucrécia Beneventi... em que época viveu sob esse nome?» Uma hesitação. Adormecida, Catherine parece fazer um esforço enorme. Diz finalmente: «1882. . vivia em Manerol-Village .. era de Nápoles... acompanhei os meus pais, que se exilaram em França...» «Está a brincar!», disse uma voz. Mandaram calar o importuno. Catherine continuava adormecida. Estava muito pálida e parecia sofrer. «Agora vejo bem .. em 1890.. sou uma rapariga... muito bela... cortejam-me em Manerol .. sobretudo Jerôme Fambert, filho do notário...» «E você gosta dele?», pergunta Jean Goubert. «Não, não gosto. É ciumento, vingativo, diz que eu provoco os homens... mentira... Amo outro... Mário... É italiano como eu. Pobre, mas muito simpático. Toca bandolim, á noite.. » Catherine continua a falar. Conta com pormenor a existência desta mulher desconhecida que viveu há 75 anos.

7 — Depois de acordar, a noiva de Olivier não se lembrava de nada. A princípio esconderam lhe as revelações que fizera durante o sono, mas diante das caras irónicas dos companheiros ela insistiu, na convicção de que lhe mentiam. Deixaram-na ouvir a gravação. «Não é possível!», repetia a jovem excia vir de um outro mundo. «Onde é essa terra de que eu falei: Manerol Village?», pergunta Catherine. tremamente pálida, ao escutar a sua voz que pare

«Perto daqui», respondeu Jean Goubert, que acrescentou quase a seguir: «Não vale a pena ligar muita importancia a isto. A nossa memória regista muitas coisas sem nós darmos por ela. É possível que lhe tenham contado a história dessa Lucrécia. Entretanto você esqueceu tudo. Ou então é uma invenção do seu espírito adormecido». Sim, era precisamente isso. Catherine recusava-se a fazer fé no seu sonho. Inexplicávelmente, porém, sentia medo. As recordações surgidas da infancia tinham-na já atordoado: aquelas discussões entre os pais, que ela reconstituíra com tanta fidelidade... o ciume doentio da mãe, o drama familiar agora tão fácil de explicar. E depois esta Lucrécia vinda de um outro mundo. Não, a história final não podia ser verdadeira!

8 — Olivier ficava geralmente no escritório até tarde. Nessa tarde foi surpreendido pela voz da secretária no intercomunicador. «Senhor Levasseur, está aqui a menina Catherine que lhe quer falar». Michelle voltou-se para Catherine, sentada em frênte dela. «Olivier e eu somos velhos amigos, mas nas horas de trabalho chamo-lhe sempre senhor Levasseur. É mais prático». Michelle observava com atenção a noiva do patrão. Parecia pálida e nervosa. «Sente-se mal?», perguntou delicadamente. «Não», disse Catherine com um sorriso forçado, «quer dizer, não é nada de grave...» Olivier acabava de entrar na sala. Catherine levantou-se de um salto, sem pensar em refrear o seu impulso. Apesar de tudo, o noivado ainda não era oficial. «Olivier», disse em voz baixa, «preciso de falar contigo. Podes jantar hoje comigo?» Havia nela uma verdadeira angustia. «Senhor Levasseur», interrompeu Michelle, «devo recordar que tem o jantar comprometido com o senhor Bregher». Olivier fez uma careta de enfado: «É verdade, Catherine... um jantar de negócios que não posso adiar». Mas Catherine tinha um ar tão assustado que o jovem industrial a levou para um canto da sala: «O que se passa, minha querida?» A rapariga agarrou-se-lhe furiosamente a um braço. «Depois de jantar podes passar por casa do meu pai? Queria falar-te sobre este assunto... Jean Goubert veio ver-me. Informou-se em Manerol... Lucrécia Beneventi existiu de verdade. Viveu em Manerol-Village mais ou menos na época que eu mencionei. Casou com um italiano chamado Mário e foi assassinada na noite do casamento...»

(Continua)

TELEVISORES
FANTASTICA AMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 40 %
Montagem de Antenas
Assistência Técnica garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMESTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M L FERREIRA
R. D ESTEFANIA, 48-1 ANDAR
Junto ao Largo

LUSTRES
de sonho para a sua casa Fábrica: Av 5 de Outubro, 208 r/c., Esq. —Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C P que em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO VIGO PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª 2.ª classes.**
Porto (S Bento), p 13.40 (a)
Vigo c. 18.10
Vigo p. 11.00
Porto (S Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18 05.

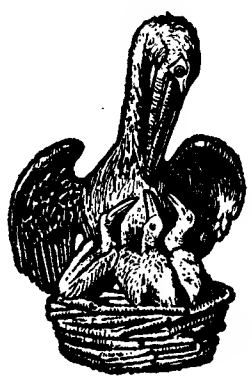
B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã) p 8.43
Vigo c 12.20

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Vigo p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35
Lisboa (St. Apolónia), p 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23 40

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A



MONTEPIO GERAL
O PRIMEIRO
MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

DEPÓSITOS:
* À ORDEM
* PARA MENORES, em condições especiais
* A PRAZO de 4 meses à taxa de 3,5 %

LISBOA — RUA ÁUREA, 219 A 241
PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90
BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS!
NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL
Não tenha receio de fazer um mau negócio — comprando um carro usado — desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.
Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!
ATOMICAUTO
As melhores marcas — Só modelos recentes — Facilidades de troca e pagamento — Certificado de garantia.
ATOMICAUTO
Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!
ATOMICAUTO
RUA TOMÁS RIBEIRO 6 C
LISBOA 1

Gulamhussen & Filhos, Lda.
Caixa Postal, 67
LOURENÇO MARQUES
Comunica a todos os seus amigos e entidades interessadas que tem um escritório no Porto, sito na Rua Caldas Xavier, N.º 38-1.º, Esq., Apartado N.º 350, telefone 61092, onde aguarda as vossas estimadas ordens.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

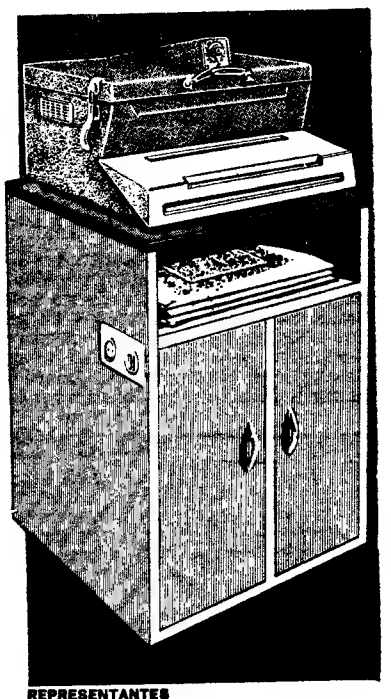
Dalcopy CABINE

simples rápida económica

* COM DALCOPY NÃO PRECISA DE INSTALAÇÕES OU PESSOAL ESPECIALIZADOS.

* EM ESCASSOS SEGUNDOS E POR MENOS DE 1.30 OBTEM UMA FOTOCÓPIA, NÍTIDAMENTE LEGÍVEL DO DOCUMENTO A REPRODUZIR.

* DALCOPY É A RESPOSTA COMPLETA A TODOS OS PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES.



REPRESENTANTES
SALVADOR PAMPULIM, L.DA
RUA DA CONCEIÇÃO, 45-2.º—LISBOA 2 - TEL. 322863-367838
RUA FORMOSA, 432-1.º — PORTO

O sorteio dos Bombeiros Voluntários da Trafaria

Os seis primeiros prémios do sorteio a favor da construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários da Trafaria couberam ás senhas com os seguintes numeros: 1.º — 98 282; 2.º — 34 955; 3.º — 69 881; 4.º — 69 864; 5.º — 34 278; 6.º — 8173.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O mundo maluco» (12 anos).
BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «Toupeiras humanas» e «Cela da morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T 224250).
ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldo* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado Santos (Tel 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos: do G. D. da Sociedade de Construções Amadeu Gaudência, 100$00; da Junta de Freguesia de Santa Justa, 20$00; dos «Marialvas do Bom Sucesso», 20$00; de uma avó, «pelas felicidades das netas», 20$00; e de D. Francisca Teresa Nobre Silva, para a menina hospitalizada pelo seu estado de fraqueza, 50$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

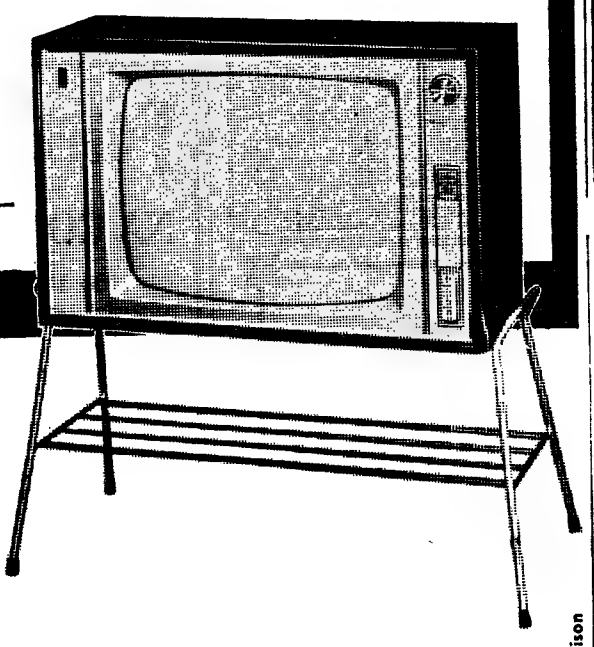
PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Brindes e calendários

Da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos, S. A. R. L., de Carcavelos, recebemos doze agendas de algibeira para o próximo ano. Agradecemos.

televisores
TOP RANK

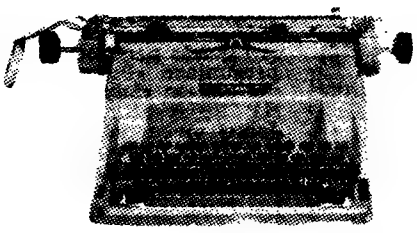
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison



ONDE HOUVER UMA
IMPERIAL
HÁ SATISFAÇÃO

AO SEU ALCANCE EM PAGAMENTO ACESSIVEL
BLACKETT & C.A, L.DA
Trav. Corpo Santo, 29, 1.º
Telef. 327149 LISBOA

DUCRETET
THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320136

GANHE 25.000$00
EM ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
Na compra de um RÁDIO, de um TELEVISOR ou de um GIRA-DISCOS da famosa marca PHILIPS, ser-lhe-á entregue uma senha, que o habilita a este magnífico prémio, na ELECTRO BRILHANTE — único AGENTE OFICIAL PHILIPS na Rua dos Douradores, N.º 78-80.

ouça melhor com
GRUNDIG
Compre melhor na
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

Até ao Natal, brinde sugestivo a todos os compradores de radiogramofones GRUNDIG

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E BAIXOS PREÇOS

Automóveis de aluguer
SEM CONDUTOR
NOVOS DE 1965
VARIEDADE DE MARCAS
L. de Santa Bárbara, 5 - B
Telef. 734652

ESQUENTADORES
FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

OS RAIOS CÓSMICOS

(Continuação da 11.ª página)

aos enxames penetrantes; mas neles tem-se também uma produção de electrões positivos e negativos, que são gerados pelos raios gama de desintegração, dos mesões π^0; estes são produzidos no impacto entre dois nucleões, juntamente com os mesões $\pi+$ e $\pi-$.

Por fim, existem os *enxames extensos*, descobertos por Auger em 1938, que são semelhantes aos enxames mistos de que diferem sómente pela grandiosidade do fenómeno. São produzidos na alta atmosfera por um primário de energia elevadíssima ($10^{15} \div 10^{16}$ e mais electrõesvóltios), que choca com um nucleão de um nucleo de ar. Produzem-se então muitos mesões positivos, negativos e neutros (além das partículas de que falarei no ultimo capítulo), que são bastante energéticos para poder produzir, por sua vez, outros corpusculos, etc. O enxame atravessa toda a atmosfera e, quando chega a elevações montanhosas ou ao nível do mar, é constituído por milhões, por vezes biliões de corpusculos que chovem simultaneamente sobre uma área de muitos hectares.

Por esta descrição sumária dos fenómenos mais importantes que se observam na radiação cósmica, se compreende claramente o interesse que tal estudo desperta. Os enxames, em que intervêm apenas electrões e quanta gama, são fenómenos de natureza electrodinamica; as estrelas são processos tipicamente nucleares; os enxames penetrantes são fenómenos em que se manifesta, de modo directo, a natureza da interacção dos nucleões sobre as grandes energias; os enxames extensos e os enxames mistos são fenómenos que indicam a produção de fotões por parte de mesões pi eléctricamente neutros.

Vejamos agora o que sucede desde o momento em que um protão da radiação primária penetra na atmosfera. Bem depressa sofre um primeiro impacto com um nucleo atómico da atmosfera altíssima, no qual põe em movimento alguns nucleões e produz um enxame de mesões pi grego. Prosseguindo o seu caminho na atmosfera, este protão primário sofre, após uma distancia mais ou menos longa, um segundo, um terceiro e talvez mesmo um quarto impacto semelhantes ao primeiro. A maioria das vezes as partículas secundárias, produzidas nestes impactos, estão animadas elas próprias de uma energia suficientemente elevada para produzir, em choques com outros nucleos atómicos da atmosfera, nucleões de repulsão e enxames de mesões pi grego.

Através destes processos, a radiação primária é absorvida, ao ponto de desaparecer práticamente em cerca de um terço da atmosfera. As partículas produzidas em todos estes impactos — nucleões de repulsão, mesões pi grego e mesmo electrões, gerados por quanta gama de decadência dos π^0 — aumentam de numero, todavia, á medida que se afundam na atmosfera; o seu numero atinge um máximo (bem visível na figura 19), passado o qual decresce, prevalecendo já a absorção dos secundários sobre a sua produção por parte das partículas primárias.

Na média e baixa atmosfera os nucleões secundários da radiação cósmica possuem energia relativamente baixa e, portanto, decresce o numero de piões que produzem, enquanto que aumenta o numero de desintegrações nucleares do tipo estrelas. A estas mesmas elevações chegam poucos piões visto que se desintegram mais no alto devido á sua breve vida média, dando origem a mesões mu e a neutrinos.

Compreende-se assim como a composição da radiação cósmica varia muito notávelmente com a altitude sobre o nível do mar: fora da atmosfera quase sómente protões, em elevação altíssima protões, neutrões, piões e poucos electrões; depois, á medida que nos aproximamos do solo, sempre menos protões e neutrões de grande energia, sempre menos piões e, na baixa atmosfera, uma predominancia de mesões mu, de electrões positivos e negativos e de neutrões de energia relativamente baixa.

A história de um nucleo de elemento médio ou pesado primário que caia sobre a atmosfera terrestre não é substancialmente distinta da de um protão primário; a diferença substancial está no facto de frequentemente nos primeiros impactos sofrer um processo de fragmentação através do qual se decompõe em nucleos de elementos mais leves ou precisamente em todos os seus nucleões componentes.

Tudo o que deixei dito demonstra o interesse apresentado pelo estudo dos raios cósmicos, destas partículas que chegam ao nosso planeta «como um granizo regular», escreve Leprince Ringuet, «contínuo, de uma constancia implacável; um granizo imperturbável que não se preocupa nem com a hora, nem com a época, nem com a posição do Sol ou da Lua ou da Via Láctea; um granizo que tudo rodeia, que tudo atravessa, á frequência de alguns milhões de corpusculos por dia.»

O estudo desta radiação, ainda desconhecida há cinquenta anos, permite observar fenómenos que, devido ás enormes energias em jogo, não seriam de outro modo observáveis, tornando-se impossível obter assim informações fundamentais sobre a estrutura do nucleo.

Não é só isto. Também a astronomia adquiriu um novo e importantíssimo meio de investigação. A astronomia clássica era baseada exclusivamente na observação das radiações luminosas que nos chegam dos vários corpos celestes. Hoje a esta «astronomia óptica» acrescentaram-se dois novos ramos da astronomia: a radioastronomia, que fornece informações sobre os corpos celestes pelo exame das radio-ondas por eles emitidas, e o estudo da radiação cósmica primária. Esta ultima, graças á carga eléctrica possuída pelos seus corpusculos, traz-nos a mensagem, ainda actualmente muitas vezes indecifrável, dos campos eléctricos e magnéticos existentes nos corpos celestes e nos espaços interestelares.

DOCUMENTOS INÉDITOS DOS SÉCULOS XVI E XVII

(Continuação da página central)

no do Colégio das Artes, a seu primo André de Gouveia». (I — 245).

E, se, na real verdade, nesses três anos ele tivesse estado em Vinhó? Ora vejamos...

Nesse Vinhó havia cavaleiros fidalgos da Casa d'El-Rei e D. Antónia filha do Teive que esteve com D. Afonso V em Tanger e Arzila, era tia do dr. Diogo de Teive do Colégio das Artes, e a Lisboa veio a concertar com seu irmão António de Teive «veador da fazenda da India» e rijo combatente de Goa e Chaul, diversos problemas de família.

A antiga *igreja Defaõta maria de vynnoo* de carácter senhorial, viria, se não do cristianismo visigótico, provávelmente do repovoamento sisnandino do séc. XI. *Vinoo est caballariis.* Depois, com a nossa independência, foi sempre do padroado real, segundo vária documentação e como era atestado pelo escudo nacional aberto em granito na capela-mor; essa pedra conserva-se em Vinhó, embora não exista o antigo templo.

A paróquia foi rica. a *Residência* era um povo dentro do outro povo. O Passal, como se verifica pelo respectivo processo do Ministério das Finanças, ainda na extinção se compunha de 21 numeros, abrangendo o que de melhor havia em hortas e pomares, vinhas e tapadas, olivedos e lameiros.

Sendo muito rica e do padroado real, podia D. João III á sua vontade fazer dela mercê...

*

A «Biblioteca Lusitana», que induziu muita gente em erro, dando-nos de Diogo de Gouveia um epitáfio não conforme com o original, ainda fez pior ao afirmar que *á volta de Trento* ele recebera por prémio (entre outras) a *dignidade* de Abade de Vinhó.

Ora, se *á volta* (1552) foi para Palmela, pareceriam inuteis quaisquer averiguações a respeito de Vinhó e respectiva *dignidade*. E no entanto, era aqui que estava a chave do problema, mas *antes* e não depois do regresso do Concílio.

O *P.e Bar.de Pynna daffonseca*, homem muito erudito, tomou posse da Igreja de Vinhó em 29 de Julho de 1623.

Secretário do Sínodo que estabeleceu Ordenações (1612) no tempo do Bispo da Guarda D. Francisco de Castro (neto de D. João de Castro), Notário Apostólico, autor de várias obras entre as quais a «Cronologia dos Bispos da Idanha», de que se utilizaram o P.e António Carvalho da Costa, o dr. Silva Leal e o dr. José Osório da Gama e Castro, é abonado pelo famoso Monterroyo Mascarenhas.

Pois esse Prior de Vinhó, no dia imediato ao da sua posse, lavrou no livro dos assentos a fl. 72 um termo do qual transcrevemos a parte que aqui pode interessar-nos:

> —«Ordenado por mim Barthasar dePynna deAffonseca Prior daditta Igreja, daqual mefez m.ElRey Philippe segundo deste Reino o anno de 1623.e fui collado, e confirmado nella por procuraçaò, que fiz ao Lecenceado Diogo Rors, Capellaò da Uniuersidade natural de Linhares aos 19 dias domes de Iulho doditto anno, e tomei posse della aos 29.sendo presidente na Igreja deDs' o muy sancto padre Gregorio decimo quinto defeliz recordaçaò, e acarta escritta de sua Mg.de aos Gouernadores do Reino pella qual mefez a m.foi em Madrid aos 8.de Nouembro de 1622. Aqual Igreja, tem Missa todos os Domingos, e dias sanctos deguarda do anno sem outra alguà obrigaçaò, e nessa posse estiueram todos os priores maus Predecessores, e não ha outra obrigaçaò:
>
> «Pella informacaò que tomei, Edocumentos q' achey, esta Igreja foi Padroado, e presentaçaò deste pouo quomo foraò quase todas as do Reino, e os Reis aspediraò ao pouos, e naò acho que ouuesse mais dequatro Priores, = dos quais foi oprimeiro Philippe de Lemos oqual mandou fazer o tombo, e inuentario dos bès, emoueis da Igreja que esta em minha maò aque me reporto por mandado de Siluestre Vaz Abbade quefoi da Igreja de Cea Arcipreste della edeGouuea por estar prouido em Visitacaò que setizesse. O SEGUNDO O DOUTOR DIOGO DE GOUUEA LENTE DEPRIMA DE THEOLOGIA NA UNIUERSIDADE DE COIMBRA CAPELLAÒ D'ELREY. O terceiro Roque Roiz' de lx.a.filho dehum chapineiro da Infante Dona Maria. O quarto Jorge tauares daffonseca natural da Bemposta junto de Aueiro; (...) O quinto, e ultimo eu Balthazar de Pynna daffonseca Notario Apl.co, approuado pello Ordinario, Capellaò, e esmoler, que fui do Snòr Dom Nuno de Noronha filho do Snòr Dom Sancho de Noronha Conde de Odemira Bpò que foi da Guarda,E me prouco na Vigairaria de Sam Pedro dos Trinta termo daditta Cidade, edella uim prouido nesta Igreja denoffa Snòra de Assumpçaò deste lugar de Vinhò porsua Mag.de E portudo passar na uerdade fiz este termo que asiney aos 30 dias do mes de Julho de 1623. annos.
>
> Bar.dePynna daffonseca»

*

1.º — Não nos parece ser obrigatória a continuidade dos priores. O Pina achou nela encomendado o padre Gaspar Roiz e pôs por cura o padre João Ribeiro, natural daquele lugar, embora fosse suceder ao prior Jorge Tavares. Os assentos aparecem lavrados ora por um, ora por outros.

2.º — Fala categòricamente no dr. Diogo de Gouveia, e com verdadeiro conhecimento, pelo menos quanto á categoria, o que não é de estranhar, pois teriam sido ainda contemporâneos.

3.º — O primeiro assento lavrado pelo Roque Roiz é de 12 de Setembro de 1566, e ainda se encontra a sua assinatura em 1593. E entre o Abril, em que o livro começa (não há livros anteriores), até essa Setembro, há registos do punho de cinco padres. Aliás, dentro da cronologia do P.e Pina, este Roque, como terceiro Prior não pode ter sucedido, naquela data, imediatamente a Diogo de Gouveia, que então já estava em Palmela, tendo anteriormente permanecido em Coimbra e ido a Trento.

4.º — O quarto prior Jorge Tavares aparece a assinar em 1599. Mas desde 1593 a 99 acham-se assinaturas de seis padres. Portanto — reafirma-se — os priores não se sucediam *imediatamente*. E isto vai atirando com o priorado de Diogo de Gouveia para o seu devido tempo.

5.º — A data precisa, da mercê da igreja de Vinhó a Diogo de Gouveia, é 4 DE NOVEMBRO de 1544 — ano admitido nas deduções do Mestre dr. Mário Brandão, como o do seu possível regresso á Pátria. Prova-o irrefutávelmente o documento de «apresentação» constante do L.º 41, fl. 45 da Chancelaria de D. João III, e que é como segue:

> «Dom Joham etc A vos Reverendo cabido a sce avaguante da cidade de cojmbra ffaço vos saber que eu apresemto ora o mestre dioguo de gouvea lente na vniversidade desa çidade de cojmbra ha Igreja de samta maria de vinhoo que he de meu padroado e apresemtaçam no bispado desa cidade de cojmbra/. 'E esto por cõfiar dele que he tall que ho ffara asy bem e como cõpre a seruiço de deus e a bem da dita jgreja/a qual ora estaa vagua per Renũciação que dela fez symprezmemte ffelipe de lemos meu capelão que dela foy ulltymo posuydor/segumdo delo ffuy certo per hũm pubryco estormento de Renũciação que perante my ffoy apresentado que dezia ser ffeyto e asynado per Ruy martjns notayro apostolico ẽ esta cidade aos vymte e dous dias do mes doutubro que hora pasou deste anno presemte de myll bc Riiij.e aõ testemunhas nele nomeadas/ E esta merce lhe ffaço per vertude de hũu meu alluara per my asynado e pasado per minha chamcelaria de que ho trelado he o seguynte/ desembarguadores do paço amygos Eu ey por bem de apresemtar mestre diogo de gouvea lente na vnyversydade de cojmbra ha igreja de samta maria de vinhoo do bispado de cojmbra que he de meu padroado e apresemtação a qual ora esta vagua per Renũciação de ffelipe de lemos que dela ffoy ũlltymo posuydor/mãdo uos que cõstamdo vos da dita Renũciação lhe poseys carta de presemtação per fforma da dita Jgreja/na qual ffara expresa memção de como asy he meu padroado e apresemtação jm solido balltesar da costa o fez em euora a xxiiij dias doutubro de mill bc Riiij manuel da costa o fez esprever.
>
> E porem vos Roguo e emcomãdo que comffirmes ao dicto mestre dioguo de gouvea na dita jgreja e lhe des diso vosas letras de cõffirmação/nas quaes ffaça expresa memção como a mjnha apresemtação he per vos cõffirmado ẽ ela ẽ vagua do dicto ffelipe de lemos que ha Renũciou como dicto he/dada ẽ a cidade deuora aos quatro dias do mes de novembro/Ell Rey ho mãdou pelos doutores christoouão esteues da espargosa ffidallgo de sua casa e joão momteiro ambos do de seu cõselho e seus desembarguadores do paço e petyções.pero gomez a fez anno do naçimento de noso senhor Jhesuu christo de mill bc Riiij annos»: — (1544).

E aqui temos como o célebre dr. Diogo de Gouveia, na função de Prior de Vinhó, nesses anos de 1545 1548 conseguiu furtar-se á notável e minuciosa pesquisa do autor de «A Inquisição e os Professores do Colégio das Artes».

ABILIO DO AMARAL

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

COMO APRENDER A ESTUDAR—3

Aquisição de vocabulário

Diferentes formas de estudo produzem diferentes resultados de aprendizagem. Estudar «de cor» não possibilita uma total compreensão. O tipo de estudo que se limita a satisfazer um propósio circunstancial dificilmente deixará um resultado mais duradoiro. Pois são outros os meios que se devem pôr em jogo para obter compreensão e retenção permanentes.

Supunhamos que o leitor deseja ampliar o seu vocabulário. Estudará o vocabulário e decorará algumas palavras todos os dias? Nesse caso, poderia começar pelo princípio do mesmo e ir seleccionando as palavras que não lhe são familiares. Mas assim a tarefa será interminável, e, além disso, esquecerá imediatamente, á medida que vá aprendendo outros termos novos. Por outro lado, se os decora só, sem compreensão, certamente os usará de modo impróprio. O resolver «palavras cruzadas» também não melhora o vocabulário, pois o material, nesse caso, responde á selecção de quem elaborar o passatempo e não necessàriamente ás próprias necessidades. Poderá aprender que *Rá* foi o nome dado ao Sol pelos Egípcios, mas é provável que o esqueça logo que deixe de lado o jornal ou revista. No melhor dos casos, pode ser que fixe o vocábulo se prevê que ele reaparece nas «palavras cruzadas» da semana seguinte, mas, desta forma, não aprenderá mais que as palavras que se utilizam nesta espécie de problemas e não um vocabulário útil para a linguagem e escrita correntes.

★

Qual é, então, a melhor forma de adquirir um vocabulário útil? Isto alcança-se por meio de leitura intensiva. O dicionário deve ser consultado para esclarecer as palavras pouco familiares, de modo que o texto seja plenamente compreendido. Pode-se, incluindo, elaborar uma ficha para cada palavra desconhecida, ficha que não só registará o ou os significados, mas, também, será completada com várias frases ou orações que exemplifiquem o seu uso. Depois, estas fichas podem ser estudadas nos momentos livres. Se, por outro lado, se aproveita, também, qualquer oportunidade de empregar as palavras em questão na linguagem escrita ou falada, alcançar-se-á incorporá-las efectivamente no vocabulário próprio. À medida que se progride nesta aprendizagem, aumenta a rapidez e a compreensão da leitura, e a linguagem escrita ou falada torna-se mais efectiva.

★

O uso das fichas na forma atrás descrita, é, também, o melhor meio para aprender uma língua estrangeira e para assimilar os termos técnicos próprios de cada matéria. Toda a disciplina tem o seu vocabulário distinto de palavras técnicas e símbolos, os quais se repetem uma vez por outra. Na medida em que estes termos se tornam mais familiares, serão mais ràpidamente reconhecidos. Quando se conhecerem bem, pode compreender-se mais ràpidamente o material técnico.

A SEGUIR: «Como aprender a estudar».

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR

(Junto ao Largo)

Inválidos do Comércio

ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que se realiza hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a reunião da assembleia geral de Inválidos do Comércio para eleger os corpos sociais que hão-de servir no exercício de 1966.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 330000000$00

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 2.º Semestre de 1965

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 27 161 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 % — 2046 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7 21 98 99 112 144
214 237 293 324 351 384
385 423 529 542 576 607
615 646 660 689 709 724
806 823 832 846 887 889
919 921 922 962 1057 1118
1160 1218 1251 1267 1283 1335
1356 1371 1419 1427 1442 1471
1492 1502 1516 1551 1565 1584
1676 1705 1778 1803 1833 1838
1868 1875 1895 1954 2022 2034
2037 2069 2140 2186 2318 2336
2434 2445 2491 2492 2528 2534
2563 2641 2752 2786 2805 2892
2918 2939 3017 3119 3260 3380
3403 3443 3475 3567 3819 3825
3885 3929 3962 4041 4046 4060
4095 4199 4210 4265 4270 4273
4365 4422 4445 4730 4732 4794
4767 4774 4859 4862 4903 4905
4931 4935 4965 4985 4989 5048
5094 5127 5151 5173 5184 5199
5210 5239 5475 5496 5514 5545
5676 5690 5701 5768 5788 5878
5885 6044 6054 6063 6076 6111
6156

Títulos de 5 obrigações

6276 6295 6423 6453 6559 6568
6580 6591 6615 6626 6663 6671
6681 6684 6701 6723 6737 6792
6823 6834 6904 6981 6982 7034
7037 7042 7045 7090 7162 7259
7308 7402 7414 7419 7461 7472
7512 7515 7633 7713 7771 7820
7884 7916 7979 8031 8043 8113
8126 8215 8255 8271 8322 8339
8490 8562 8593 8628 8665 8666
8743 8746 9131 9149 9152 9179
9209 9261 9298 9301 9375 9467
9490 9506 9527 9564 9565 9570
9703 9726 9816 9830 9870 9882
9883 9997 10093 10226 10281 10285
10299 10331 10345 10438 10514

Títulos de 10 obrigações

10654 10729 10753 10864 10868 10897
10908 10911 10918 10939 10946 10947
10959 11023 11025 11055 11080 11083
11121 11135 11286 11331 11340 11399
11438 11463 11508 11509 11511 11516
11602 11783 11827 11837 11938 11968
11980 11992 12008 12010 12019 12059
12073 12088 12094 12100 12232 12238
12245 12260 12262 12263 12284 12386
12404 12474 12502 12632 12670 12674
12842 12908 12968 13011 13311 13327
13333 13429 13549 13643 13673 13732
13771 13856 13905 13920 13924 13956
13959 13989 14087 14116 14128 14142
14145 14164 14205 14206 14254 14260
14286 14288 14356 14539 14546 14602
14631 14656 14723 14826 15013 15114
15271 15282 15405 15421 15509 15557
15579 15607 15908 15919 15976 15980
16186 16213 16215 16454 16488 16496
16531 16658 16663 16723 16785 16843
16878 17006 17102 17118 17208 17241
17377 17433 17450 17549 17576 17618
17625 17690 17748 17771

8.ª EMISSÃO 4 % — 1945 — 3949 obrigações

Títulos de 1 obrigação

30 45 142 225 230 265
301 358 382 400 421 434
471 498 505 556 559 588
597 611 791 805 912 947
1047 1077 1166 1168 1228 1270
1298 1340 1398 1424 1444 1451
1461 1492 1516 1544 1603 1659
1783 1807

Títulos de 5 obrigações

1972 2011 2044 2068 2074 2129
2140 2154 2168 2187 2242 2280
2316 2338 2350 2429 2435 2436
2464 2466 2478 2599 2635 2707
2720 2796 2911 2937 3029 3042
3047 3096 3112 3126 3136 3176
3222 3330 3355 3432 3458 3533
3600 3664 3681 3812 3869 3925
4020 4086 4149 4194 4215 4226
4297 4314 4426 4436 4442 4563
4615 4616 4639 4658 4677 4694
4716 4731 4737 4837 4909 4928
5026 5029 5049 5073 5080 5113
5129 5135 5211 5223 5227 5397
5314 5318 5452 5513 5527 5624
5711 5725 5844 5910 5950 5975
6007 6115 6127 6137 6211 6220
6226 6331 6399 6424 6509 6528
6620 6685 6695 6710 6724 6730
6826 6892 6902 6913 6929 6934
6974 6981 7009 7020 7023 7108
7116 7181 7196 7299 7334 7349
7389 7455 7497 7516 7529 7532
7609 7640 7657 7675 7709 7721
7725 7814 7828 7835 7922 7993
8002 8025 8105 8131 8198 8222
8291 8337 8356 8424 8442 8454
8464 8524 8608 8621 8632 8710
8718 8726 8820 8911 8923 8932
9022 9097 9108 9117 9123 9231
9230 9279 9291 9341 9417 9426
9432 9532 9601 9731 9773 9812
9825 9956 10014 10026 10056 10069

10075 10108 10119 10206 10225 10299
10356 10409 10467 10510 10521 10527
10612 10622 10629 10697 10711 10731
11034 11263 11327 11598 11429 11630
11696 11711 11725 11731 11814 11825
11830

Títulos de 10 obrigações

11971 11983 11993 12003 12034 12043
12111 12184 12278 12280 12324 12358
12402 12404 12421 12453 12474 12579
12701 12761 12766 12777 12834 12846
12851 12869 12987 13123 13247 13256
13261 13351 13374 13455 13558 13639
13743 13792 13889 13956 14005 14027
14091 14099 14157 14180 14181 14202
14223 14226 14240 14304 14344 14364
14374 14431 14436 14519 14658 14749
14860 14990 14992 15006 15010 15136
15158 15163 15181 15188 15283 15318
15394 15407 15413 15415 15416 15428
15430 15452 15456 15477 15519 15632
15640 15652 15745 15746 15758 15763
15812 15836 15874 15882 15883 15898
15899 15929 15947 15993 15994 16067
16078 16086 16095 16179 16351 16406
16430 16434 16438 16482 16533 16539
16543 16651 16663 16670 16759 16856
16895 16965 16966 16982 17087 17140
17148 17196 17234 17269 17297 17321
17382 17620 17693 17741 17758 17794
17835 17845 17975 17991 18010 18057
18125 18207 18297 18429 18521 18708
18721 18757 18827 18958 18969 18981
18985 18994 18995 19051 19286 19370
19824 19868 19946 19975 20159 20357
20412 20426 20533 20767 20789 20985
20999 21016 21103 21161 21269 21355
21407 21485 21512 21571 21604 21606
21722 21790 21791 21810 21811 21928
21965 22023 22112 22221 22249 22253
22285 22286 22350 22351 22353 22438
22453 22467 22509 22514 22647 22847
22850 22937 22955 22983 23000 23138
23192 23256 23265 23397 23404 23451
23521 23617 23667 23755 23920 23928
24062 24064 24139 24140 24150 24203
24254 24268 24281 24353 24455 24651
24677 24776 24857 24865 24959 25004
25005 25008 25059 25114 25129 25196
25199 25219 25226 25232 25325 25439
25568 25617 25771 25774 25787 25802
25814 25834 25982 26089 26110 26152
26273 26324 26414 26466 26487 26506

9.ª EMISSÃO 3 3/4 % — 1854 obrigações

Títulos de 1 obrigação

38 54 102 230 238 247
266 299 357 365 398 405
435 571 589 621 639 997
1001 1022 1084 1208 1217 1265
1291 1300 1318 1424 1460 1491
1520 1624 1632 1682

Títulos de 5 obrigações

1778 1853 1917 1928 1942 1982

Títulos de 10 obrigações

2130 2196 2299 2321 2349 2358
2410 2421 2546 2637 2783 2800
2865 2871 2877 2883 2941 2946
3079 3206 3310 3322 3379 3410
3519 3559 3571 3619 3649 3664
3868 3900 4079 4268 4333 4557
4512 4520 4585 4712 4717 4754
4757 4768 5096 5146 5170 5267
5286 5410 5422 5476 5486 5672
5695 5760 5890 5894 5939 5987
6024 6094 6175 6235 6236 6237
6287 6421 6466 6512 6575 6601
6632 6637 6808 6972 6993 7002
7026 7042 7175 7266 7267 7364
7368 7409 7428 7496 7498 7539
7541 7604 7722 7768 7871 7872
7876 7892 8054 8087 8160 8166
8209 8227 8233 8271 8431 8474
8477 8534 8562 8617 8665 8680
8688 8707 8730 8747 8826 8844
8869 8973 8979 8997 9006 9026
9073 9085 9147 9246 9257 9301
9334 9360 9390 9405 9463 9534
9579 9603 9628 9672 9800 9814
9825 9859 9896 9983 10013 10030
10062 10067 10144 10147 10307 10349
10383 10389 10430 10534 10563 10597
10684 10762 10796 10854 10855 10927
11049 11052 11135 11136 11202 11237
11312 11384 11443 11515 11638

10.ª EMISSÃO 4 % — 1948 — 3371 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26540 26562 26580 26587 26595 26619
26622 26634 26646 26662 26687 26690
26746 26754 26759 26768

Títulos de 5 obrigações

26880 26906 26970 27012 27019 27022
27028

Títulos de 10 obrigações

27053 27077 27154 27225 27321 27384
27601 27689 27706 27768 27780 27849
28010 28049 28051 28057 28066 28068
28136 28150 28156 28189 28212 28419
28414 28422 28458 28544 28589 28662
28640 28740 28741 28749 28761 28775
28776 28777 28789 28795 28928 28991
29003 29086 29137 29196 29222 29354
29419 29430 29449 29479 29487 29526
29538 29540 29566 29634 29664 29709
29743 29798 29805 29860 29900 29905
29957 29984 30073 30160 30227 30270
30279 30344 30366 30432 30453 30509
30547 30617 30732 30766 30816 30864
30942 30999 31116 31280 31283 31290
31340 31341 31436 31584 31588 31644
31658 31773 31797 31879 31884 31919
31934 32107 32225 32310 32322 32460
32197 32533 32536 32560 32578 32629
32732 32754 32765 32794 32804 32896
32959 32967 32973 32976 33027 33048
33073 33127 33173 33174 33207 33337
33366 33397 33431 33458 33497 33572
33663 33725 33736 33801 33841 33851
33899 34163 34185 34305 34466 34506
34529 34533 34578 34699 34715 34757
34758 34799 34813 34880 34895 34951
35058 35081 35171 35325 35398 35460
35490 35492 35571 35670 35856 35884
35909 36090 36283 36311 36327 36398
36404 36414 36430 36439 36465 36579
36670 36704 36706 36759 36771 36773
36800 36852 36861 36863 36916 36975
37007 37031 37296 37461 37462 37483
37513 37563 37599 37603 37726 37752
37782 37807 37882 37940 37950 38003
38133 38170 38180 38250 38359 38395
38433 38505 38510 38586 38645 38966
39032 39040 39299 39366 39396 39474
39481 39522 39550 39579 39591 39686
39707 39797 39813 39855 39917 39921
39962 39972 40016 40058 40134 40181
40187 40203 40253 40343 40419 40445
40558 40645 40727 40874 40876 40898
41010 41096 41131 41151 41190 41288
41466 41526 41570 41756 41766 41887
42022 42030 42125 42161 42173 42198
42244 42299 42311 42321 42456 42714
42726 43075 43169 43178 43189 43196
43210 43277 43336 43390 43404 43606
43632 43638 43720 43732 43734 43998
44167 44242 44425 44695 44874 44889
44918 44937 44968 45130 45431 45444
45650 45706 45853 45875

Títulos de 100 obrigações

46057

11.ª EMISSÃO 5 % — 1951 — 1468 obrigações

Títulos de 1 obrigação

25 48 50 62 77 95
98 109 114 129 130 141
161 165 178 201 209 219
227 239 242 292 293 293
364 374 395 400

Títulos de 5 obrigações

413 414 417 422 423 424
426 435 446 461 475 548
551 563 568 574

Títulos de 10 obrigações

665 805 837 854 919 929
1102 1130 1137 1149 1151 1235
1252 1259 1358 1451 1453 1536
1750 1754 1835 1898 1984 2097
2113 2256 2376 2456 2548 2732
2766 2821 2852 3168 3214 3227
3303 3309 3490 3584 3620 3709
3761 3939 3960 4012 4024 4081
4154 4241 4242 4278 4350 4461
4725 4893 4961 5027 5082 5090
5361 5365 5391 5481 5567 5610
5633 5739 5746 5864 5869 5952
6035 6066 6196 6235 6269 6275
6298 6378 6380 6386 6397 6538
6545 6648 6654 6736 6761 6955
6978 7064 7139 7208 7498 7534
7582 7593 7675 7678 7738 7919
8183 8216 8302 8571

Títulos de 100 obrigações

8588 8640 8735

12.ª EMISSÃO 5 % — 1952 — 2795 obrigações

Títulos de 1 obrigação

8786 8824 8862 8899 8939 8965
8979 8990 9002 9012

Títulos de 5 obrigações

9077 9086 9308 9324 9509 9520
9652 9653 9688 9711 9801 9859
9882 10004 10012

Títulos de 10 obrigações

10069 10154 10205 10248 10303 10316
10326 10400 10480 10514 10562 10802
10979 11070 11078 11337 11351 11538
11700 11702 11967 12039 12103 12316
12327 12362 12388 12549 12610 12635
12910 12917 13490 13493 13618 13694
13734 13845 13854 13865 13938 14042
14125 14237 14256 14280 14290 14303
14305 14377 14503 14544 14596 14604
14639 14699 14720 14734 14804 14809
14857 14944 14997 15220 15286 15385
15393 15420 15425 15494 15648 15656
15685 15715 15717 15781 15791 15894
15991 16024 16155 16176 16256 16274
16330 16424 16509 16558 16616 16617
16676 16691 16707 16761 16776 16957
17064 17109 17130 17135 17238 17300
17419 17427 17465 17498 17506 17663
17928 18053 18144 18206 18224 18248
18374 18475 18561 18622 18630 18691
18757 18792 18793 19023 19034 19141
19163 19241 19286 19141 19146 19452
19644 19664 19917 19975 19992 20060
20088 20105 20178 20263 20288 20306
20332 20410 20411 20642 20772 20797
20919 20951 20972 21113 21246 21330
21483 21485 21502 21516 21554 21584
21650 21681 21709 21715 21771 21774
21828 21832 21871 21886 21919 22025
22197 22204 22219 22317 22387 22456
22461 22517 22547 22647 22675 22721
22910 22920 22975 23016 23116 23156
23183 23248 23251 23259 23334 23341
23342 23418 23496 23498 23523 23576
23770 23903 24221 24242 24276 24384
24471 24519 24571 24600 24601 24797
24909 25001 25160 25181 25239 25278
25335 25344 25445 25463 25568 25594
25773 25869 25976 26005 26087 26098
26212 26338 26339 26357 26451 26468
26482 26609 26641 26727 26784 26839
27078 27092 27091 27276 27299

Títulos de 100 obrigações

27745 27866

13.ª EMISSÃO 5 % — 1954 — 3798 obrigações

Títulos de 1 obrigação

27904 27907 27913 27923 27937 27941
27974 28017 28019 28021 28023 28029
28043 28088 28128 28144 28150 28152
28160 28175 28188 28211 28236

Títulos de 5 obrigações

28354 28406 28476 28486 28605 28661
28674 28776 28792 28827 28830 28406

Títulos de 10 obrigações

29026 29227 29250 29498 29531 29532
29553 29688 29722 29849 30056 30071
30152 30184 30288 30313 30317 30380
30513 30583 30787 30808 30864 30935
31000 31034 31065 31160 31190 31212
31334 31412 31433 31452 31584 31612
31664 31670 31723 31893 31959 32035
32050 32084 32321 32373 32474 32707
32821 32825 33220 33227 33313 33414
33430 33696 33698 33739 33750 33772
33808 33860 33863 34036 34069 34124
34183 34295 34309 34364 34409 34427
34592 34604 34718 34719 34720 34794
34910 35045 35057 35060 35078 35223
35245 35280 35282 35328 35482 35526
35533 35645 35672 35759 35789 35792
35840 35915 36129 36162 36245 36484
36487 36547 36557 36594 36601 36705
36785 36915 36968 37027 37029 37030
37129 37131 37195 37255 37348 37392
37438 37507 37705 37878 37890 38101
38116 38119 38209 38380 38395 38501
38505 38528 38550 38594 38669 38811
38953 39008 39030 39040 39049 39124
39240 39241 39376 39492 39571 39593
39620 39696 39704 39909 39928 39989
40102 40114 40170 40308 40316 40358
40397 40464 40465 40675 40696 40716
40732 40788 40836 41061 41139 41164
41257 41371 41398 41410 41413 41426
41576 41638 41674 41797 41808 41885
41896 42045 42180 42260 42360 42363
42493 42585 42621 42630 42682 42714
42855 42865 42876 42940 43104 43108
43193 43233 43331 43337 43360 43441
43486 43490 43530 43878 44008 44070
44106 44162 44259 44423 44596 44597
44628 44744 44831 44910 45001 45087
45115 45123 45204 45431 45437 45492
45594 45632 45679 45858 45877 46075
46123 46157 46182 46749 46802 46832
46908 46991 47024 47060 47130 47690
47706 47881 47885 47947 47986 48042
48220 48334 48362 48509 48647 48861
48885 49002 49005 49106 49375 49474
49503 49556 49756 49843 49848 49870
49919 49937 49956 50050 50268 50288
50306 50479 50549 50567 50669 50696
50760 50906 50931 50952 51027 51161
51206 51373 51376 51479 51590 51625
51651 51997 52187 52318 52468 52495
52567 52968 53036 53098 53128 53142
53362 53397 53566 53905 54064 54134
54388 54421 54471 54479

Títulos de 100 obrigações

54622 54705 54911 54918 54922 —

14.ª EMISSÃO 5 % — 1957 — 3637 obrigações

Títulos de 1 obrigação

55008 55146 55153 55154 55161 55187
55226

Títulos de 10 obrigações

55402 55751 55752 55800 55814 55939
55970 55976 56167 56348 56520 56653
57002 57012 57054 57081 57266 57321
57372 57414 57728 57928 58057 58067
58179 58190 58346 58372 58397 58518
58700 58701 58707 58993 59096 59220
59254 59255 59283 59378 59532 59545
59614 59657 59817 59936 59962 59963
60114 60151 60287 60323 60466 60578
60638 60731 60842 60976 61049 61346
61723 61834 61928 61930 61963 62002
62003 62015 62030 62346 62401 62543
62756 62945 63012 63062 63099 63128
63182 63291 63329 63702 63721 63763
63784 63843 63884 63930 63931 64055
64081 64136 64234 64310 64318 64518
64641 64723 64782 64978 65004 65055
65091 65140 65243 65423 65475 65496
65536 65712 65811 65857 65889 65908
66053 66065 66067 66123 66303 66490
66656 66683 67088 67096 67118 67295
67594 67646 67704 67791 67820 67877
67947 68046 67111 68113 68514 68602
68895 68918 68932 69193 69203 69312
69313 69316 69439 69649 69799 69806
69810 69847 70098

Títulos de 100 obrigações

70142 70227 70457 70629 70686 70875
70980 71123 71128 71130 71220 71264
71413 71437 71455 71525 71662 71684
71697 71874 72104

15.ª EMISSÃO 5 % — 1958 — 3460 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72192 72203 72477 72534 72589 72786
72865 72912 72919 72958 73016 73361
73365 73377 73464 73797 73863 73897
73926 74059 74090 74578 74614 74642
74662 74957 75028 75067 75095 75340
75415 75427 75535 75760 75942 76016
76030 76068 76159 76224 76347 76484
76671 76807 76825 76833 76876 76962
76987 77036 77040 77087 77510 77594
77597 77688 77859 77905 77918 78021
78024 78102 78379 78380 78526 78677
78740 78909 78982 79285 79597 79628
79735 79867 80034 80275 80368 80425
80467 80792 80889 80907 81010 81023
81039 81256 81330 81347 81428 81499
81554 81800 81866 81914 82005 82013
82078 82187 82331 82511 82600 82694
82760 82798 82825 82907 82915 83088
83126 83165 83177 83261 83282 83361
83420 83523 83638 83719 83720 83722
83957 84076 84116 84296 84421 84432

Títulos de 100 obrigações

84656 84684 84758 84781 84832 85018
85199 85267 85358 85401 85408 85505
85541 85615 85654 85805 85877 86296
86330 86621 86641 86687

16.ª EMISSÃO 5 % — 1960 — 283 obrigações

Títulos de 1 obrigação

85 250 351 369 395 575
906 1156 1161 1168 1364 1393
1447 1569 1609 1637 1672 1861
1916 1985 2287 2359 2369 2406
2434 2475 2486 2523 2677 2685
2720 2819 3042 3056 3069 3096
3367 3409 3421 3518 3698 3760
4289

Títulos de 5 obrigações

4360 4405 4448 4513 4550 4552
4577 4674 4687 4751 4950 5149
5495 5641

Títulos de 10 obrigações

6149 6179 6513 6559 6731 6744
6853 6911 7013 7118 7232 7281
7404 7410 7472 7507 7532

17.ª EMISSÃO 5 % — 1963 — 500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7686 7706 7709 7719 7721 7733
7774 7783 7815 7831 7841 7858
7861 7863 7872 7905 7930 7974
8036 8042 8125 8152 8164 8271
8334 8343 8370 8371 8405 8410
8431 8441 8451 8482 8484 8491
8525 8588 8616 8619 8667 8697
8739 8744 8779 8784 8877 8915
8928 8999 9099 9110 9150 9211
9222 9230 9261 9270 9288 9299
9300 9322 9351 9508 9540

Títulos de 5 obrigações

9578 9585 9616 9671 9683 9702
9768 9826 9828 9859 9861 9907
9909 9914 9968 10063 10081 10108
10129 10131 10137 10169 10170

Títulos de 10 obrigações

10199 10207 10287 10349 10351 10406
10426 10535 10586 10602 10604 10686
10692 10713 10714 10738 10787 10794
10827 10853 10889 10921 10927 10937
10995 11033 11036 11071 11072 11081
11135 11145

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

			Portador	*Portador registadas*
7.ª Emissão	(4 1/2 %)	cupão n.º 43	1$52 (3)	1$93 (2)
8.ª	» (4 % — 1945)	» n.º 42	1$35 (3)	1$71 (8)
9.ª	» (3 3/4 %)	» n.º 39	1$26 (9)	1$61 (9)
10.ª	» (4 % — 1948)	» n.º 34	1$35 (3)	1$71 (8)
11.ª	» (5 % — 1951)	» n.º 29	1$69 (2)	2$14 (7)
12.ª	» (5 % — 1952)	» n.º 27	1$69 (2)	2$14 (7)
13.ª	» (5 % — 1954)	» n.º 23	1$69 (2)	2$14 (7)
14.ª	» (5 % — 1957)	» n.º 17	1$69 (2)	2$14 (7)
15.ª	» (5 % — 1958)	» n.º 14	1$69 (2)	2$14 (7)
16.ª	» (5 % — 1960)	» n.º 11	16$91 (8)	21$47 (0)
17.ª	» (5 % — 1963)	» n.º 5	16$91 (8)	21$47 (0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1965 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 3 de Janeiro próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 9 de Dezembro de 1965

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) *Manuel Fialho*

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O Obcecado» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O diário de um louco» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Gata em telhado de zinco quente» e «O arrombador de cofres» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Tauro — o da força bruta» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O 96.º aniversário da Sociedade Boa União

Em comemoração do 96.º aniversário da **Sociedade Boa União**, de Alfama haverá na sexta-feira, na sede, um «reveillon», para confraternização dos associados e famílias. Entre vários atractivos incluem-se as danças de «Zorba» e «Yenka». Na Noite de Reis, espectáculo e baile com a colaboração do conjunto **«Jacinto e seus Gaúchos»**.

Para complemento das festas do aniversário haverá, durante o mês de Janeiro, sessões de ginástica, provas desportivas, palestra, teatro, variedades e torneios inter-sócios. No dia 31 de Janeiro encerram-se as comemorações com baile no qual colabora o Conjunto «Os Seis Latinos» e entrega dos prémios aos vencedores dos referidos torneios.

A chuva impediu o desfile em Manteigas do cortejo de oferendas

MANTEIGAS, 28 — Copiosa chuva impediu a realização do cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia desta vila, no qual se incorporariam as filarmónicas e o rancho folclórico locais, bem como as representações das três freguesias do concelho, constituídas por carros alegóricos e veículos motorizados transportando produtos diversos, em especial géneros alimentícios.

No entanto, apesar daquele contratempo, a Misericórdia recebeu dádivas que, no total, excedem o valor de 65 000$00.

Mau tempo na região da Murtosa

MURTOSA, 28 — Trovoadas, com grossas bátegas de água e fortes rajadas de vento têm pairado sobre esta região e provocaram a interrupção do fornecimento de energia eléctrica em alguns lugares da vila. Os campos estão inundados o que causa prejuízos á agricultura.

O NÚMERO DE CABEÇAS DE GADO CONSUMIDAS EM PORTUGAL NO PERÍODO DE UM ANO

(Continuação da página central)

1964, era constituída, no final do ano, por 6207 máquinas, das quais 725 eram ceifeiras-debulhadoras. O numero de tractores agrícolas em circulação aumentou de 1195 unidades, correspondentes a uma potência total, á barra, de 49 310 cavalos-vapor. O parque de tractores agrícolas, no final do ano, era constituído por 14 086 unidades, com uma potência total, á barra, de 469 980 cavalos-vapor. Destes tractores, 90% utilizavam o gasóleo como combustível e 86% eram de rodas.

Todos estes numeros, como aliás os outros que temos referido nesta notícia, dizem respeito apenas ao Continente, embora o volume da «Estatística Agrícola» inclua igualmente elementos sobre a Madeira e os Açores.

328 incêndios em produtos, máquinas e utensílios agrícolas

Foram efectuados, em 1964, 73 460 seguros contra risco de incêndio de produtos agrícolas e 3734 seguros contra risco de incêndio de máquinas e utensílios, cobrindo um capital de 1 711 745 contos. Por estes seguros, pagou a lavoura prémios no valor de 12 398 contos, tendo recebido 4549 contos como indemnização correspondente a 328 sinistros.

Foram plantadas cerca de 11 milhões de árvores

As quantidades de sementes seleccionadas que a lavoura adquiriu aos organismos encarregados da selecção e distribuição foram as seguintes: Trigo — 178 175 quintais; Arroz — 16 812 quintais; Batata — 60 550 quintais.

No capítulo da assistência técnica á vinicultura, os serviços oficiais e os diversos organismos de coordenação económica do sector vitivinícola receberam 55 229 consultas, tendo efectuado cerca de 756 milhares de determinações laboratoriais em cerca de 164 milhares de amostras.

Os cursos de podadores de oliveiras, em numero de 23, formaram mais 266 podadores. Mais 30 cursos de podadores de videiras e árvores diversas formaram 394 podadores. 229 alunos frequentaram os 17 cursos de resinagem.

Para povoamento de matas, serras e dunas em propriedades sob a administração dos Serviços Florestais, foram plantadas cerca de 11 milhões de árvores e semeados cerca de 365 mil kg de sementes diversas, cobrindo uma superfície de 23 384 ha.

Ao abrigo da lei dos melhoramentos agrícolas, foram concedidos pelo Estado empréstimos no valor de 122 milhares de contos, satisfazendo 2317 pedidos para realização de obras diversas e 161 para compra de máquinas.

Abateram-se ou morreram 68 565 animais atacados de doenças infecto-contagiosas

Durante o ano de 1964 foram assinaladas doenças infecto-contagiosas nos efectivos pecuários de 5171 explorações, interessando 153 976 animais dos quais morreram ou foram abatidos 68 565. A maior parte dos casos diz respeito á espécie aviária atacada pela pseudo-peste (284 explorações com 40 536 animais mortos ou abatidos) e á espécie suina atacada pela peste atípica — Virus L, mais conhecida por «peste africana» (305 explorações com 17 559 animais mortos ou abatidos).

Entre as medidas profilácticas tomadas pelos médicos veterinários em regime livre ou em campanhas oficiais avultam as vacinações contra o carbúnculo bacteridico (1 122 560 ovinos, 199 216 caprinos e 129 406 bovinos), contra a peste (100 706 suínos), contra o mal rubro (15 267 suínos), contra a pasteurelose (113 775 ovinos) e contra a raiva (396 072 cães). Foram ainda efectuadas 229 413 tuberculinizações na espécie bovina, e examinados 184 510 animais de espécie caprina para pesquisa da febre de malta.

Ensino agrícola

No ano lectivo de 1963/1964 verificou-se o movimento seguinte nas escolas de ensino agrícola:

Curso elementar (Operário Rural e Agente Rural) — 4 escolas com 63 professores e 623 alunos (concluiram o curso 50 alunos).

Curso médio (Regente Agrícola) — 3 escolas com 66 professores e 804 alunos (concluiram o curso 77 alunos).

Ensino Superior (Engenheiro Agrónomo, Engenheiro Silvicultor e Médico Veterinário) — 2 escolas com 68 professores e 625 alunos (143 começaram o curso e 43 concluiram-no).

MINISTÉRIO DA MARINHA

BASE NAVAL DE LISBOA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE NAVIOS

FAZ-SE PÚBLICO QUE ÀS 14.30 HORAS DO DIA 26 DE JANEIRO DE 1966 SE REALIZARÁ PERANTE ESTE CONSELHO ADMINISTRATIVO CONCURSO PÚBLICO PARA A VENDA DOS NAVIOS ABAIXO INDICADOS OS QUAIS PODERÃO SER VISTOS PELOS INTERESSADOS NESTA BASE NAVAL DE LISBOA — ALFEITE, TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 10.00 ÀS 12.00 E DAS 14.00 ÀS 16.00 HORAS.

NAVIOS	BASE DE LICITAÇÃO
«BALDAQUE DA SILVA»	430.000$00
«GONÇALO VELHO»	750.000$00
« T E J O »	900.000$00

AS PROPOSTAS E RESPECTIVOS DEPÓSITOS PODERÃO SER ENTREGUES ATÉ ÀS 12.00 HORAS DO DIA 25 DE JANEIRO P. F., NA SECRETARIA DESTE CONSELHO ADMINISTRATIVO, NO ALFEITE, ONDE ESTÃO PATENTES AS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO AO CONCURSO.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DA BASE NAVAL DE LISBOA — Alfeite, 16 de Dezembro de 1965.

O SECRETÁRIO-TESOUREIRO
Carlos José Franco Marques Henriques
1.º tenente de a. n.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV, com 3145 m, do apoio n.º 54 da linha aérea para Porches ao posto de transformação aéreo em Nossa Senhora da Rocha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ferreira do Alentejo, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Peroguarda, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV com 1388 m, do apoio n.º 22 da linha aérea Ferreira-Alfundão, ao posto de transformação da Herdade do Pinheiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.° 104-4.° – Lisboa

Obrigações de 5 % — 1960 — 1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 12, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$08,68	3$54,6
Juro líquido	16$91,32	21$45,4

3.° Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 2550 obrigações desta emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Janeiro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável n.º 12.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

17	628	1174	1742	2222	2752	3219	3804	4371	5121	5666	6268	6901	7317
40	664	1193	1748	2230	2755	3234	3826	4379	5124	5694	6293	6945	7387
44	679	1209	1749	2238	2781	3273	3829	4420	5125	5699	6301	6953	7440
49	680	1214	1760	2315	2834	3279	3847	4434	5127	5700	6305	6954	7475
55	693	1247	1776	2316	2837	3291	3857	4437	5149	5727	6315	6970	7490
57	694	1248	1777	2340	2840	3295	3881	4493	5190	5735	6329	6989	7559
115	698	1266	1780	2351	2874	3303	3900	4518	5201	5739	6378	7015	7566
217	701	1285	1797	2402	2884	3328	3923	4577	5207	5751	6399	7034	7592
229	739	1288	1814	2413	2899	3343	3936	4584	5230	5774	6412	7054	7598
235	740	1292	1821	2439	2914	3352	3960	4596	5249	5780	6447	7060	7609
280	780	1301	1833	2462	2918	3410	3961	4609	5252	5781	6465	7069	7702
293	840	1307	1840	2463	2928	3427	3965	4610	5266	5785	6472	7081	7721
305	846	1323	1846	2464	2934	3451	3969	4627	5268	5825	5493	7098	7744
336	878	1336	1909	2476	2941	3517	3975	4642	5275	5867	6530	7127	7759
347	882	1360	1919	2507	2963	3523	4010	4653	5289	5873	6532	7133	7838
353	888	1379	1939	2513	2965	3529	4012	4678	5302	5922	6585	7139	7844
355	894	1401	1945	2530	2971	3539	4029	4683	5311	5953	6600	7140	7857
357	915	1419	1963	2542	2993	3567	4057	4708	5316	5973	6601	7146	7893
390	926	1422	1995	2556	2998	3579	4102	4713	5325	5977	6655	7162	7915
396	934	1450	2028	2607	3039	3667	4137	4737	5375	5989	6685	7168	7956
397	938	1491	2034	2624	3075	3668	4150	4760	5376	5994	6693	7173	7961
443	1032	1538	2045	2628	3090	3685	4180	4775	5459	6028	6698	7191	7974
458	1037	1567	2049	2634	3102	3703	4243	4794	5461	6058	6709	7203	7976
474	1043	1574	2060	2651	3109	3716	4258	4855	5479	6112	6737	7204	8058
503	1068	1609	2072	2680	3121	3726	4289	4931	5490	6163	6784	7220	8062
546	1117	1618	2150	2692	3146	3727	4305	4973	5505	6218	6792	7242	—
551	1119	1672	2155	2715	3162	3730	4325	4977	5568	6219	6799	7244	—
556	1131	1685	2161	2731	3168	3741	4342	4993	5590	6238	6831	7255	—
597	1151	1705	2177	2750	3178	3744	4344	5056	5600	6257	6837	7259	—
614	1167	1714	2197	2751	3200	3747	4348	5086	5651	6261	6843	7261	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8111	9131	9816	11021	12386	13711	15121	16541	17831	19241	20486	21696	22911	24286
8126	9176	9861	11036	12536	13866	15171	16611	17886	19251	20541	21746	22976	24501
8211	9216	9916	11371	12606	14026	15436	16831	17936	19291	20601	21896	23186	24901
8311	9241	9971	11406	12706	14066	15571	16836	17946	19341	20876	21906	23231	24921
8471	9266	9976	11426	12796	14151	15811	16856	17976	19376	21021	21946	23341	25021
8481	9341	10201	11446	12971	14226	16051	17026	18036	19481	21076	22086	23516	25111
8521	9401	10216	11496	13126	14296	16081	17056	18101	19526	21106	22126	23601	—
8636	9461	10486	11711	13136	14491	16166	17066	18211	19546	21121	22211	23736	—
8666	9526	10541	11786	13246	14506	16216	17116	18271	19571	21201	22391	24011	—
8676	9536	10611	11956	13376	14701	16231	17316	18311	19956	21306	22426	24131	—
9031	9586	10666	11961	13576	14901	16326	17496	18486	19991	21441	22716	24146	—
9091	9646	10741	11991	13661	15106	16501	17656	18826	20331	21551	22756	24251	—
9126	9731	10936	12091	13701	15111	16531	17796	18966	20386	21581	22761	24256	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25601	26731	27841	30721	32571	33381	34681	35591	36891	38901	40371	41471	42671	41541
25851	26741	27911	30731	32591	33561	34751	35701	36931	38981	40401	41531	43011	44881
25901	26891	28871	30951	32741	33761	34821	35831	36971	39241	40411	41791	43031	45191
26011	26971	29191	31861	33001	33891	34941	36061	37261	39341	40821	41831	43181	45361
26321	27031	29391	31881	33111	33901	34951	36441	37481	39411	40871	41911	43301	45701
26331	27061	29831	32151	33141	34451	35031	36471	37581	39511	41061	42011	43601	46511
26471	27221	29871	32411	33171	34511	35261	36621	38691	39651	41281	42291	43801	46861
26541	27811	30711	32471	33241	34621	35411	36861	38821	40031	41311	42651	44271	46951

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

47241	47501	47841	48101	48541	48881	49641	

TÍTULOS DE SORTEIOS ANTERIORES POR REEMBOLSAR

1.° SORTEIO — (último cupão pagável n.° 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

133	134	1326	3080	3618	6278

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

11341	13776	13781

2.° SORTEIO — (último cupão pagável n.° 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

857	875	904	1062	2104	2407	2855	2956	3616	6331
871	895	906	1063	2106	2509	2955	3081	6328	6432

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

11081	11126	13626	13636	14811	16781	23256

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

34561	36271	36291	41811	43171	43211	43311

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

49221	49381

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

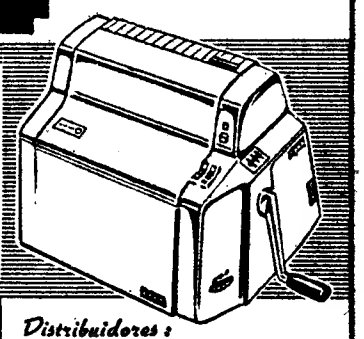
— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO BURNAY**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **BANCO TOTTA-ALIANÇA**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
— **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

Lisboa, 21 de Dezembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UMA NOVA TÉCNICA DE IMPRESSÃO PARA ESCRITÓRIOS

O DUPLICADOR TIPOGRÁFICO **M4** electrico-automático para stencil electrónico



- Distribuição automática integral de tinta
- Mudança rápida de côr
- Precisão absoluta
- Ajuste de obliquidade
- Regulador de impressão

Rex-Rotary

Distribuidores: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata, 68 - Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Sto. António, 208 - Telef. 25581 - PORTO
Rua D. Diogo de Sousa, 62 - Telef. 24979 - BRAGA

RADFORD

AMPLIFICADORES DE ALTA FIDELIDADE DE PERFORMANCE SUPERIOR

Representante: JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.° Telf. 44029 Lisboa-1

ÚLCERAS

(DO ESTÔMAGO E DO DUODENO)

DE-NOL

● Sem dieta e sem alcalinos ● sem repouso obrigatório ● sem abandono da vida profissional.

Pedido de literaturas:
Pestana & Fernandes, Ld.ª — R. da Prata, 153-2.° — LISBOA

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTOS»	12 de Janeiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	9 de Janeiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.° Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

Os prémios «Stromps»—1965

foram ontem entregues em ambiente de fervor «leonino»

Num restaurante da capital reuniu-se ontem, á noite, o nucleo dos «Stromps» num jantar que teve por finalidade a entrega dos prémios «Stromps», feliz iniciativa daquele grupo de dedicados sportinguistas, que a um tempo perpetua a memória do atleta-símbolo do clube de Alvalade e distingue aqueles que no decorrer de cada ano mais se salientam na defesa das suas cores.

Presidiu o dr. Amado de Aguilar, presidente da assembleia geral do Sporting, tendo-se guardado um minuto de silêncio pelo falecimento de três membros do nucleo: cap. Maia de Loureiro, António Cunha Rosa e Francisco Madeira.

Desde Setembro entraram 5 mil sócios para o Sporting

Depois de lido o vasto expediente pelo dr. Cunha Rosa, em substituição do padre dr. Gabriel Ribeiro, que não pôde comparecer, o sr. Queiroga Tavares traçou o perfil do extraordinário atleta que foi Francisco Stromp, orgulho e modelo de todos os sportinguistas.

Discursaram, também, o dr. Nunes dos Santos, para enumerar os serviços que cada um dos galardoados prestou no seu sector de actividade; dr. Brás Medeiros, para agradecer a distinção conferida; dr. Cunha Rosa, que agradeceu a colaboração que desde a primeira hora os órgãos de informação têm prestado á interessante iniciativa «leonina»; Alberto Freitas, pela Imprensa e Horácio Santos, de Produções Lança Moreira, pela Rádio.

★

O discurso do presidente da comissão directiva do Sporting revestiu-se de especial interesse, dado que se assemelhou a uma resenha da sua gerência na temporada em curso, produzida em jeito familiar e cujos passos mais importantes damos a seguir:

«O trabalho da comissão directiva tem sido árduo, mas pode-se garantir que as contas serão encerradas exactamente em 31 do corrente.

«As secções queixam-se de que não têm as dotações necessárias ás suas actividades, mas não podemos ceder, de modo nenhum. Os lucros têm sido, e continuarão a ser no futuro, aplicados para saldar as dívidas do passado.

«Os débitos do clube ascendiam a mais do que nos foi dito!

«Devemos 2000 contos a sócios do clube que não recebem juro e temos de pensar nisso, no seu sacrifício.

«Entendo que o Sporting (ao contrário do que já tem feito) não deve mais assumir compromissos que não possa cumprir.

«Posso garantir que a nossa política não se vai processar no «Quem vier atrás que feche a porta...».

«Continuamos a aguardar que se complete o «Nucleo dos Mil», a fim de perfazer os 300 contos mensais de receita prometida...

«Apesar de todas as nossas dificuldades, não se admirem os sportinguistas quando tiverem conhecimento de que hoje mesmo fechámos contrato com um novo jogador de futebol. E' preciso reforçar a equipa, que não pode viver só com cinco avançados.

Hilário, «o atleta profissional do ano», recebe o prémio «Stromp», com que foi distinguido

«O futebol, hoje, é um espectáculo. Há que ter artistas. Repare-se que pelo simples facto de estarmos á frente do campeonato já entraram para o clube cerca de 5000 sócios, até agora.

«Não penso como um meu antecessor que daclarou que ser presidente do Sporting não custava nada. Não. Não me intrometo no trabalho dos técnicos, mas exijo que me ponham ao corrente de tudo quanto se passa no clube. Só assim se pode dirigir!».

Os galardoados

Dirigente — dr. Brás Medeiros; sócio — Carlos Correia; técnico amador — Ricardo Ferraz; seccionista — Guilherme Sá Viana; atleta amador — Julio Fernandes; técnico profissional — Julio Cernadas Pereira; atleta profissional — Hilário da Conceição.

Os «Stromps» foram entregues pelas seguintes individualidades: dr. Amado de Aguilar (dr. Brás Medeiros), dr. Artur Cunha Rosa (Carlos Correia), Alfredo de Oliveira (Sá Viana), dr. Nunes dos Santos (Julio Fernandes), Francisco Simões (Hilário), Luís Neves (Ricardo Ferraz) e Manuel da Silva (Julio Cernadas Pereira).

O Congresso da Federação de Ginástica

sancionou o prolongamento do exercício dos corpos gerentes e aprovou o projecto dos estatutos

Em sessão extraordinária, convocada a pedido da direcção, reuniu-se, ontem, á noite, o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, a fim de apreciar e decidir dos aspectos emergentes do decreto n.º 46 476, que fixou o início e duração dos mandatos dos corpos gerentes dos organismos desportivos e, bem assim, pronunciar-se sobre o projecto dos novos estatutos.

Presidiu o sr. general Jorge Oom, e estiveram presentes os delegados do Sporting, Ateneu, Lisboa Ginásio Clube, Clube Atlético de Alvalade, Sport Algés e Dafundo, respectivamente, srs. Avelar Costa, Armando Ribeiro, Mário Rocha, eng.º Cunha Serra e dr. Vasco Fortuna.

O dr. Raul Caldeira, presidente da direcção, justificou a convocação do Congresso, dada a necessidade de, por ele, ser ou não sancionado o prolongamento do mandato directivo (até agora bienal) até Outubro do próximo ano, início de nova época.

Tal solução merecera o favorável assentimento da Direcção-Geral dos Desportos, mas ao Congresso cumpria decidir.

Vários delegados expuseram a sua concordancia e, por todos, foi decidido dar o seu apoio aos actuais corpos gerentes, a fim de que estes se mantenham nos seus cargos até ao começo da nova época, já que, por exigência legal, com ele deverá coincidir a posse dos futuros dirigentes.

Entretanto, o Congresso sugeriu que o presidente da direcção reforçasse o parecer de outras Federações a apresentar ás entidades superiores, através do C. O. P., para revogação do decreto 46 476.

Seguidamente, foi aprovado, na generalidade, o projecto dos novos estatutos da F. P. G., que depois foram apreciados na especialidade.

Das inovações neles expressas salientamos: aumento de um vice-presidente e de um vogal, para a direcção; o conselho técnico compor-se-á de um presidente e de dois vice-presidentes, um para a secção masculina e um para a secção feminina; é criado o conselho jurisdicional; é eliminado o conselho técnico de educação física e das provas que a F. P. G. pode organizar passam a constar, entre outras, os campeonatos nacionais de ginástica moderna, para senhoras.

Todos os capítulos do projectado estatuto foram devidamente analisados, sendo alterada uma ou outra redacção, na mira de tornar mais eficiente a sua aplicação.

Após a aprovação, o general Jorge Oom congratulou-se com a elevação com que decorreram os trabalhos, dirigindo saudações aos representantes dos órgãos de informação e a todos os clubes que á ginástica se dedicam.

BASQUETEBOL

Sporting e Benfica

lutam para o 1.º lugar do «Regional» e o Algés baixa de Divisão

No ginásio do Técnico, disputou-se, ontem, á noite, a penultima jornada do «Regional» de basquetebol de Lisboa da Divisão de Honra. O Algés, derrotado pelo Sacavenense, baixa irremediàvelmente de Divisão, mantendo-se, por outro lado, a incógnita do vencedor entre o Sporting e o Benfica. Certamente haverá uma finalíssima para atribuição do título.

No primeiro jogo da noite os «leões» voltaram a conseguir o melhor «score» da ronda (80-50 ao Oriental, com 36-13, no primeiro período de jogo). Partida agradável não só pela boa exibição sportinguista, mas ainda pela réplica orientalista que no segundo tempo foi mais pronunciada (44-37).

No segundo jogo, os «encarnados» mostraram-se apáticos, especialmente na primeira parte, que chegou a tocar as raias do imprevisto com o «score» de 17-8. Verdadeira decepção, balde de água fria nas pretensões dos benfiquistas. Neste período apenas se fizeram seis «cestas» — uma para o Nacional e cinco para o Benfica. Isto é elucidativo. No segundo tempo manteve-se a inaptidão das duas equipas a atestar um jogo sem sabos de qualquer espécie. No final, 49-36 para os «encarnados».

No encontro seguinte decidia-se a sorte do Algés em frente do Sacavenense. Venceram estes por 43-40, com 21-15 ao intervalo. Partida emocionante com um final espectacular, após a igualdade aos 40 pontos. Os rapazes do Algés baixam, assim, de Divisão.

Finalmente, no ultimo encontro da ronda, houve prolongamento, depois do tempo regulamentar ter sido alcançado pelos «azuis» e universitários, aos 38-38. Na primeira parte, estes, venciam por 20-16. No período suplementar os belenenses foram mais esclarecidos, ganhando, porém, pela tangencial: 43-42. Depois desta jornada a tabela classificativa ficou ordenada da seguinte forma:

	J.	V.	D.	M.	P.
Sporting	13	12	1	1019-560	25
Benfica	13	12	1	920-570	25
Nacional	13	7	6	665-680	20
Belenenses ...	13	6	7	591-676	19
Sacavenense ..	13	5	8	525-723	18
C. D. U. L. ...	13	4	9	598-686	17
Oriental	13	4	9	601-790	17
Algés	13	2	11	515-749	15

A próxima, ultima jornada, efectua-se depois de amanhã, no Técnico, com os seguintes encontros: C. D. U. L.-Sporting, Nacional-Sacavenense, Algés-Belenenses e Oriental-Benfica.

Diferendo

entre o Celtic de Glasgow e o Dínamo de Kiev

GLASGOW, 28 — (F. P.) — A equipa escocesa que deve jogar com o Dinamo de Kiev nos quartos de final da taça da Europa dos vencedores de taças, no jogo da segunda mão em Tblissi, na Georgia, devido a estar impraticável o terreno nesta época do ano em Kiev, fretou um avião especial para ir a Tbilissi pela via mais directa: Viena e Estambul. Porém as autoridades soviéticas querem que o avião transite por Moscovo, o que aumenta as horas de viagem.

O jogo da primeira mão terá lugar em Glasgow, em 12 de Janeiro.

Se os soviéticos recusarem reconsiderar a sua decisão, os dirigentes do Celtic de Glasgow insistirão por que o jogo se efectui em Kiev na Primavera quando o terreno estiver em condições. Os dirigentes escoceses comunicaram a sua intenção de apelar para a União Europeia de Futebol Associação na decisão eventualmente do diferendo.

Os Jogos Luso-Brasileiros

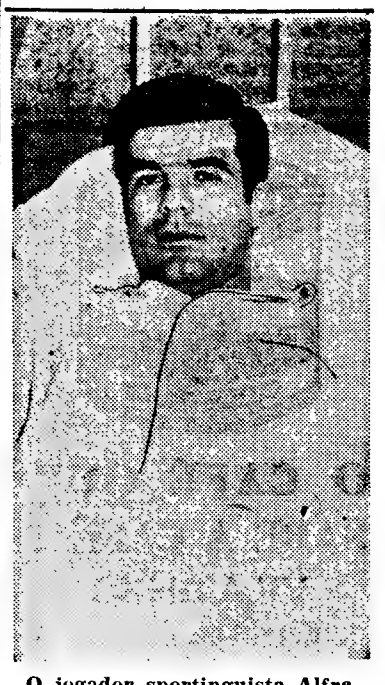
Na sala da Imprensa, do S. N. I., realiza-se hoje, pelas 18 e 30, uma reunião com os representantes dos órgãos da informação a fim de lhes ser feita uma comunicação sobre os Jogos Luso-Brasileiros, cuja cerimónia de abertura está marcada para 14 de Julho do próximo ano.

O Santos

recebe 870 contos para jogar em Abidjan

SANTOS (Brasil), 28 — (A. N. I.) — O Santos, campeão do Estado de São Paulo e do Brasil de 1965, parte no dia 7 de Janeiro para Abidjan, Costa do Marfim, onde enfrentará o State Clube Abidjan, mediante o pagamento de trinta mil dólares (870 contos), dos quais já recebeu metade.

Seguidamente, partirá para a Republica de Salvador, onde inicia uma digressão desportiva pela América Latina que durará dois meses.



O jogador sportinguista Alfredo foi operado ao menisco. A intervenção cirúrgica esteve a cargo dos drs. Carlos Costa, José Brandão e Jorge Bandeira. A operação decorreu satisfatòriamente e o excelente médio «leonino» limita-se agora a aguardar que o tempo passe e lhe seja possível regressar aos rectângulos de jogo

Amanhã:

Bélgica-Bulgária

para apurar a 16.ª equipa do «Mundial» de Futebol

FLORENÇA, 28 — (A. N. I.) — As selecções de futebol da Bélgica e da Bulgária chegaram ontem a Florença para o encontro que amanhã disputam: qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol de 1966. O vencedor será o 16.º grupo apurado.

O avião com a selecção belga, que trouxe oitenta e cinco pessoas entre jogadores, dirigentes e adeptos, aterrou ontem á tarde no aeroporto de San Giusto, em Pisa, seguindo depois a caravana para Florença em autocarro.

Os jogadores belgas ficaram hospedados em Villa Medicea di Grassina, a cerca de 11 quilómetros de Florença, enquanto os bulgaros se alojaram na própria cidade.

O jogo inicia-se ás 18,10 horas (T.M.G.).

As equipas devem apresentar a seguinte constituição:

BÉLGICA — Nicolay; Haylens, Verbiest e Paskie; Bare e Michiels; Judion, Thio, Stockman, Von Himmst e Puis.

BULGARIA — Naydenov; Chalamanov, Largov e Vtuzof (ou Dimitrov); Gaganelov e Abadjiev; Jetchev, Jekov, Asparukov, Jakimov e Kolev.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● **O jogador a que se referiu o presidente do Sporting, no decorrer do banquete dos «Stromps», é o angolano Adé, dianteiro do Sporting Clube do Lubango. Os técnicos «leoninos» depositam justificadas esperanças nesta nova aquisição do clube de Alvalade.**

● **Disputam-se amanhã os encontros de futebol que ficaram adiados no passado domingo devido ao mau tempo: Guimarães-Braga (I Divisão); e Covilhã-Peniche (II Divisão), este interrompido ao fim da 1.ª parte. Os jogos são ás 15 horas.**

● **O Conselho Jurisdicional da F. P. F. reunirá esta noite para decidir acerca do recurso interposto pela Académica sobre a transferência de Oliveira Duarte para o Sporting.**

● **A equipa da C. U. F. defronta amanhã, em San Siro, o grupo do Milan, em jogo de desempate da «Taça das Cidades com Feira». A comitiva barreirense já se encontra alojada em Milão e aguarda confiantemente este importante jogo europeu, que principia ás 13 horas e será radiodifundido para Portugal.**

Homenagem

a Ilídio Fernandes treinador do S. L. Olivais

Promovida pelo S. L. Olivais, realiza-se depois de amanhã, no seu campo, uma homenagem ao sr. Ilídio Fernandes, treinador das suas equipas de futebol e cuja dedicação e competência vão ser, por isso, justamente realçadas.

O programa engloba dois encontros: S. L. Olivais-Sporting e Oriental-S. L. Olivais, este em primeiras categorias.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Mensagens natalícias de soldados em S. Tomé e Príncipe — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 15: Resumo do programa — Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Cidália Meireles; 21 e 20: 6.° episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Enredo Galante», de João André: 23 e 35: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas Notícias; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa, de Joly Braga Santos; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Fantasia hungara», de Liszt, e «Concerto em mi menor, op. 64», de Mendelssohn: 21: «Canções de Natal, op. 8», de Peter Cornelius; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 41: «Nove pequenas peças para piano», de Bela Bartok; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa metropolitano nacional — Às 22: Sinfonia «O Casamento Aldeão, op. 26», de Goldmark; 22 e 45: Festival de Salzburgo, de 1965 — 1.ª parte: obras de Anton von Webern; 23 e 18: «Sonata em lá menor», para flauta, de J. S. Bach: 23 e 33: 2.ª parte do Festival de Salzburgo: obras de Arnold Schoenberg e de Anton von Webern; 0: Ciclo de Barroco Italiano: obras de Bonporti, de Geminiani, de Tartini e de Vivaldi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som — SEQUÊNCIA 18: 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágico; 21 e 15: Hora Alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

Rádio Renascença — Às 18: Passatempo para o ar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Musica regional portuguesa; 21 e 45: O organista Earl Grant; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa eventual; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 20: TV Educativa (Iniciação Dsportiva); 19 e 35: TV Educativa (Francês); 20: Feira Juvenil; 20 e 30: Desporto e Natureza; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 35: Panorama Literário; 22: Sétima Arte — «Negócio de Pijamas», com Doris Day (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Educativa («Física Moderna»); 19 e 20: TV Educativa («História de Portugal»); 19 e 35: TV Educativa («Inglês); 20: Lanterna Mágica: desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35: Junta da Acção Social; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Fados, por Manuel Fernandes, acompanhado pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Fernando Freitas e pelo violista Pais da Silva; 22: «Noite de Teatro» — transmissão dos Estudios do Porto, da peça «A Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva (O Judeu), em adaptação de Correia Alves; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **A. César** R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✻ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — **Iberia**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✻ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D (771661) ✻ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) ✻ **Novais**, Av. Luis Bivar, 11-13 (443-4).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✻ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326-60) ✻ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — **Gomes, Suc. (Gonçalves)**, R. da Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — **Pinharanda**, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✻ **Alma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Junta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — **Saluz**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — **Lagas**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✻ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de Santo André, 16 (862074)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✻ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata 160-162 (761035)
PAMPULHA — **Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A, a Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✻ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✻ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — **Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (áreas rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, LDA
JANELAS VERDES
LISBOA

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 ½ % 1 10	—	—	688$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	738$00	739$00
Cons. 3 ½ % T. 10	—	—	845$00
Centenário 4 % 1940	—	1.990$00	1.993$00
Obg. Fes 2 ½ % 1942	—	1.030$00	—
Obg. Fes 2 ½ % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Fes 2 ½ % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.255$00	1.280$00
Externo 1.ª série car.	—	1.255$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.315$00
Externo 3.ª série car.	—	1.280$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	497$00	—	497$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 ½ %	—	900$00	910$00
Gás. Elect. 4 %	916$00	915$00	917$00
Gás. Elect. 4 ½ %	920$00	915$00	930$00
Gás. Elect. 5 %	985$00	980$00	985$00
U. E. P. 3 ½ %	—	—	890$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 ½ %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	958$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 ½ %	—	—	1.025$00
Metropolitano	—	—	1.007$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.350$00	—	—
Alentejo	—	640$00	—
Angola	1.400$00	1.350$00	1.450$00
Espírito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	3.250$00	3.350$00
Portugal	—	1.860$00	1.900$00
Ultramarino	865$00	860$00	867$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.085$00	1.080$00	1.090$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	332$00	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.200$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Casssequel	620$00	617$00	625$00
Ag. das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	785$00	780$00	800$00
Boror	—	—	148$00
Cabinda	—	25$00	30$00
Cádá	1.580$00	1.500$00	1.580$00
Col. do Búzi	62$00	61$00	62$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	55$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	835$00	833$00	837$00
Lobito	—	553$00	565$00

Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.250$00	1.300$00
Cimentos Leiria	1.050$00	1.040$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	960$00	980$00
Col. de Navegação	—	560$00	570$00
Port. de Celulose	4.100$00	4.050$00	4.150$00
Port. de Pesca	—	950$00	—
Port. de Tabacos	244$00	243$00	244$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Petroquímica	—	—	3.750$00
Termoeléctrica	—	1.495$00	1.505$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	449$00	448$00	449$00
H. Alto Alentejo	235$00	233$00	—
H. E. Cávado	1.206$00	1.205$00	1.210$00
H. E. Zêzere	—	1.390$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.495$00	1.505$00
União Eléctrica Port.	222$50	223$50	224$00
H. Douro	1.260$00	1.257$00	1.262$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.400$00	4.600$00
F. Invest Atlântico	—	145$30	149$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04.67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
Às 18.30 — Terça-feira clássica
A TORTURA DO MEDO (M. 17 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood
Amanhã, ás 11 horas — «O RAIO AVENTUREIRO» (M. 6 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIARIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical
com a endiabrada e talentosa vedeta
ROCIO DURCAL
UMA GAROTA DE GRITOS
A história do que ela é capaz para saber se é amada
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grande espectáculo de Natal
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Myléne Demongeot
Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido.

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
O maior êxito mundial de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Uma obra-prima que ninguém esquece!
Technicolor - Para todos - M. 6 anos

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.15 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
Às 19 h. (M. 12 anos)
UM MILITAR E... MEIO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS PISTOLEIROS
A CASA DOS SETE GAVIÕES

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
O SUCESSO
ROCAMBOLE

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
CONTRABANDO NO RIO
com Erik Remberg — Gustavo Rojo

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
2.ª SEMANA
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

AVIS
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Rocio Durcal
num filme que é um autêntico brinde de Natal
UMA GAROTA DE GRITOS
A voz de oiro do cinema europeu!
AS 18.30 (M. 6 anos)
Grande tarde infantil «MIGUELINHO»
Um filme para a juventude

RESTELO
Telef. 610375
As 21 horas (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sophia Loren, Stephen Boyd, e James Mason

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
2.ª SEMANA
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
OS SEDUTORES

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
00-2... OPERAÇÃO BIKINI
DIABRURAS DE JANE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos)
TRINDADE — As 18 h.: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e ás 21: «A máscara do Zorro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «Califórnia» (12 anos).
ARCO-IRIS — «20 quilos de sarilhos» (17 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e ás 21: «Cleópatra» (17 anos).
PARIS — As 15 e ás 21: «A Queda do Império Romano» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «ódio mortal» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Passagem para Marselha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «O terror dos 7 mares (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A ferro e fogo» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «O criminoso» (17 anos).

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 16.ª página)

cente ao Museu Camiliano, e citados em «A Paixão de Camilo», de Rocha Martins.

A. P. «*Sofre os teus com resignação que eu perdoo-lhes o que me chega deles a mim. Estou aqui para amparar-te.*»

C. «*Daqui em diante não quero ter acção que não seja a vontade da minha martir. Não sucumbas e cospe nas injurias da Antónia.*»

A. P. «*Que tens tu, filho? Não me mates longe de ti. Reanima-te. O* Agravo *saiu a meu favor. Procura carta da Regua e salva-me desta agonia.*»

C. «*Não te aflijas, mártir, a felicidade não vem assim.*»

«*Se caíres leva-me contigo; será eterna a união de dois infelizes. Vou melhor. E Manuelzinho?*»

«*E' o coração que te chora, filha.*»

A. P. «*Este grito pediu-to o coração. Salvaste-me, filho. Abençoo-te com o coração que é tão teu. Vivo de ti e para ti.*»

«*O coração adivinha-te mais perto.*»

C. «*Vou dar um passo de que depende tudo. Amanhã o saberás. Se o reprovares, eu te convencerei. Não temas o que hoje leste. Não me respondas.*»

Neste telegrama anunciava-lhe estar disposto a compartilhar da sua desdita.

Dias depois apresentava-se no tribunal requerendo mandato de prisão. Nas respectivas celas os presos respondiam ao mundo através da literatura: Ana Plácido publicava artigos, folhetins («Horas de Luz nas revas de um Cárcere», «O Mundo do Doutor Pangloss»), e Camilo como que fazia explodir em certos jornais os seus gritos de amor. Repetia a narrativa do baile em que a vira pela primeira vez, ou de quando ela lhe dissera:

«*Sou a tua mulher fatal.*»

C. «*Eras, eras senhora da minha alma, mão divina que sopesaste as paixões que me gladiavam o espírito, redentora de instintos bons que a ignomínia convertera em consciencia de desonra. Bendita sejas tu, mulher, destino, fatalidade.*»

Na semana passada, o texto de Camilo, que descrevia Ana Plácido entrevista pela primeira vez num baile, (em 1849) saíu confuso por um empastelamento de linhas. Pedimos desculpa e repetimos o final do (incompreensível) texto: (:...) «Eis o que se me afigurou a graciosa bailadeira da polka, mulher anjo ou demónio, que tanta poesia tinha nos passos como amargura no peito (...). Se por aí a virdes dizei-lhe que seja anjo: eu não espero mais vê-la! A que encontrardes nos bailes, parecida ás belezas de Rubens, olhos pretos, cabelos escuros, riso todo inocência, faces pálidas, rosto oval, colo de jaspe, talhe de haste flexível que o mais leve sopro derruba, e podendo apenas contar de quinze a dezasseis primaveras, não recieis enganar-vos: «é ela!»

Melhoramentos na Murtosa

MURTOSA, 28 — A Junta Central da Casa dos Pescadores ampliou o bairro de casas para pescadores na praia da Torreira, deste concelho, com o patrocínio da Câmara Municipal, que ofereceu para tal fim o terreno necessário. Em cerimónia simples, á qual assistiram os srs. presidente da Câmara, António Fernando de Sousa Tavares Cascais, e o capitão do porto de Aveiro, que é o presidente da direcção da Casa dos Pescadores daquela cidade, e outras entidades oficiais do concelho, foram entregues as chaves aos pescadores que ficam a habitar aquelas casas

— O Município enviou, superiormente, acompanhado do respectivo projecto, o pedido de comparticipação do Estado para a construção de um arruamento na freguesia da Murtosa, de acesso ao edifício escolar desta freguesia, construído no ano de 1964, ao abrigo do Plano dos Centenários.

É propósito da Câmara Municipal realizar este grande melhoramento, que se impõe para acesso áquele edifício escolar, no qual, em parte aberto, se amontoa lixo. É um facto que causa protestos de toda a gente.

Bolsas de estudo
(para pessoal clínico)

Pela letra de um decreto hoje publicado, o ministro da Saude e Assistência foi autorizado a dispor anualmente da importancia de 3 000 000$00 da verba das apostas mutuas desportivas para a concessão de bolsas de estudo destinadas á formação ou aperfeiçoamento de pessoal médico, de enfermagem, de reabilitação e dos serviços auxiliares de diagnóstico e terapêutica.

As bolsas serão atribuídas de acordo com regulamento a aprovar pelo ministro da Saude e Assistência.

Chicote
Praia Verde — Telf. 5004
Vila Real de Santo António
—//—
Hotel TOCA DO COELHO
Quarteira — Telf. 18
(Maiores 15 anos)
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
(Cozinha Regional Portuguesa)
—//—
As Organizações «Chicote», associando-se á grande campanha Turistica das festas de Natal e Ano Novo, promovidas pelo S. N. I., em todo o Algarve, apresentam a sua Grande Noite de São Silvestre
COM O MAIOR REVEILLON DO ALGARVE
PRAIA VERDE
HOTEL TOCA DO COELHO
FRANCISCO JOSÉ
(o coração que canta)
WILMA PALMER
(Grande atracção brasileira)
RENATO FIGUEIRINHAS
(o homem espectáculo)
LILA PAIXÃO
(cançonetista da Rádio, Teatro e T. V.)
MANUEL DIAS
(a voz romântica do fado)
3 — FORMIDÁVEIS CONJUNTOS PARA DANÇAR — 3
CONJUNTO FEMININO «ESTRELAS DA PRIMAVERA»
CONJUNTO «C'EST CI BON»
CONJUNTO PRIVATIVO DA PRAIA VERDE com ARTUR ANDRADE FERNANDO SEQUEIRA SILVÉRIO DE SOUSA
—//—
VISTOSO FOGO DE ARTIFÍCIO — PRESO E AQUÁTICO —
UM LINDO E ENCANTADOR PRESÉPIO NO PINHAL
PREÇO DA CEIA COM EMENTA ESPECIAL E CHAMPAGNE — 200$00
DIA 1, GRANDIOSA MATINÉE INFANTIL COM BRINDES ÀS CRIANÇAS

AVENIDA — Tel. 320379 — AS 21.45 (ADULTOS)
Curta temporada com
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
com PALMIRA BASTOS, e um categorizado elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

motor
O jornal que não havia em Portugal

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—I 369495

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
PERU C/ ANANÁS KRAUT
PATO C/ COUVE ROCHA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S.N.I.)
Amanhã
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diáriamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telefs. 672229-666532

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada 30, 2.º
T. 20954/5 e Telex 782

Será sèriamente agravada a expansão do comércio de vinhos se for aplicada uma nova taxa cuja anulação foi solicitada ao ministro da Economia

Reuniu-se o comércio dos vinhos, para apreciar uma nova taxa que agrava sèriamente todo o comércio dos de consumo. Presidiu á reunião, no respectivo Grémio de Armazenistas, o sr. dr. Roque de Pinho, presidente da Delegação do Grémio, secretariado pelos srs. Cristiano Baptista e Domingos Vieira.

O assunto principal desta importante reunião é uma nova taxa lançada sobre a produção vinícola nacional, sem se atender sequer á grande diferença de custo nas diversas regiões demarcadas.

Entre outros, usaram da palavra os srs. José Meireles, eng.º Freitas Sampaio, António Ribeiro e Manuel de Barros, que manifestaram a sua discordancia da aplicação, a partir de 1 de Janeiro, da nova taxa, a qual, nas regiões demarcadas, ainda mais agrava o custo em relação ás regiões não demarcadas, afectando a sua economia em mais de 70 mil contos anuais.

Foi resolvido enviar ao sr. ministro da Economia o seguinte telegrama:

«Sr. ministro da Economia — Lisboa — armazenistas de vinhos reunidos na sua Delegação no Porto tomaram conhecimento das eventuais alterações que V. Ex.ª promulgará sobre comércio de vinhos, em especial aplicação de taxas sobre toda a produção nacional de vinho. Considerando a ineficácia pela aplicação da taxa dos objectivos V. Ex.ª pretende atingir, pelos resultados obtidos na ultima campanha: considerando que os excedentes de vinhos existentes agravados agora com uma nova taxa prejudicam a expansão comercial dos vinhos, considerando, finalmente, a justiça de endossar ao comércio uma taxa que foi inicialmente proposta pela lavoura da área da Junta Nacional do Vinho, solicitam de V. Ex.ª que tal medida não seja promulgada para o País e especialmente, regiões demarcadas».

ESPECTÁCULOS

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA. — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (12 anos)
DE BOLSO — Às 21 e 45: «Desperta e Canta» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Winnetou — A revolta dos apaches» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O.S.S.-117 em Bangkok» e «Um cabelo na sopa» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis» (6 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Noites de Casa Blanca» e «A revolta dos gladiadores» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Winnetou — A revolta dos apaches» (12 anos).

LOTARIAS E TOTOLOJA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Frémios de assiduidade ao serviço

A direcção da Mobil Oil Portuguesa, desta cidade, promove amanhã, ás 18 horas, no Restaurante Comercial uma reunião festiva, durante a qual serão entregues emblemas de assiduidade aos seus funcionários que em 1964 e 1965 completaram 20, 25, 30 e 35 anos de serviço

A entrega dos emblemas será feita pelo sr. David Roberts, que vem a esta cidade expressamente para esse fim

Matem-se estacionário o nível do Douro

Desde ontem á tarde que o nível do rio Douro, na Régua, se mantém na altura há dias atingida, isto é, de 5 metros acima do normal. Com as chuvas que têm caído é muito possível que o caudal aumente.

Afogado num poço

Esta manhã, no lugar de Eirós, Valadares (Gaia), quando andavam a fazer medições de um terreno, vários indivíduos encontraram, junto de um poço, uma gabardina e um chapéu. Observando o poço, viram um corpo á tona da água Avisados os bombeiros de Valadares, estes logo acorreram ao local. O bombeiro sr. Manuel M. Ferreira desceu até ao fundo e trouxe para cima o corpo do afogado. Pelo bilhete de identidade, encontrado num bolso da gabardina, verificou-se que se tratava do sr. Domingues Alfredo Monteiro, de 40 anos, solteiro, residente em Vilar do Paraíso (Gaia). A G.N.R. de Valadares tomou conta da ocorrência

MORREU NO HOSPITAL DEPOIS DE TER SIDO (PROVÀVELMENTE) COLHIDO POR UM VEÍCULO

FARO, 28 — Muito embora ainda não esteja concluído o relatório da autópsia feita ao cadáver do trabalhador rural Acácio Germinal Franco, solteiro, de 58 anos, filho de Manuel Franco e de Maria da Conceição Amaro, e residente no sítio do Vale da Amoreira, deste concelho, encontrado ferido e sem fala numa valeta da estrada que liga esta cidade a São Brás de Alportel, o qual morreu pouco depois de haver dado entrada no Hospital da Misericórdia local, suspeita-se que tenha sido atropelado por qualquer veículo, cujo condutor se pôs em fuga.

Na opinião das autoridades, o infeliz morreu devido a fractura completa da base do cranio, o que não poderia ser provocado por uma simples queda. Esta ultima hipótese teve origem no facto de o Acácio Franco haver estado a beber com alguns amigos numa taberna das proximidades, de onde saiu cerca da meia-noite, completamente embriagado.

O caso foi participado á P. V. T. por um operário da Fábrica de Cortiças José Bárbara, que se dirigia a sua casa, de bicicleta, acompanhado por um empregado da firma Faroauto. Por sua vez a P. V. T. comunicou a ocorrência ao delegado do Ministério Publico do Tribunal Judicial desta comarca, que determinou a imediata realização da autópsia.

Entretantot a P. V. T. encetou já as necessárias diligências no sentido de descobrir o autor do presumível atropelamento.

Roubaram automóveis (que depois vendiam) dois indivíduos agora presos

Após aturadas diligências de agentes da Secção de Justiça da P. S. P., estes detiveram Eduardo Dias Marques, de 39 anos, vendedor de automóveis, natural de Lisboa, e António dos Santos Vieira, de 34 anos, também desta cidade e com a mesma profissão, acerca dos quais se apurou que o primeiro, tendo o segundo como cumplice, furtara, pelo menos, os automóveis BL-40-45, «Peugeot», e AI-47-86, «Morris 1100», pertencentes, respectivamente, aos srs. José Nuno Mariz Costa Vieira da Fonseca e dr. Luís Garcia Ribeiro, moradores nas Ruas Pedro Ivo, 14-3.º, e Chaby Pinheiro, 9-2.º esquerdo.

Roubados os veículos, compravam salvados de carros da mesma marca e tipo, dos quais retiravam seguidamente as chapas de matrícula e a dos numeros dos motores e chassis, colocando-os nos automóveis furtados.

Deste modo, e uma vez na posse do livrete pertencente ao veículo inutilizado, passavam a circular com a viatura roubada como se de outra se tratasse.

O arguido Dias Marques vendeu o «Peugeot» a um indivíduo residente em Mirandela, e o «Morris» ainda estava na sua posse, pelo que lhe foi apreendido.

Antes do furto das viaturas, os dois presos apoderaram-se das chaves das mesmas, quando se encontravam em oficinas de reparação, mandando em seguida executar outras e indo depois colocar as primitivas no respectivo lugar.

Os dois arguidos transitaram hoje para a Polícia Judiciária

Uma homenagem ao governador civil de Aveiro

AVEIRO, 28 — Comemorando a passagem do terceiro aniversário da posse do dr. Manuel dos Santos Lousada, no cargo de governador civil de Aveiro, efectuou-se, esta manhã, no salão nobre do Governo Civil, uma sessão, para apresentação de cumprimentos, promovida pelas Camaras Municipais de todo o distrito e por outros organismos politicos e administrativos.

Ao chefe do distrito aveirense foi oferecido um valioso objecto de arte.

Juiz homenageado

Foi promovido a juiz o dr. Alexandre José Pery de Linde Guerreiro de Amorim Peixoto da Cunha e Silva que, durante cerca de três anos, desempenhou as funções de delegado do Ministério Publico na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, e que vai agora ocupar, interinamente, o cargo de juiz do Tribunal do Trabalho de Portalegre.

Amigos e admiradores daquele magistrado ofereceram-lhe um jantar de despedida e de homenagem.

Enalteceram os merecimentos do dr. Cunha e Silva os srs. dr. João de Almeida, subdelegado em Aveiro do I. N. T. P. e condiscípulo do homenageado; dr. Paulo Catarino, advogado e vice-presidente das Comissões Corporativas; dr. Manuel Soares, pelos médicos-peritos do Tribunal do Trabalho de Aveiro; dr. Fernando de Oliveira, pelos advogados da comarca; dr. Corte-Real Amaral, pela delegação distrital do I. N. T. P.; e dr. Ianquel Silbarcant Milhano.

O homenageado agradeceu o testemunho de apreço de que foi alvo e as demonstrações de amizade que sempre lhe foram dispensadas em Aveiro.

O «FRANCE» no porto do Funchal

FUNCHAL, 28 — Com uma grande excursão, esteve no Funchal o transatlantico «France» que não atracou, fundeando em frente do molhe das Portas do Mar.

O afundamento da plataforma de prospecção

(Continuação da 1.ª página)

lhas do estuário do Humber, a primeira considerada explorável descoberta até agora no Mar do Norte, onde se está a assistir a uma verdadeira corrida ao «ouro negro» por parte das principais companhias petrolíferas do Mundo.

O desastre foi tão imprevisto que não houve tempo de utilizar os escaleres de que a plataforma dispunha. Todos se lançaram ao mar com cintos de salvação. Como a água estava gelada e a agitação do mar era grande, as probabilidades de salvar alguns dos desaparecidos são nulas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado no Norte, onde caíam aguaceiros em vários locais, e pouco nublado no Centro e no Sul, e o vento era fraco, a moderado, de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 5°; mínima: Penhas da Saude, —7°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 7°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas —1°; Portalegre, 4°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 9°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu de nebulosidade variável, com períodos de muito nublado, em especial para norte do Tejo, Vento noroeste, moderado, podendo soprar fresco, com rajadas muito frescas, para o fim do período. Períodos de aguaceiros durante o dia de hoje, com possibilidade de agravamento para a tarde de amanhã, com períodos de chuva, em especial a norte do Tejo. Descida de temperatura e formação de geada.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 54 Ocaso ás 17 e 23*

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 6 e 37 (3,6 m); 19 e 02 (3,3 m). **Dia 29** — Às 7 e 18 (3,5 m); 19 e 48 (3,2 m). **Dia 30** — Às 8 e 07 (3,4 m); 20 e 41 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — As 12 e 20 (1,4 m). **Dia 29** — Às 0 e 27 (1,5 m); 13 e 06 (1,5 m). **Dia 30** — À 1 e 20 (1,6 m); 14 e 02 (1,6 m).

televisores
DE TODAS AS BOAS MARCAS
A PRONTO OU COM FACILIDADES E SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis 124-B
Telef. 49053

RESTAURANTE MÓNACO
TEL. 2420339
A Gerência pede aos seus estimados Clientes o favor de retirarem as suas reservas até o dia 30 do corrente em virtude de se encontrar já esgotada a sua lotação.
Recomenda-se as reservas para o jantar de ANO BOM.
CONJUNTO DE SHEGUNDO GALARZA
Reservam-se salas para Banquetes e Casamentos.
Direcção de Outerelo Costa
(Maiores de 15 anos)

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Diario de Lisbôa

N.º 448

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CIDADE GRANDE

por

Sibila Aguiar

...Depois... o jacto descolou e lançou-se quase a pique em direcção ao espaço. Um zumbido nos ouvidos, uma pressão no estômago e eis-nos sobrevoando Lisboa á noite a uma altura de 4000 metros. Um céu negro, salpicado de estrelas, um ligeiro ruído; e eu em direcção ao infinito.

Lá em baixo Lisboa, um conjunto de luzes fazendo desenhos geométricamente traçados, lá em baixo lenços brancos e lágrimas como em todas as despedidas...

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

ROMANCE

por António Degóis Pereira

As tardes de Julho são suaves e cheias de sol. E, por vezes, têm momentos agradáveis. Estes de agora, por exemplo. Lá ao fundo há uma janela. E, também, um prédio meio inacabado — pelo menos parece ser assim, mas creio que, na verdade, será essa a forma definitiva. Da minha janela até á outra janela há uma distância relativamente pequena. E, dentro dela, o correr de uma rua pequena. Ainda um pequenino jardim, onde nascem limões e arbustos que não conheço. Há, também, dentro desse jardim, um outro sitio onde vejo, ás vezes, roupa a secar ao sol. E entre a rua e o jardim, o muro divisionário.

(Continua na ultima página deste suplemento)

IMPUDICOS MOMENTOS

por

Penim Redondo

O café por dentro estava deserto.

Tinham recambiado as mesas todas para a esplanada regurgitante e só eu permaneci no interior num apetite de estudo estapafurdio e desabitual.

Cortara repentinamente relações com o Verão que, abrasador, ia fendendo aquela pedra que cada um tem caida e inacessivel dentro de si.

Só era Verão para quem se entregava ao Verão, para quem sempre se entrega de tal modo que recebe com espanto de mãos vazias os primeiros cinzentos do Outono.

Eu, já estou habituado a receber as coisas de mãos vazias.

Nada consegue por um risco que seja na minha solidão dura como diamante.

★

Ficaram-me os restos do sossego na porta da cabina que bateu surdamente nas minhas costas ou (sabem os deuses das coisas inanimadas) no auscultador maquinalmente abandonado no descanso.

Senti-me o epicentro da normalidade chocante da rua escurecendo e o bater descompassado do coração morria-me logo dentro do peito enquanto tudo em meu redor latejava ao ritmo dos anuncios vermelhos luminosos.

O apelo dos teus soluços viera-me em ondulações metálicas da natureza mais que morta, automática, que se chama telefone.

Antes que pudesses explicar aparecera fria e indiferente aquela voz que diz: «Terminou o periodo, etc., etc., ...».

E as malditas moedas a faltarem na algibeira e desespero sarcástico a encher-me as mãos indecisas...

Vagueei pela muralha sobre a praia.

Na boca levava impensadamente o gosto amargo de quem deixou os restos do sossego numa porta de cabina telefónica ou (sabem os deuses das

(Continua na ultima página deste suplemento)

Desenho de AMADEU

Surpresa

Coisas
que
acontecem

desígnios
da
gente

as almas
raramente
se parecem

nem eu
imaginei

nem tu
sequer
pensaste
e
inesperadamente
telefonaste

F. Martin

ELEGIA

para o Outono e para

O VENTO

por Cabral Martins

Na tarde, nada. Só o vento que vem frio do além desconhecido. Que vem detrás dos telhados escuros e das árvores do fontelo.

O Outono é uma palavra, mas João achava no ar e no cascalho a palavra vezes sem conto. E João não gostava do Outono. Nem do silêncio das árvores pálidas, nem das nuvens pesadas que tingiam o azul naufragado.

O sol faltava-lhe e ele já se não podia arrimar ao sol.

E aquela sensação esquisita de que não eram as suas pernas que massacravam o saibro monòtonamente.

Na tarde, nada. Nada que ele quizesse ver ou que lhe aparecesse detrás da folhagem e dos troncos. A não ser aquele ventinho irritante que vem do além desconhecido.

Não vale a pena querer ser original e deixar de ser humano e de viver num planeta exilado. Resignação.

Não vale a pena dizer tudo e querer que os outros não façam nada; senão olhar e dizer «sim senhor».

E sair a porta para a rua molhada sem chuva.

Não há nada na rua que passa. O João não sabe se são suas as pernas que caminham. Caminham. O Outono é uma palavra e as plantas presas e pasmadas estão tão tristes. Não há reticências porque tudo é vazio. E o fontelo não canta.

O João perpassa num instante secreto e perde-se na rua esquelética.

A rua. O largo e o lago rec-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Soneto ao que o fizer

e a palavra seca tiro estocada
e dura soco vaga fogo grito
silêncio de depois da derrocada
e presença daquilo que foi dito

e dureza do grito ser um mito
pedra certeza bala e disparada
sem rendição não nem sequer num rito
numa morte violenta angustiada

e depois uma grande certeza e um nada
paragem recomeço e querer ser
vontade instante a instante projectada

ser livre e não parar e não ceder
e outro modo e outra angustia sincopada
e outro modo de ser e de viver.

JOSÉ MARIANO

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho um grande problema, Tião, e não sei como hei-de resolvê-lo. Também nunca o disse a ninguém, mas sinto absoluta necessidade de um conselho, por isso me lembrei do Tião, porque leio sempre o seu correio e admiro os seus conselhos tão compreensivos. O meu problema é o seguinte:

Há entre as famílias amigas da minha, uma que tem uma filha mais ou menos da minha idade. Desde pequenos, começaram a dizer-nos que eramos namorados, os anos passaram, nós convencemo-nos que nos namorávamos mesmo, e hoje, que já temos dezoito anos, todos nos consideram noivos, e enfim, nós namoramos um com o outro, é verdade.

Mas eu conheci uma rapariga, há dois anos, com quem comecei a andar, gostei dela, e passei a namorá-la. Quero dizer, eu tenho duas namoradas, gosto das duas, talvez mais desta segunda, ambas são boas moças, mas é claro que ninguém sabe disto. Esta situação não se pode manter, mas eu não sei que atitude deva tomar, e no entanto eu quero ser franco e leal, e acho que devo decidir-me. E queria realmente decidir-me o mais depressa possivel, pois devo ir para o estrangeiro, por dois anos, tirar um curso prático industrial, e quando partisse queria ter já tudo decidido, para, na volta, não haver mais complicações e problemas, mas o pior é que não sou capaz de tomar uma decisão. Como vê, preciso muito da sua ajuda.

RESPOSTA

Estás a complicar o caso, rapaz. Claro que tu não sabes de qual pequena gostas, se calhar nem gostas com amor de nenhuma. Por outro lado, a tua família não devia ter «criado» esse namoro. Mas o problema não é difícil de resolver, sobretudo porque te ausentas. E já que te encontras nessa situação, não queiras resolvê-la precipitadamente, antes de partir. Isso é um erro, que estás a pretender criar sobre o erro já existente.

Acho que o melhor que tens a fazer o mais honesto e o que pode esclarecer-te sobre os teus próprios sentimentos, é, antes de partir, acabar, a bem, os dois namoros. Dizes ás duas raparigas que achas preferível manter uma correspondência de pura amizade, e suspender os compromissos tomados, até que a separação confirme ou não a natureza dos vossos sentimentos. Afinal isto é o mais honesto, corresponde á verdade, e podes, assim, acabar airosamente um namoro... ou os dois.

Claro que já não és uma criança, e saberás fazer compreender á tua família que o problema é teu e não deve intervir nele, por melhores que sejam as intenções que a levaram a «organizar» o teu namoro com essa rapariga amiga.

E, daqui em diante, não te metas nem te deixes meter em situações confusas. Sê leal e franco, como desejas e deves.

TIÃO

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMACIAS

A CARTA DA SEMANA

Meu amigo

Estou a escrever-lhe num dos «cafés» da Baixa da nossa Coimbra. A chávena da «bica», o copo de água e os óculos escuros, completam o quadro.

Está uma tarde bastante má, como que a dizer-me que não tarda o Outono. Na minha alma, sempre amargurada, anuncia-se, já, o Inverno. As férias estão no fim, mais um ano começará dentro de pouco tempo, no que se refere a aulas. Confesso-lhe que estou bastante entusiasmado no que se refere a estudos; Deus me queira conservar assim.

Este descanso de vários meses foi bastante proveitoso, no que se refere a minha poesia. Fiz bastantes poemas, publiquei alguns e li ainda mais.

— Mário, você que conhece mais do que eu de psicologia humana, deve compreender o meu estado de espirito deste momento... Antes de vir para aqui, estive com um amigo e disse-lhe: «Ofereço-te a melhor tarde que poderás passar, e apenas por quinze tostões.» Expliquei-lhe que essa tarde maravilhosa seria este encontro com a Poesia, a leitura de uns poemas, a meditação profunda e cuidada sobre eles e — sei lá! — a criação de alguns, se o estado de espirito o permitisse. Ele olhou-me irónico, sorriu-se e desejou-me uma tarde bem passada.

Ora eu creio que ele pensou que eu estava a brincar com ele. Creio que não compreendeu que este será para mim o melhor meio de passar a tarde, o mais são e o mais proveitoso. Compreende como eu estou?

Permite-me que eu pergunte quando será que mudará a maneira de nós (e quando digo nós, digo os jovens) compreendermos que existe algo mais para além do futebol ou para além da vulgar perseguição a uma jovem de «louro-artificial»? Creia-me, estar farto de só ouvir discutir futebol, ou falar desta ou daquela conquista, mais ou menos fácil!

Creio que há tempo para tudo, ocasiões para tudo, não será assim? — Creia que eu não pretendo modificar o mundo; nem quero que ele se modifique, simplesmente acho que ele se deveria renovar...

Não me refiro só á Poesia. Há tantos assuntos que podem interessar aos jovens, além da Poesia! Eu, por mim, procurei a Poesia. Outros assuntos haverá de importancia que interessem aos jovens, segundo a maneira de ser de cada um.

Com a presente carta envio-lhe alguns dos meus ultimos poemas, precisamente aqueles que, não sendo os melhores, lhe podem falar melhor do meu presente estado. O «Pôr-do-Sol», o ultimo que fiz, melhor que qualquer um lhe falará do meu abatimento e da minha vontade de terminar com a ilusão e com os estados de falsa tranquilidade que me dominam. Desejo que goste! Será desta vez que me publicará algum? Por favor, mande-me dizer se lhe parece que estou em progressos, sim?

Termino enviando-lhe os meus cumprimentos mais respeitosos e sinceros.

O seu amigo
J. M. C.

Desenho de A. FERREIRA

CAIS

Doíam-lhe os sonhos, como lhe doía a chuva nos olhos. Foi quando reparou que lhe tinham abandonado todos os cais do mundo, que o deixavam só, entregue apenas a vultos de navios inexistentes e ás expressões mais ou menos luarentas de marés e amargura.

Apertou as mãos até que as pôde distinguir perfeitamente da sombra que as alongava, emprestando-lhes aquela tonalidade baça que resulta de um vento de árvores ignoradas numa distancia mal iluminada e vazia. Todos aqueles anos absurdos, que começavam sempre em Janeiro e acabavam noutro mês qualquer e invariávelmente repetido, morreram vazios e sufocados perante a inutilidade de um esforço sem fundamento. E durante todos aqueles anos ele estiolara entre casas e jardins, obstinadamente, como se disso dependessem flores e alicerces...

Mas uma madrugada a manhã entrara-lhe pela janela aberta, reflectindo a praia nos vidros saturados de Sol. E ele viu-se a prolongar a areia, com a chuva a continuar-lhe o corpo — a mesma chuva que agora lhe continuava os olhos.

Ah! A suprema renuncia a esses soluços quotidianos e parados! O poder ter nos lábios amarras e rumos!

... só era bruma. O cais solitário levou-lhe os restos do sonho que lhe doía nas mãos apertadas. Livre enfim do desejo de rasgar a sombra nos bocados partidos de um murmurio, voltou as costas e subiu a rua.

Dele, numa madrugada que entraria a outros pela janela aberta, aquele olhar-se nos charcos lamacentos deixados pela chuva que se despenhara de repente de um dia cinzento.

Atrás dele, a febre, a revolta, o tempo. O tempo, a revolta, a febre. Tudo com o perfil debotado do que finalmente encontrara uma razão para não ser.

FERNANDA MANUEL

O MEU MESTRE VALENTIM

Tinha oito anos, chamava-me Patrícia e era feliz.

Gostava muito do Valentim, que era o meu gato.

E gostava do Valentim porque foi ele quem me ensinou a ser independente, selvagem e cínica.

E, por muito estranho que vos pareça, o Valentim era para mim mais do que um simples gato — era um amigo e até talvez um professor: um professor muito novo, que me ensinava estas coisas muito novas.

Eu adorava o Valentim que me satisfazia em tudo.

No entanto se me perguntassem qual a razão desta grande amizade, estou certa que ficava pasmada — talvez por ser independente, selvagem e cínica.

E'ramos inseparáveis e eu tinha vaidade de sermos um caso unico.

O Valentim passeava comigo, com uma trela que eu tinha o cuidado de enfiar na coleira verde, com dois guizos, que está guardada numa gaveta do meu armário.

O Valentim comia á mesa comigo e tinha um prato igual ao meu.

Agora que tenho 16 anos já não sou nem independente, nem selvagem, nem cínica — é que o Valentim morreu e tirou-me tudo aquilo que me fazia feliz quando eu era pequenina.

Agora que já sou mais velha começo a ter medo de viver, um medo tão terrível como infantil que talvez só o meu mestre mo pudesse tirar, mas ele morreu e eu tenho 16 anos e continuo a chamar-me Patrícia.

MARIA JOSÉ SALGADO DE MATOS

CIDADE GRANDE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

...Aqui, num salto mortal, aterrei em Africa depois de algumas horas de equilíbrio no espaço.

Há neste momento um crepusculo vermelho, muito ensanguentado, que levarei sempre comigo.

Há na vegetação exuberante, um verde seco que me parece sofrer de sede e esconder uma longa angustia resignada. Há nas árvores uma suplica, um pedido de chuva que há muito tempo as não beija.

O carro que me leva á cidade corta por belas avenidas ladeadas de areais com casas de madeira e zinco e mulheres vendendo tangerinas e castanhas de caju.

Estamos em Agosto e está calor! Estamos em Agosto e não há água em toda a cidade. Mas quando as nuvens se carregarem e a chuva cair com força, aqueles areais da entrada transformar-se-ão em pantanos onde zumbirão os mosquitos ferozes das febres e a água inundará as casas.

Estamos numa grande cidade! Com arranha-céus, gente, muita gente, automóveis e anuncios luminosos... Esquecemos muitas vezes que estamos em Africa... Dizem que a falta de água é característica das cidades grandes...

O carro desliza. Não há um sopro; está quente. Amolecidos os meninos gritam em coro fatigado. Têm olhos grandes... E alguns sorriem nas costas das mamanas. Dentro de mim, a imagem dos garotos brancos dos bairros pobres da Europa; e os meninos negros dos bairros indigenas...

Há, afinal, um paralelo. O movimento é aparentemente diverso, mas o resultado é, muitas vezes semelhante.

O rádio transmite uma canção em voga. Há agora mais prédios, desapareceram os areais. As avenidas rasgam-se rectas iluminadas. Muito iluminadas na noite que aparece repentinamente.

Há o meu contentamento, o meu abraço. Um desejo de boas-vindas como em todas as chegadas.

SIBILA AGUIAR

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por Mário Castrim

BÁRBARA D. RIBEIRO — Se vale a pena continuar? Mas decerto que sim! Aguardo mesmo nova colaboração. Serei um leitor atento.

MANUEL DA SILVA RAMOS (Covilhã) — A sua poesia tem-me merecido muita atenção. Ameaça-o, por um lado, uma certa imprecisão na alegoria («Retirada») e por outro lado uma feição gongórica e literatizante que lhe rouba vigor: «*A fóssula sem líquido/tinha no fundo acúleos de muitas ebulições/e resíduos de êxodos-soluços.../*

Não queira «épater le bourgeois». Meu caro, a poesia não se deixa «épater».

J. HEITOR — A sua peça não tem o menor interesse. Você não quis dizer nada — por isso, nada aconteceu.

MARIA EUGÉNIA POMBO (Covilhã) — Saúdo uma nova poetisa a haver. A forma aparece ainda um tanto frouxa, mas certas expressões, certo modo de agarrar nas palavras (estou a pensar nos últimos versos do poema que começa «Eis-me toda deitada...») bastam para dizer que você conhece o segredo. Publicar-se-á um poema.

M. C. N. B. (Porto) — A entrevista não tem interesse para este suplemento. É extensa e nada comunica de realmente válido.

A. C. NOBRE — Continuo a ler com interesse as suas poesias, onde os progressos são evidentes. Não pensa em publicar um livro?

MANUEL DE MENDONÇA (Sintra) — «*E para mim tudo é nada/só vejo nada/só penso nada/ só sinto nada*». Como quer, assim, que a sua poesia seja alguma coisa?

ISABEL — O pendor filosófico, isto é, a meditação sobre a raiz dos problemas que a vida nos coloca, deve ser incentivado e não reduzido. No entanto, em qualquer dos trabalhos que me apresenta, tem, na verdade, de cuidar um pouco mais da forma literária. Algumas das suas expressões são um tanto confusas o que, quando se começa a escrever, é muito frequente. Obrigado pela sua carta. Volte a escrever-me.

A. M. M. — «Uma página de Diário», bem como os outros trabalhos seus, sofrem de exagero de palavras. Não transmitem uma experiência, não comunicam uma emoção. Volte a escrever, mantendo rédea curta na fantasia.

O. C. C. — Souto da Carpalhosa (Leiria) — Os trabalhos que enviou não me habilitam a uma crítica consciente. Volte a escrever-me. (Para já: aterrou-me o seu anátema á «terra árida e coberta de pedras»...).

C. B. (Viseu) — «Sou novo, pois tenho apenas 15 anos, mas já me sinto um pouco escritor...». Tem um longo caminho a percorrer se pretender tirar todo o proveito das suas qualidades literárias. «Porque fugiste?», é demasiado convencional. A realidade nunca é convencional. Igualmente a narrativa «Não, não pode ser». Volte a escrever-me.

M. C. V. A. V. (Beja) — Deixe a morte em paz. Trate da vida. Aguardo nova colaboração.

CLARISSE REBELO DA GRAÇA — «Sono da vida» é o protótipo do poema gongórico, no sentido pejorativo do termo. Escreva-me novamente.

FERNANDO FERNANDES (Seminário do Cristo-Rei dos Olivais) — Grato pelas suas boas palavras. A linoleogravura merecerá a melhor atenção do nosso orientador gráfico.

MARUJA — Ainda bem que concordou. Obrigado pelas suas palavras e por não ter ficado zangada. Assim é que é. Quanto mais amigos, mais leais. Quanto mais leais, mais amigos. Mande colaboração, em todo o caso. Lê-la-ei atentamente.

F. F. (Coimbra) — Os versos não acusam progressos. Não complique! Não aliteratize! «*Das minhas mãos suadas/escorrem mundos de angústia...*» Vá, procure falar, simplesmente falar, contar coisas entre amigos...

MANUEL MARCELO MONTEIRO CURTO — «O problema de Oréstia» não será publicado, mas serão bem-vindos outros estudos de índole literária.

LUÍS ANTÓNIO CASTANHEIRA NUNES (Amadora) — A sua poesia está bem para os seus 11 anos. Continue a trabalhar. Luís António — a ler, a estudar, a escrever.

J. M. O. A. (Queluz) — A sinceridade não basta para se fazer poesia. É preciso que ela encontre *a sua* expressão. Você não a encontrou ainda. Escute: um poeta não lamenta — canta.

SABRINA — Sigo atentamente a sua luta pela expressão. Destes poemas, ainda nenhum me convence. «Boîte» quase atingiu...

MABEL — Quando há jogos de palavras, em geral a poesia não entra no jogo. É o que acontece no seu poema. Seja natural tanto quanto puder.

J. E. M. C. (Castelo Branco) — O tom convencional do seu discurso afugenta a Poesia. Experimente escrever sem a intenção deliberada de *dizer* bem...

LUÍS MANUEL MATEUS — A poesia tem uma lógica própria, que pode não ser a das frases certinhas, com sujeito e predicado. Evite as explicações, o relato monótono de um fenómeno: «*Eu sou eu eles são eles/sinto-me bem como sou/e alguns deles são hipócritas/e outros nem isso são*». Nenhum leitor adere a uma poesia deste tipo. A sua preocupação pela verdade, pela vida exacta, aliada á sua sensibilidade, virá a dar frutos. Confio.

MIGUEL NUNO — Poeta? Sem duvida. Ainda desordenado. Ainda atolado em lugares-comuns — a pureza, a beleza, «a dor negra e profunda», os «sonhos naufragados», etc. — Cuidado com a adjectivação excessiva e frouxa. A linguagem do poema é substantiva. Poema é um ser. Confio em você como poeta. O tempo há-de dar-me razão. Continue a escrever-me.

MARIA JOÃO MAIA (S. João do Estoril) — O seu conto intitulado «Rita» denota uma já razoável capacidade de expressão. Sobretudo naturalidade, como na parte final. Mas parece-me de organização um tanto frouxa. Há um certo desequilíbrio, falta um tema, um motivo, uma razão de ser. Volte a escrever-me.

JOSÉ PACHECO PEREIRA (Porto) — A sua preocupação de originalidade é profundamente negativa. Esqueça o que aprendeu — o «concretismo», o «caligrama», e «dimensionismo», etc. Isso é cultura de sebenta. A pequenina chama de poesia que em você arde é afogada por tanta burocracia poética. E' urgente uma cura de desintoxicação!

ALBERTO SOARES — A imprecisão, o caos, continuam a imperar na sua poesia. O bom dá o braço ao medíocre. A retórica — eis o perigo.

ENTRA OUTRO HÁBITO COM MULETAS

Agora entra o loiro
traz vontades de outros mundos
nas estrelas pálidas
que lhe soluçam nos olhos.
Mas senta-se
e pensa
na história dos sonhos soterrados.

Depois vêm amigos
e falam
conversas longas e monótonas
onde os outros
são persianas com ouvidos e voz
para taparem o sol que lhes acordou nos olhos
e a lua lá fora
é apenas uma história aos quadradinhos.

O loiro
com olhos a falarem coisas de outros mundos
a morrer nas rugas dos sorrisos
enquanto a vida dança
a melodia dos cadáveres expostos
em redomas do esquecimento de propósito

— Vai lá para fora!
Rapaz que roubaste os cabelos do sol!
Não cedes a iludir
esse pesadelo do mundo
que te grita nos olhos!

MÁRIO ALBERTO

ROMANCE por A. Degóis Pereira

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Pois muito bem. Lá ao fundo há uma janela, não foi o que eu disse? Mas não disse que nessa janela há, por vezes, uma moça. Sim, por vezes, porque são quase sempre duas. Muitas vezes pergunto para mim mesmo quem serão, mas eu não me sei responder, e, no fundo, talvez não interesse. A janela abre-se — eu adivinho esse momento — deixo o matraquear de teclas e vou à janela. As moças são sempre as mesmas: há uma que tem um sorriso bonito, e outra uma fita vermelha em redor do cabelo curto.

Mas isto já foi há alguns meses. Agora Julho passou. Passou, também, Agosto e, ainda, Setembro. Para Outubro ficar para trás, faltam apenas dois dias. Entretanto, as moças deixaram a janela da casa que tinha um jardinzito onde cresciam limões. Separaram-se e foram cada qual para a sua terra. No último dia de janela eu soube muitas coisas. Por exemplo, que uma das moças — aquela que tinha um sorriso muito bonito — se chamava Lídia e morava lá mais para o Norte, que tinha um lagozinho com cinquenta e seis peixinhos. A outra moça era mais «esquiva» e chamava-se Lita. Se estivessem juntas e eu de longe chamasse por alguma delas, certamente não saberiam por quem eu chamara.

E, depois, mais um mês passou, e aquela que tinha um sorriso bonito voltou à terra, onde havia uma casa com uma janela e um jardim, mas já não viu nem a casa, nem a janela, nem o jardim onde cresciam limões. Porque tudo ficou apenas para eu ver. Mas a moça voltou, e, durante muitos dias, ia para o «Praia-Bar» com outras moças e lá ficava fazendo jogos de palavras. E, entretanto, a moça da fita em volta do cabelo curto pensava já na filosofia e nas ciências. Mas Outubro chegou — Lídia foi para a cidade, para um colégio; Lita também. E voltaram a ficar amigas.

Todos os sábados a rapariga dos cabelos á Jeanne Moreau vai a casa beijar os pais e a irmã. A outra fica na cidade vendo os automóveis e as pessoas a passar na rua, em «Santa Catarina», através dos vidros embaciados pela humidade. As vezes escreve cartas com uma letra redondinha e muito retorcida. E, de dia, tem que ir para o Britânico tentar perceber qualquer coisa. A professora começa a falar com ela. Mas Lília esquece-se que está no domínio da Bretanha e só fala português. Depois vem para fora e Lita está á sua espera. Riem as duas e vão para o Lar brincar aos risos.

Ontem, foram ver o «Zorba». E ontem, também, o laguinho da casa da rapariga do sorriso bonito ficou com menos um peixinho — o «Bobby» pensava que estava na hora do «lanche» e convidou um dos bichinhos para ir passear. Desde aí não mais houve cinquenta e seis peixes no laguinho. E, também, a rapariga dos cabelos curtos deixou de parecer a Jeanne Moreau. E a fita vermelha ficou em Vilar de Pedra. Escreve cartas com onze folhas — muito amarelinhas — e gosta que lhe escrevam muito: «cinquenta folhas, se possível».

Lídia anda mal do coração. E Lita não sabe porquê, mas diz que talvez vá descobrir.

Entretanto, eu tenho ainda uma janela para mim. E tenho, também, uma casa para ver, com uma janela ao fundo, e um jardim onde nascem limões. E há, também, um muro para separar tudo.

Por vezes lembro-me das moças que gostavam de brincar comigo ao jogo do piano, e, de vez em quando, um camarada aparece á porta, pede licença, entra, e entrega-me uma carta com envelope amarelo, muito clarinho. Outras vezes é simplesmente branco e com letras redondinhas e retorcidas.

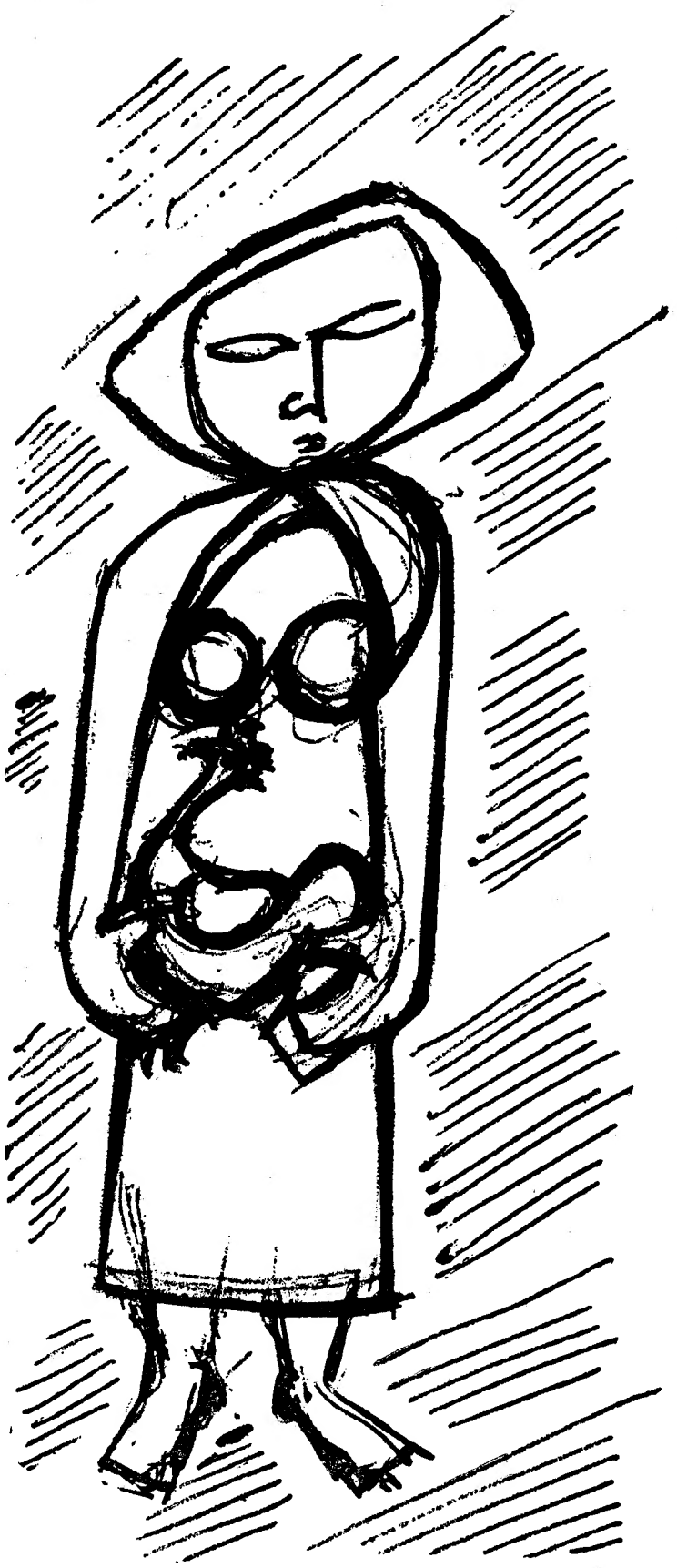
No outro dia pego numa folha de papel e começo a escrever. Digo que estou aborrecido e que vou escrever pouco. Mas que não imite.

E depois o tal camarada volta a abrir a mesma porta; volta a pedir licença e a entregar-me um envelope com alguns pedaços de papel cheios de letras — ora muito redondinhas e retorcidas, ora grandes e com bolinhas nos ii. Mas aqueles com as letras retorcidas começam a rarear — porque talvez já nada mais haja para dizer. Mas não sei, porque não sou eu que o posso adivinhar.

Na verdade Lídia e Lita foram ontem ver o «Zorba». E eu amanhã talvez receba notícias e uma delas será «gostei imenso».

Depois em Julho voltarão para a mesma janela. Lídia talvez continue a sorrir com o seu sorriso bonito, e Lita voltará a cortar o cabelo e arranjará nova fita vermelha. Depois Lídia irá ainda para casa, continuará a tratar dos peixinhos e distribuirá por eles cinquenta e cinco beijinhos. Depois em Setembro voltará á terra que tem uma casa com um jardim onde crescem limões, e todas as noites irá para o «Praia-Bar» fazer jogos de palavras. Lita — essa não voltará mais. «As lágrimas vão acabando pouco a pouco».

Desenho de A. FERREIRA



IMPUDICOS MOMENTOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

coisas inanimadas) num auscultador maquinalmente abandonado no descanso.

★

Sentado na muralha tinha a praia a meus pés garrida e efervescente salpicada de barcos.

Ia vindimando retalhos da realidade completamente revelada e lucida e a calma doce vinha como os barcos nitidos cortando a água da baía.

Por trás de mim, subitamente dissonantes cá dentro, rufaram tambores, pregão de saltimbancos.

No meio da roda de gente faziam-se prodígios e tentativas.

Era uma família miserável, pretensamente espectacular, que enfrentava o publico com trajos descaradamente esfarrapados e atitudes deslocadas de nobreza empobrecida.

Uma criança deixou cair de cima da cabeça uma bandeja repleta de copos que se partiram com estrondo na calçada.

A criança baixou-se envergonhada embora em toda a volta houvesse sorrisos de compreensão e quando recolheu os cacos coloridos tinha sem saber em suas mãos, estilhaçado e inutil, o encantamento da tarde que findava.

★

Nestas tardes quentes sinto-me um vadio estirado ao sol num porto miserável da América do Sul vendo chegar e partir os navios da imaginação.

Pr'além da indecisão e do sombrero caido para a cara paira o sonho dissimulado de um dia embarcar clandestinamente.

★

O tempo é um relógio sem ponteiros.

A espera é como teia de aranha cobiçando um possivel retinir do telefone.

O telefone não tocou.

O coração do desespero pulsava tiquetaque, no relógio de pulso.

★

As flores murchas sobre a campa tinham o perfume do esquecimento que avançava na sua ausência de perfume.

Colhemos no coração um ramo de cravos rubros imaginados que regámos com as lágrimas prosaicas de uma torneira.

O nosso gesto era um grito de esperança nas abelhas indiferentes que continuavam a poisar nas flores de acaso e nos cavalos libertos que pastavam para lá dos muros entre o sol prisioneiro da seara.

★

Olhei pla janela do quarto submerso na escuridão.

Lá fora na rua, ninguém.

Era como uma rua ruindo numa cidade abandonada dos filmes de cow-boys.

Pelo passeio que brilhava, folhas de jornal rodopiavam a faziam correrias loucas come as plantas mortas que o vento traz do deserto obcessivo que paira nas cidades abandonadas dos filmes de «cow-boys».

Sou eu o deserto que paira na minha rua.

Um autocarro apareceu roncando.

A rua ressuscitou por uns momentos.

★

... em frente da minha janela há os prédios do outro lado da rua e o céu por cima sai uniformemente azul como se por trás dos prédios do outro lado da rua houvesse um deserto ou o mar e não mais prédios com janelas absurdamente entaipadas por prédios do outro lado da rua e não mais sentimentos estupidos e inuteis como poder haver um deserto ou o mar pra lá dos prédios do outro lado da minha rua...

★

Tenho a estante toda á minha frente e nenhum livro me diz o que eu preciso saber, nenhum compêndio traz uma fórmula fácil taxativa pra resolver a vida.

Será que a vida tem de ser sempre como bomba de Sante António rebentando nas mãos de um menino que só quisera brincar?

PENIM REDONDO

ELEGIA para o OUTONO e para o VENTO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tangular. O passeio de calcário branco.

E o saibro rastejante que dança e dança, exibindo-se às folhas mortas, sensíveis, que não resistem e dançam com elas, num turbilhão passageiro, numa fuga para o ar molhado sem chuva e nos braços do vento frio e fino que vem do além desconhecido.

O Outono é uma palavra. E as folhas caem no chão passado o vento. E as folhas pálidas são saibro e estalam monòtonamente.

O João engolfou-se na noite fugidia da tarde sem nada e solitária de sol, na rua lá em cima. E continua a não gostar do Outono escrito no ar e no chão.

O Outono é só uma palavra. Uma palavra gravada e trazida do além desconhecido.

CABRAL MARTINS

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS